



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA - LICENCIATURA - PRESENCIAL - CAMPUS CENTRAL

A Pró - Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base na Resolução UERN/CONSEPE Nº 026/2017 - CONSEPE, **HOMOLOGA** o Projeto Pedagógico do **Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa**, Grau Acadêmico Licenciatura, Modalidade Presencial, do Campus Central, aprovado pela Resolução UERN/ CONSEPE Nº 059, de 07 de outubro de 2020, para efeito de implementação institucional.

Mossoró/RN, 13 de outubro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Wendson Dantas de Araújo Medeiros, Pró-Reitor(a) da Unidade**, em 13/10/2020, às 14:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7142631** e o código CRC **A50F9766**.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

Revisado de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 e em consonância com a Resolução UERN/CONSEPE nº 25, de 21 de junho de 2017



**MOSSORÓ – RN
2019**

Reitor

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Reitora

Prof^a Dr^a Fátima Raquel Rosado Moraes

Chefe de Gabinete

Prof^a Dr^a Círcia Raquel Maia Leite

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Wendson Dantas de Araújo

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Prof^a Ma. Jéssica Neiva de Figueiredo Leite

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

TNM Esp. Erison Natécio da Costa

Pró-Reitoria de Administração

Prof. Me. Tarcísio da Silveira Barra

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

TNS. Me. Iata Anderson Fernandes

FACULDADE DE LETRAS E ARTES – FALA

Diretora

Prof^ª Dr^ª Hubeonia Morais de Alencar

Vice-Diretor

Prof. Dr. Gilson Chicon Alves

Departamento de Letras Vernáculas – DLV

Chefe/Coordenador

Prof. Me Aluísio Barros de Oliveira

Subchefe/Subcoordenador

Prof. Dr. Edgley Freire Tavares

Curso de Letras – Língua Portuguesa

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Coordenadora

Prof^ª Dr^ª Lucimar Bezerra Dantas da Silva

Subcoordenador

Prof. Dr. Moisés Batista da Silva

Membros

Prof. Me. Aluísio Barros de Oliveira

Prof. Me. Deusdete Fernandes Pimenta Júnior

Prof. Dr. Gilson Chicon Alves

Prof^ª Ma. Ana Maria de Carvalho

Prof. Dr. Francisco Paulo da Silva

Prof^ª Dr^ª Hubeonia Morais de Alencar

Prof^ª Dr^ª Lúcia Helena Medeiros da Cunha Tavares

Comissão Setorial de Avaliação – COSE

Prof. Dr. Edgley Freire Tavares – Coordenador

Prof^ª Dr^ª Antônia Marly Moura da Silva – Docente

José Ricardo Correia Freire – Técnico Administrativo

Josielle Raquel Dantas da Silva – Discente

Orientação Acadêmica

Prof^ª. Ma. Ana Maria Remigio Osterne

Prof^ª. Ma. Ana Maria de Carvalho

Coordenação e Supervisão de Estágio

Curso de Letras – Língua Portuguesa

Prof. Me Deusdete Fernandes Pimenta Júnior

Comissão Revisora

Prof. Me Aluísio Barros de Oliveira
Prof. Dr^a Lucimar Bezerra Dantas da Silva
Prof. Dr. Moisés Batista da Silva

Discentes

Ane Keila Ferreira Nunes
Carlos Matheus da Silva Meneses
Caroline Aires de Macedo
Josielle Raquel Dantas da Silva

Secretaria do Departamento de Letras Vernáculas

TNM Márcia Jaiana Nascimento França

E-mail: dlv@uern.br

Fone: (84) 3315 2216

*A língua é necessária para que a fala seja inteligível e produza todos os seus efeitos,
mas esta é necessária para que a língua se estabeleça; historicamente,
o fato da fala vem sempre antes.*

*[...] é a fala que faz evoluir a língua: são as impressões recebidas ao ouvir os
outros que modificam nossos hábitos linguísticos.*

(Saussure. Curso de Linguística Geral, 2006, p. 27).

Mestre não é quem ensina, mas quem, de repente, aprende.
(Fala de Riobaldo. **In:** *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Acesso pelos sistemas PSV e SISU	17
Quadro 2 – Acesso pelo PSVNI (Processo Seletivo para Preenchimento de Vagas Não-iniciais) ..	17
Quadro 3 – Alunos que concluíram o Curso	18
Quadro 4 – Colocação dos egressos no mercado de trabalho	19
Quadro 5 – Local onde o egresso desenvolve sua atividade profissional	19
Quadro 6 – Tipo de empresa de atuação profissional	20
Quadro 7 – Pós-Graduação na FALA: Mestrado Profissional – PROFLETRAS e Mestrado Acadêmico – PPCL	20
Quadro 8 – Custo corrente operacional por aluno (2017).....	21
Quadro 9 – Investimentos realizados no DLV em 2017	22
Quadro 10 – Dados do PIBID de 2014 a 2017.....	23
Quadro 11 – Resumo dos componentes necessários à integralização da carga horária, por período letivo.....	37
Quadro 12 – Disciplinas Obrigatórias para o Curso de Letras – Língua Portuguesa	38
Quadro 13 – Disciplinas Optativas	40
Quadro 14 – Atividades da Iniciação Científica, da Iniciação à Docência, da Extensão e da Monitoria e outras	42
Quadro 15 – Outras Atividades Complementares	44
Quadro 16 – Modelo do Parecer de Trabalho de Conclusão de Curso	46
Quadro 17 – Equivalência Curricular entre componentes de matrizes curriculares (MC) diferentes do mesmo Curso.....	109
Quadro 18 – Equivalência entre componentes curriculares ofertados no curso com equivalência de componentes curriculares ofertados em outros Cursos	111
Quadro 19 – Titulação dos professores do Departamento de Letras Vernáculas (DLV).....	115
Quadro 20 – Regime de Trabalho	116
Quadro 21 – Distribuição de disciplinas do DLV, conforme regime de trabalho do docente	116
Quadro 22 – Corpo Técnico-administrativo do DLV.....	120
Quadro 23 – Estrutura Física da FALA (Sede I)	122
Quadro 24 – Recursos tecnológicos e de informática disponíveis no DLV	123
Quadro 25 – Dados referentes ao acervo de livros e periódicos	124
Quadro 26 – Projetos de pesquisa	130
Quadro 27 – Resultados do ENADE.....	136
Quadro 28 – Avaliação SESU/MEC	137
Quadro 29 – Disciplinas do Núcleo de Estudos de Formação Básica > Curso de Letras – Língua Portuguesa.....	142
Quadro 30 – Lista de Disciplinas Optativas para o Curso de Letras – Língua Portuguesa	145
Quadro 31 – Da Contagem de Pontuação / Carga Horária Relativa à Participação em Eventos, Monitoria e outros	155
Quadro 32 – Outras Atividades Complementares	157

LISTA DE SIGLAS

ACC – Atividade Curricular em Comunidade
ASTECC – Assessoria Técnica
CAPES – Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMPERVE – Comissão Permanente de Vestibular
CONSAD – Conselho Acadêmico Administrativo
CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI – Conselho Superior Universitário
COSEs – Comissões Setoriais de Avaliação
CPA – Comissão Própria de Avaliação
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DLE – Departamento de Letras Estrangeiras
DLV – Departamento de Letras Vernáculas
ENCOPE – Encontro de Pesquisa e Extensão
FACEM – Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró FACEM
FAD – Faculdade de Direito
FAEF – Faculdade de Educação Física
FAFIC – Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
FALA – Faculdade de Letras e Artes
FANAT – Faculdade de Ciências Exatas e Naturais
FASSO – Faculdade de Serviço Social
FE – Faculdade de Educação
FUERN – Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
FUNCITEC – Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica
FURRN – Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte
GRUDUN – Grupo de Dança Universitário
GRUTUN – Grupo de teatro universitário
GT – Grupo de Trabalho
IES – Instituição de Ensino Superior
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
MEC – Ministério da Educação e Cultura
PCD – Plano de Capacitação Docente

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PGCL – Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem
PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PROAD – Pró-Reitoria de Administração
PROEG – Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão
PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras
PROPEG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças
PRORHAE – Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis
PSV – Processo Seletivo Vocacionado
RCG – Regulamento dos Cursos de Graduação
SIAB – Sistema de Automação de Bibliotecas
SIB – Sistema de Bibliotecas
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
UCE – Unidade Curricular de Extensão
UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
URRN – Universidade Regional do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	26
2. PERFIL DO CURSO	27
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	27
2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	27
2.3 DADOS SOBRE O CURSO	27
3. HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA.....	29
4. OBJETIVOS DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA.....	30
4.1 OBJETIVO GERAL	30
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	30
5. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO.....	31
6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	32
7. PRINCÍPIOS FORMATIVOS	34
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	36
8.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	38
8.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS	39
8.3 DISCIPLINAS ELETIVAS.....	40
8.4 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES	41
8.5 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	44
8.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	45
8.7 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	47
8.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	47
8.9 EXAME NACIONAL OBRIGATÓRIO.....	48
9. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA	49
10. EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	54
10.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS.....	54
10.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	80
10.3 COMPONENTES CURRICULARES OFERTADOS EM OUTROS CURSOS DA UERN95	
11. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	113
12. RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	115
12.1 CORPO DOCENTE.....	115
12.1.1 Titulação dos Professores do DLV	115
12.1.2 Regime de Trabalho no DLV	116
12.1.3 Disciplinas Ministradas	116
12.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO DLV	120

12.3 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	120
12.4 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE	120
12.4.1 Objetivos	121
12.4.2 Áreas prioritárias para capacitação de docentes.....	121
12.4.3 Critérios e requisitos para liberação de docentes à pós-graduação	121
13. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	122
13.1 CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA	122
13.2 RECURSOS MATERIAIS	123
13.3 RECURSOS DIDÁTICOS, TECNOLÓGICOS E DE INFORMÁTICA	123
13.4 SISTEMA DE BIBLIOTECAS.....	123
13.5 ACERVO DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UERN	126
13.6 ACERVO DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA.....	126
13.7 POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO.....	126
13.8 RECURSOS HUMANOS DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS	127
14. POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	128
14.1 GESTÃO (ESTRUTURA E ADMINISTRAÇÃO)	128
14.2 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA	128
14.3 POLÍTICA DE PESQUISA	129
14.3.1 Formação <i>lato sensu</i>	133
14.3.2 Formação <i>stricto sensu</i>	133
14.3.2.1 Mestrado profissional.....	133
14.3.2.2 Mestrado acadêmico.....	134
14.4 POLÍTICA DE EXTENSÃO	135
14.5 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	135
14.5.1 Avaliação interna	135
14.5.2 Avaliação externa	136
15. RESULTADOS ESPERADOS E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	138
16. REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO	139
BIBLIOGRAFIA	160

APRESENTAÇÃO

Construído coletivamente, esta proposta de atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa¹, licenciatura, está fundamentada nos preceitos da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Presidência da República, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – LDB; na Resolução n.º 2, de 1º de julho de 2015 – CNE, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, para os cursos de licenciatura e para a formação continuada; nas proposições da Proposta Pedagógica da UERN, aprovada pela Resolução n.º 1, de 13 de abril de 1999 – CONSUNI; nas proposições do Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN – PDI, aprovado pela Resolução n.º 34, de 20 de setembro de 2016 – CONSUNI; na Resolução n.º 6, de 25 de fevereiro de 2015 – CONSEPE, que trata do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos cursos de licenciatura da UERN; no Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, aprovado pela Resolução n.º 26, de 28 de junho de 2017 – CONSEPE; e na Resolução n.º 25, de 21 de junho de 2017 – CONSEPE, que curriculariza as atividades de extensão, no âmbito da UERN.

Este Projeto Pedagógico do **Curso de Letras – Língua Portuguesa** parte da concepção de que a universidade é um espaço institucionalizado para a formação de uma cultura crítica e da prática reflexiva em torno dos modos de vida e dos lugares, onde os saberes e conhecimentos são gestados e difundidos com o objetivo de promover a emancipação intelectual e social dos sujeitos e de formar profissionais aptos para atuarem no mercado de trabalho.

Para planejar as ações necessárias à atualização deste PPC, a Faculdade de Letras e Artes (FALA), através dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs dos Departamentos de Letras Vernáculas – DLV – e de Letras Estrangeiras – DLE –, deu início, no ano de 2016, a um processo de reflexão, discussão e avaliação das matrizes curriculares em vigor (Cursos de Letras – Língua Portuguesa, de Letras – Língua Inglesa e de Letras – Língua Espanhola) objetivando proceder às adequações propostas pela Resolução n.º 2, de 1º de julho de 2015 – CNE, especialmente as que dizem respeito à inclusão de novas disciplinas e à formação inicial dos ingressantes nos Curso de Letras, neste caso, Curso de Letras – Língua Portuguesa, em oferta na Faculdade de Letras e Artes, instituição, em 22 de agosto de 2018.

É importante destacar que a equipe de professores do curso, principalmente os membros do

¹ Adotaremos, doravante, a denominação de **Curso de Letras – Língua Portuguesa**, se estivermos nos referindo ao Curso de Letras – Língua Portuguesa e respectivas literaturas, nomenclatura adotada na Resolução N° 16/2014 – CONSEPE, de 16 de abril de 2014, que deverá ser revogada, pela aprovação deste. Tal procedimento visa ajustar-se ao sugerido nos **Referenciais Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura**, do Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior, abril de 2010.

NDE, mantém-se vigilante quanto ao acompanhamento das novas demandas que resultam da própria dinâmica do mercado de trabalho e de novas concepções para a formação dos profissionais da educação propostas pelas diretrizes do MEC e do CNE. Nesse sentido, as mudanças que estamos propondo, tanto no reordenamento da matriz curricular, quanto na redistribuição das 400 (quatrocentas) horas para a Prática como Componente Curricular (PCCC), as 400 (quatrocentas) horas para o Estágio Curricular Supervisionado, agora ofertado em 3 (três) semestres, e as 200 (duzentas) horas destinadas às atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, serão feitas em atendimento a essas diretrizes, como já ocorrera nas edições anteriores dos projetos políticos pedagógicos aprovados para o Curso de Letras – Língua Portuguesa.

Em seu Artigo 22, a Resolução n.º 2, de 1º de julho de 2015 – CNE, determinava que no prazo de 2 (dois) anos todos os cursos em funcionamento no país deveriam, a partir da sua publicação, a ela se adequar. A obrigatoriedade da aplicação da nova resolução pelas instituições de ensino superior direcionava-se primeiramente aos estudantes ingressos a partir de julho de 2017, cabendo a cada instituição propôr um reordenamento da matriz curricular do Projeto Pedagógico de Curso, devidamente aprovado em seu Conselho de Ensino. Tal prazo, no entanto, por razões várias, não pode ser cumprido, sendo determinado, através do Parecer do CNE/CP n.º 10/2017, a sua alteração. Nesse caso, ampliando-o para 03 (três) anos, contados a partir da data de publicação da resolução referida, ou seja, alcançando julho de 2018. Daí, a razoabilidade da aplicação deste Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa para os ingressantes no semestre letivo de 2020.1.

No tocante aos estudantes das turmas em andamento, a nova matriz curricular poderá ser adaptada, sem prejuízo para os mesmos, conforme esclarece o Ofício n.º 10/2016/SE/CNE/CNE-MEC, de 16 de dezembro de 2016, quando responde às consultas encaminhadas por instituições de educação superior do país (FAEL, Educare/MT, IFC, IFRS, IFTO, IFPA, PUC/Campinas, UFMG):

Para consubstanciar esse processo, recupera-se a Súmula n.º 3/1992 do Conselho Federal da Educação que se manifesta nos seguintes termos: “Não há direito adquirido a currículos, tanto por parte do aluno quanto da escola. Uma legislação nova, eminentemente de ordem pública, alcança as situações em curso e a elas, de imediato, se aplica. Mas o enfoque pedagógico recomenda que não se submeta o processo educativo, que é por natureza contínuo e cumulativo, a transições bruscas ou modificações traumáticas. Assim, a implantação de novos currículos, mínimos ou plenos, deve adotar processo gradual que facilite os ajustamentos adequados. Ref. Pareceres-CFE: 914/79 e 790/90”.

O ajustamento gradual para as turmas que já estão em andamento passou a ser uma

proposição da nova matriz. Desse modo, o que se segue a esta apresentação é o documento representativo do Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa, licenciatura, na modalidade presencial, resultado das reuniões que envolveram também os Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos de Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhola instalados nos Campi de Assú, Patu e Pau dos Ferros com o intuito de buscar construir uma matriz curricular comum para todos os cursos de Letras – Língua Portuguesa, ofertados pela UERN, considerando, sempre, a autonomia de cada Curso e suas especificidades e/ou singularidades.

A nova matriz curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa apresentada neste PPC, foi organizada visando à formação de um professor pesquisador, ou seja, um profissional capaz de relacionar os conhecimentos teóricos aprendidos durante o curso à prática de sala de aula. Nesse sentido, os/as discentes do Curso de Letras – Língua Portuguesa, durante o período de formação, devem ser orientados a identificar problemas inerentes ao processo ensino/aprendizagem e a buscar soluções de melhoria desse processo. Para tal, além das disciplinas costumeiramente ofertadas, o quadro docente do Departamento de Letras Vernáculas tem trabalhado para melhorar a iniciação científica e a formação pedagógica, submetendo-se aos editais CAPES, lançados anualmente (Projetos PIBIC, PIBIC-EM, PIBID e Residência Pedagógica) e aos editais para Projeto Institucional, na modalidade fluxo contínuo, da UERN.

A inserção na Matriz Curricular das atividades de extensão (conforme Resolução n.º 25/2017/CONSEPE), através de **Unidades Curriculares de Extensão – UCEs**, pela adoção de **Programas** e/ ou **Projetos de Extensão**, num total de 10 % (dez por cento) da Carga Horária Total do Curso, e o possível aproveitamento da participação integral ou parcial dos alunos e alunas no **Programa Institucional de Residência Pedagógica**, pela relevância de tais ações, são preocupações que intentamos operacionalizar no presente momento.

Entendemos que para promover a formação de um profissional capaz de atuar no mercado de trabalho, o PPC de Letras – Língua Portuguesa deverá ser continuamente avaliado e atualizado. Assim, poderá ocorrer a inclusão de disciplinas optativas capazes de contribuir para complementar os conhecimentos dos estudantes, quer sejam nas áreas dos estudos linguísticos e/ou literários, sempre que for necessário, por proposição do Núcleo Docente Estruturante e em consonância com a plenária departamental, conforme estabelecido no Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, aprovado pela Resolução Nº 26/2017, de 28 de junho de 2017, em seus Artigos de 21 a 24, inclusive, todos e quaisquer procedimentos costumeiros deverão, primeiramente, ater-se ao disposto no dito regulamento.

Para resolver as diferenças de carga horária existente entre as mesmas disciplinas ofertadas nos diversos cursos de Letras das UERN, apresentamos um quadro de equivalência, que

possibilitará aos alunos novatos e veteranos, bem como àqueles que solicitam movimentação interna, uma visualização de equivalência tanto de carga horária quanto do conteúdo entre os componentes curriculares das diversas matrizes em vigor. O quadro de equivalências também se presta para orientar o aproveitamento de disciplinas de alunos oriundos de outros cursos da UERN ou de outras Instituições de Ensino Superior que ingressarem no Curso de Letras, sendo observado o que preceitua o Artigo 25 do Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, ao definir que “um componente curricular é equivalente a outro quando o conteúdo programático do primeiro equivale, pelo menos, a 75% (setenta e cinco por cento) do conteúdo e carga horária do segundo”.

Outro aspecto que vem sendo continuamente atualizado nos PPCs diz respeito à qualificação do corpo docente. É preciso ressaltar que o perfil do professor do Curso de Letras – Língua Portuguesa tem acompanhado as demandas acadêmicas da política nacional para a educação superior, no sentido de promover uma contínua capacitação. Atualmente, o corpo de professores permanentes do Curso de Letras – Língua Portuguesa é formado por 15 doutores, **dentre os quais 02 pós-doutores**, e 05 mestres, num total de 21 (vinte e um) professores, sendo todos com dedicação exclusiva.

2

O nosso Curso de Letras – Língua Portuguesa vem, ao longo dos 50 anos de sua história, trabalhando em prol da formação de recursos humanos de alto nível para atuarem na educação fundamental e no ensino médio, não só no nosso Estado, mas também nos estados do Ceará e da Paraíba, conforme se verifica nos dados do alunado sobre a origem e verificação da inclusão regional do curso.

A oferta de cursos de licenciatura em uma região economicamente carente e que ainda convive com altos índices de analfabetismo, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad contínua) divulgada pelo IBGE em 2017², tem uma relevância indiscutível, uma vez que não há condições de desenvolvimento humano sem uma educação de qualidade. É preciso considerar, ainda, a necessidade que o país tem de formar professores, pois, apesar do empenho de políticas públicas para valorizar os cursos de licenciatura, o Relatório Educação para Todos no Brasil 2000 – 2015³ aponta que, até o ano de 2001, 26% dos professores que atuavam em escolas públicas não possuíam formação superior.

Além da necessidade de formar profissionais para a prática docente, o Curso tem como meta

² Os dados da Pnad contínua/IBGE mostram que na região Nordeste a taxa de analfabetismo chega a 14,8%, o dobro da média nacional.

³ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15774-ept-relatorio-06062014&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192

contribuir com a melhoria do ensino de língua portuguesa e literatura nas escolas públicas de nossa região. Nesse sentido, o NDE do Curso de Letras tem se mantido atento às novas demandas do MEC e do CNE, para realizar as adequações de nossa prática pedagógica às normas que regulamentam os cursos de licenciatura. As constantes atualizações desse PP têm considerado que a formação de professores deve acompanhar as transformações sócio históricas que decorrem do processo de globalização e devem, portanto, estar de acordo com as concepções atuais de ensino-aprendizagem e com as novas tecnologias.

A preocupação com a qualificação do quadro docente do Curso, o engajamento dos professores com a pesquisa e a extensão e, principalmente, o acesso dos egressos ao mercado de trabalho, por meio de concursos públicos, têm dado visibilidade ao Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas. Essa visibilidade se reflete no considerável número de alunos que efetuaram matrícula no curso, via PSV e/ou SISU.

Tomando como referência os processos seletivos – PSV até 2015 e SISU a partir de 2016 – nos últimos 4 (quatro) anos, podemos afirmar que o Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas apresenta demanda (Anexo 16). Ressalta-se, ainda, que por meio do PSVNI (Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais) alunos que concluíram Letras Inglês ou Letras Espanhol retornam para cursar Letras – Língua Portuguesa.

A qualidade da formação dos alunos do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas pode ser confirmada pelo considerável número de egressos que conseguem acesso ao mercado de trabalho, para exercerem suas atividades docentes na área para a qual foram habilitados. Finalmente, os dados nos permitem afirmar que os alunos egressos do curso têm investido na formação continuada para aprofundamento dos estudos, aspecto demonstrado por meio do ingresso nos Cursos de pós-graduação *lato sensu e stricto Sensu* ofertados na UERN e em outras instituições de Ensino Superior.

Nos quadros que se seguem, procuraremos demonstrar por meio de números, acompanhados de breves análises, a relevância do Curso de Letras – Língua Portuguesa para o Estado do Rio Grande do Norte e, principalmente para a mesorregião do Oeste Potiguar. Também mostraremos o trabalho que o Corpo docente e a equipe técnico-administrativa do Departamento de Letras Vernáculas, com o apoio da Faculdade de Letras e Artes, têm realizado para buscar a excelência do Curso que ofertamos. Nos quadros a seguir, será possível verificar em números, dados sobre o acesso e sobre os egressos do Curso.

A) ALUNOS INTERESSADOS NO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA NOS ÚLTIMOS 03 ANOS

Quadro 1 – Acesso pelos sistemas PSV e SISU

ANO	MODALIDADE	NOTURNO /vagas	Interessados	Efetivados	MATUTINO /vagas	Interessados	Efetivados
2015	PSV	18	64	18	20	50	20
2016	SISU	18	166	19	20	83	15
2017	SISU	30	151	29	30	108	29
2018	SISU	30	148	30	30	100	30
TOTAL GERAL				96			104

Fonte: DIRCA/PROEG/UERN e SISU 2018

Os dados do **Quadro 1** mostram que, com a adesão da UERN ao SISU e com as melhorias das condições estruturais da Faculdade de Letras e Artes, como a otimização e reforma do espaço físico, foi possível aumentar a oferta de vagas para o 1º e o 2º semestres, de 18 para 30 (turno noturno) e de 20 para 30 (turno matutino).

O Sistema SISU tem feito crescer, gradativamente, o número de candidatos interessados em ingressar no Curso. No ano de 2017, por exemplo, 151 candidatos se mostraram interessados nas 30 vagas em oferta para o Curso de Letras – Língua Portuguesa, no turno noturno, enquanto que 108 manifestaram interesse nas 30 vagas do turno matutino. Para as 60 vagas disponíveis para os semestres de 2018. 1 (turno noturno) e 2018.2 (turno matutino), a plataforma do SISU aponta 148 e 100 interessados, respectivamente.

Quadro 2 – Acesso pelo PSVNI (Processo Seletivo para Preenchimento de Vagas Não-iniciais)

ANO	MODALIDADE/Vagas em oferta	INSCRITOS	CONVOCADOS
2016	Transferência Interna: 03 vagas	04	04
	Transferência Externa: 02 vagas*	00*	00*
	Retorno de Graduado: 01 vaga	05	02
2017.1	Transferência Interna: 20 vagas	02	02
	Transferência Externa: 15	01	01
	Retorno de Graduado: 13	18	13
	Retorno de Ex-aluno: 01	01	01
2017.2	Transferência Interna: 06*	02	02
	Transferência Externa: 05*	00	00
	Retorno de Graduado: 04	11	11
	Retorno de Ex-aluno: 00	00	00
2018.1	Transferência Interna: 01	05	01
2018.2	Transferência Interna: 01	02	01
TOTAL		51	38

Fonte: DIRCA/PROEG/UERN - * vagas remanejadas para outra modalidade

Os dados do **Quadro 2**, que trata da entrada de alunos por meio do Processo Seletivo para o Preenchimento das Vagas Não Iniciais (PSVNI), mostram que o Curso de Letras – Português tem suscitado o interesse de alunos já graduados. Podemos verificar que quase 50% das vagas ofertadas foram preenchidas na modalidade **retorno de graduado**.

B) ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O CURSO NOS ÚLTIMOS 04 ANOS

Quadro 3 – Alunos que concluíram o Curso

ANO	MATUTINO	NOTURNO	TOTAL
2014.1	10	02	12
2014.2	02	03	05
2015.1	11	07	18
2015.2	05	13	18
2016.1	11	04	15
2016.2	02	11	13
2017.1	01	10	11
2017.2	04	10	14
2018.1	10	02	12
TOTAL GERAL DE FORMANDOS			120

Fonte: DIRCA/PROEG/UERN

Comparando os números dos **Quadros 1, 2 e 3** podemos verificar que dos 238 alunos que ingressaram no Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas nos últimos 4 anos, 120 alunos concluíram. Isso representa um percentual de quase 50 % de concluintes.

Nossa avaliação é de que a relação entre ingressantes e concluintes ainda não é a desejável e, para tentar aumentar o percentual de formandos, foram tomadas algumas medidas. Uma delas diz respeito à flexibilização da Matriz Curricular do Curso. Ao longo da operacionalização da Matriz Curricular aprovada em 2004, verificamos que a exigência do pré-requisitos – “todas as disciplinas” – para os alunos matricularem-se em Seminário de Monografia II era um entrave para muitos alunos. Com a retirada dessa exigência, os alunos passaram a ter mais liberdade de escolha, o que resultou na melhora do desempenho. Na versão atual, damos continuidade ao processo de flexibilização. Outra medida adotada pelo Curso é o aproveitamento extraordinário de estudos, especialmente na disciplina Prática de Ensino, para alunos que já estão ministrando aulas em instituições públicas e/ou privadas.

C) COLOCAÇÃO DOS EGRESSOS NO MERCADO DE TRABALHO

Quadro 4 – Colocação dos egressos no mercado de trabalho⁴

ATIVIDADE REALIZADA	Nº
Professor	11
Estudante, professor, pesquisador	01
Estudante, professor, revisor de textos, editor/redator	01
Estudante, revisor de textos, orientador socioeducativo	01
Estudante, professor	02
Professor, revisor de textos	02*
Estudante	09
Diretor	02
Revisor de textos	02
Secretário	02
Editor/redator	01
Não trabalha	04
Trabalhador autônomo	01
Outro	03
TOTAL GERAL	42

Fonte: Questionário online (Total de 18 egressos declaram atuarem como professor)

Embora os dados do **Quadro 4** não sejam conclusivos, pois dos 108 alunos que concluíram o curso até 2017.2, somente 42 egressos (menos de 50%) preencheram o questionário online, ele mostra que, do total de respondentes, quase 50% encontra-se exercendo a atividade docente. Os dados também revelam que alguns desses egressos (21%) continuam estudando, seja cursando uma nova graduação, seja fazendo curso de Pós-Graduação.

A baixa participação dos egressos do Curso de Letras – Língua Portuguesa no preenchimento do questionário online é um aspecto que precisa ser considerado pela Faculdade de Letras e Artes e pela própria UERN. Nesse sentido, acreditamos ser imprescindível repensarmos a política de acompanhamento de egressos, para que eles tenham acesso a ações mais eficientes e que, de fato, consigam manter ativo o vínculo entre o ex-aluno e a Instituição.

Quadro 5 – Local onde o egresso desenvolve sua atividade profissional

LOCAL DE TRABALHO	Nº
Escola de Ensino Fundamental, Escolas preparatórias para o ENEM e concursos	1
Escola de Ensino Médio, Escolas preparatórias para o ENEM e concursos	1
Escolas preparatórias para o ENEM e concursos	1
Escola de Ensino Médio	3
Escola de Ensino Fundamental e Escola de Ensino Médio	3
Escola de Ensino Fundamental	9
Não exercem a docência no momento	24
TOTAL GERAL	42

Fonte: Questionário online (Total de 20 alunos indicam local de trabalho que sugerem atividade docente).

⁴ Os dados referem-se apenas aos 42 alunos que responderam ao questionário destinado aos egressos no ano de 2018.

Dos alunos que afirmam estarem atuando como docentes, 50% encontram-se em salas de aula do ensino Fundamental; 9,5% atuam nos níveis fundamental e médio e, apenas 7% somente no ensino médio.

Quadro 6 – Tipo de empresa de atuação profissional

EMPRESA	Total
Apenas privada	20
Apenas pública	8
Pública e Privada	2
Freelancer	3
Não trabalha atualmente	9
TOTAL GERAL	42

D) FORMAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA

A qualificação do quadro docente possibilitou a oferta de dois cursos de Pós-graduação *stricto sensu*, o PROFLETRAS, destinado a professores graduados em Letras que estão atuando no ensino fundamental (6º ao 9º) e o IPPC – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem. Esses dois programas vêm garantindo aos egressos da UERN e de outras IES a oportunidade de dar continuidade a sua formação.

Quadro 7 – Pós-Graduação na FALA: Mestrado Profissional – PROFLETRAS e Mestrado Acadêmico – PPCL

PROFLETRAS	2014	2015	2016	2017	2018
MATRICULADOS	20	15	13	12	13
IES DA GRADUAÇÃO	14 (UERN)	08 (UERN)	07 (UERN)	02 (UERN)	05 (UERN)
	01 (UFC)	03 (UFC)	03 (UFC)	03 (UFC)	04 (UFC)
	02 (UFRN)	04 (UECE)	01 (UECE)	07 (UECE)	04 (UECE)
	03 (UECE)	-	01 (UVA) ⁵	-	-
	-	-	01 (FVJ) ⁶	-	-
SITUAÇÃO	Concluído	Concluído	Em fase de conclusão	Cursando	Cursando
PPCL	-	-	2016	2017	2018
MATRICULADOS	-	-	15	12	19
IES DA GRADUAÇÃO	-	-	13 (UERN)	10(UERN)	18 (UERN)
	-	-	01 (UNIFOR)	02 (UFPB)	01 (UFPB)
	-	-	01 (UFERSA)	-	-
SITUAÇÃO	-	-	Concluindo	Cursando	Matriculados

Fontes: Secretarias do PROFLETRAS e do PPCL

⁵ Universidade Estadual do Vale do Acaraú – São Luís - MA

⁶ Faculdade do Vale do Jaguaribe – CE

No quadro 7, estão inseridos os dados dos dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* ofertados atualmente pela FALA. Quanto ao mestrado profissional, os dados mostram que, dos 73 professores que ingressaram no PROFLETRAS, 49% deles concluíram a graduação na UERN. Considerando que esses professores atuam, principalmente, em escolas de Mossoró e de cidades circunvizinhas, esse mestrado profissional tem papel relevante para a melhoria na qualificação e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade do ensino na Educação Fundamental.

Ainda conforme os dados, os professores provenientes do Ceará correspondem a 47% dos mestrandos nas 5 turmas ofertadas. Essa realidade mostra o quanto o papel da UERN é importante para o aperfeiçoamento e desenvolvimento da educação da região.

E) DO CUSTO ALUNO

Quadro 8 – Custo corrente operacional por aluno (2017)

ESTIMATIVA ANUAL	ESTIMATIVA MENSAL
R\$ 7.916,28	R\$ 659,69

Fonte: PRORHAE, PROAD, PROEG e PROPLAN 2018

Dado relevante e que merece consideração especial é o baixo custo operacional por aluno do Curso de Letras em Língua Portuguesa, em oferta pelo Departamento de Letras Vernáculas, da Faculdade de Letras e Artes – Campus Central, nos turnos matutino e noturno, para o ano de 2017.

Tais estimativas foram compostas pelo levantamento de despesas correntes realizadas no exercício fiscal de 2017, em situações que envolvem:

a) pessoal e encargos – docentes e técnicos administrativos do Curso de Letras – Língua Portuguesa, em oferta pelo DLV, da Faculdade de Letras e Artes, observadas as atividades de ensino no próprio curso;

b) material de consumo requisitado junto ao almoxarifado central; e

c) despesas com serviços terceirizados e essenciais – energia elétrica, água, internet, telefone, vigilância, auxiliares de serviços gerais e motoristas. Ressalte-se que tais despesas foram estimadas a partir do rateio do total destas pelos cursos e órgãos localizados no Campus Central – sede do Curso de Letras – Língua Portuguesa.

F) INVESTIMENTOS NA INFRAESTRUTURA

Os dados do Quadro 9, a seguir, reportam ao compromisso dos gestores e chefe de departamento em conservar e melhorar a estrutura física da FALA e em adquirir equipamentos/materiais permanentes destinados ao Curso de Letras – Língua Portuguesa.

Quadro 9 – Investimentos realizados no DLV em 2017

Trabalho realizado	Custo
Obras, instalações e manutenção predial	R\$ 2.518,89
Equipamentos e materiais permanentes	R\$ 157,30
Total	R\$ 2.676,19

Fonte: PRORHAE, PROAD, PROEG e PROPLAN 2018

G) ATUAÇÃO DOCENTE

Os bons resultados verificados na colocação dos egressos no mercado de trabalho e na formação continuada são, em grande parte, consequência da excelência do quadro docente de mestres e doutores que vem melhorando a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desde que a UERN implantou sua política de incentivo à qualificação docente, o DLV teve seu número de doutores ampliado de forma significativa (O DLV conta com um quadro de 19 professores efetivos, sendo 14 doutores e 5 mestres). Essa qualificação tem possibilitado aos docentes concorrer aos editais PIBID, PIBIC, PIBIC-EM, Fluxo Contínuo e aos editais da PROEX. O desenvolvimento de projetos garante ganhos qualitativos na preparação dos alunos para ingressarem no mercado de trabalho e nos Cursos de Pós-graduação ofertados na UERN. A qualificação dos futuros professores egressos do Curso de Letras – Língua Portuguesa, decerto, se reverterá em melhoria de qualidade da educação pública.

No tocante à formação prática, compreendemos que os graduandos precisam conhecer a realidade da sala de aula, pois não basta apenas saber que conteúdos ensinar, mas como ensinar, como resolver conflitos, como solucionar os problemas advindos das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, por exemplo, tão presentes nas salas de aulas das escolas públicas. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vem possibilitando que alunos em formação, sob a coordenação de um professor do DLV e a supervisão de um professor de língua portuguesa da escola parceira, desenvolvam projetos que contribuam para melhorar o desempenho dos alunos da educação básica. Além disso, os graduandos também vivenciam situações reais de sala de aula, ajudando ainda a diminuir a distância entre a Universidade e a Educação Básica.

O PIBID tem conseguido ótimos resultados ao fazer a articulação entre a educação superior e o sistema público de ensino e durante os quatro anos de vigência, sob a coordenação da Prof^ª Dr^ª Lúcia Helena Medeiros da Cunha Tavares, apresenta os seguintes números:

Quadro 10 – Dados do PIBID de 2014 a 2017

PROFESSORES SUPERVISORES	ESCOLAS PARCEIRAS	ALUNOS DE LETRAS BOLSISTAS	NÚMERO DE TURMAS DE ENSINO MÉDIO ATENDIDAS	ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ATENDIDOS
04	04	20	20	3.093 ⁷

Fonte: Relatório da Coordenação do PIBID/LETRAS em Língua Portuguesa e Respectivas literaturas.

É importante destacar que o Projeto “Letramentos na escola: os gêneros discursivos como ferramenta para as práticas sociais de leitura e de escrita” desenvolvido pela equipe do PIBID foi executado nas quatro escolas parceiras e deu origem a vários subprojetos como: a) Gêneros discursivos; b) Jornal escolar; c) Jornal bilíngue (Português/Espanhol); d) Sarau literário; e) Poesia Viva; f) Letramento digital e o uso do celular como ferramenta didática; e g) Diversidade e relações de gênero. Além da execução dos projetos referidos, elaborados pela equipe do PIBID – coordenadores, supervisores e bolsistas – os seus membros também colaboraram na execução de outros projetos programados pela escola e pela Diretoria Regional de Educação (DIREDE), como: a) Encontro de Ritmos; b) Mostra cultural; e c) Mostra de profissões, entre outros.

O estímulo à pesquisa e à extensão também vem crescendo no DLV como uma das consequências positivas do Plano de Capacitação Docente e da implantação dos dois cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*. Conforme dados do **Quadro 11**, a seguir, nos últimos 04 anos, somente o DLV submeteu 34 projetos de pesquisa em atendimento aos editais PIBIC e Fluxo Contínuo. Essa prática, além de fortalecer a atuação dos grupos de Pesquisa, tem possibilitado a iniciação científica entre os alunos do curso.

Além da pesquisa, professores do DLV aprovaram 02 (dois) Projetos de Extensão que envolvem a comunidade e um grande número de alunos.

3

A redação deste Projeto Pedagógico foi realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras – Língua Portuguesa, composto por sete (07) professores do Curso, e contou, ainda, com a colaboração de docentes e técnicos administrativos do Departamento de Letras Vernáculas e da FALA. Para a organização deste documento foram considerados os seguintes procedimentos:

- Leitura e discussão de documentos oficiais sobre Educação Superior;

⁷ Total de alunos matriculados em 2017 nas quatro escolas estaduais parceiras: E.E Jerônimo Rosado; E.E. Prof. Abel Freire Coelho; e E.E. Aída Ramalho e E. E. Governador Dix-Sept Rosado.

- Pesquisa de textos de teóricos da educação sobre a natureza de um projeto pedagógico, de textos informativos e documentos sobre a UERN, a FALA e os Cursos de Letras, dentre outros;
- Estudo sobre a realidade da UERN e das demandas locais para definição do perfil do aluno que se pretende formar, entre outros aspectos;
- Socialização das leituras e da coleta de informações;
- Redação inicial do projeto com as atribuições preestabelecidas pelo NDE;
- Apreciação preliminar do documento pela Plenária do Curso de Letras;
- Revisão do texto no sentido de atender às sugestões da Plenária do Curso de Letras;
- Redação final do documento.

Desses procedimentos resultou, como produto final, o PP do Curso de Letras – Língua Portuguesa, o qual está estruturado, dentre outras partes, da seguinte forma: **apresentação, justificativa, identificação e histórico da UERN e do curso de letras**, em que esboçamos o perfil, justificativa social e histórico do curso, além do histórico da universidade e da Faculdade de Letras e Artes.

No quesito **Organização didático-pedagógica**, apresentamos os objetivos do curso, o perfil, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas e os princípios formativos, sem deixar de lado aspectos da relevância do curso nas dimensões acadêmica e social. No capítulo **Organização curricular do curso de Letras – Língua Portuguesa**, expomos a matriz curricular, o ementário das disciplinas obrigatórias e das optativas, as atividades complementares, o estágio supervisionado, o trabalho de conclusão de curso e as atividades curriculares de extensão. Já na **Sistemática de avaliação de aprendizagem**, abordamos o aproveitamento escolar e assiduidade, os instrumentos de verificação de aprendizagem e o resultado das avaliações, sua divulgação e revisão.

Em relação às **políticas prioritárias do curso**, destacamos a gestão, a orientação acadêmica, a pesquisa e a extensão. No capítulo seguinte, explicamos quanto aos **Critérios e formas de avaliação interna e externa** pelas quais o curso passa. Em relação aos **Recursos humanos**, descrevemos o corpo docente e técnico-administrativo do curso e no capítulo sobre a **Estrutura física, recursos e equipamentos do curso de Letras – Língua Portuguesa**, descrevemos a estrutura física e os equipamentos disponíveis para a realização das atividades acadêmicas e pedagógicas do curso, além dos demais recursos didáticos, tecnológicos e de informática da Faculdade de Letras e Artes, incluindo o sistema de bibliotecas disponível no Campus Central e o acervo do Curso de Letras – Língua Portuguesa.

No capítulo 15, explicitamos os resultados esperados do graduado em Letras – Língua Portuguesa e as estratégias adotadas para **acompanhamento de egressos**.

Por último, apresentamos o **regimento interno da organização e do funcionamento do**

curso de Letras – Língua Portuguesa, em que se encontram as normas gerais do seu funcionamento, e apresentamos as **referências** que subsidiaram as explicitações contempladas neste PPC.

A constituição final deste PPC resultou de diálogos constantes com pareceristas da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, que contribuíram significativamente para a composição do documento.

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Espécie Societária: Não lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 – Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Reitor: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993.

Ato de Redenciamento: Decreto nº 27.902, de 23 de abril de 2018, do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, com prazo de validade de 04 (quatro) anos, com efeitos retroativos a 1º de janeiro de 2017.

2. PERFIL DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação: Curso de Letras – Língua Portuguesa

Grau acadêmico: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Humanidades

Subárea: Letras

Ato de Autorização/Criação: Decreto nº 47/65, Prefeitura Municipal de Mossoró – RN

Data de Início de Funcionamento: 11.11.1966

Ato de reconhecimento: Decreto 71.406 do Ministério da Educação, de 20/11/72.

Ano da última Reformulação Curricular: Resolução nº 16/2014 – CONSEPE, de **16/04/2014**

Ato de credenciamento: Parecer Nº 039/2014-CEE/CES/RN, de 13/08/2014 (04 anos) e o Decreto Estadual Nº 24.797 de 11/11/2014, retificado em 02/02/2017 (04 anos).

2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Faculdade de Letras e Artes – Blocos I, II e III

Local: Campus Universitário Central

Endereço: Rua Professor Antônio Campos, s/n – BR 110, Km 46

Bairro Costa e Silva

CEP: 59633-010 – Mossoró-RN – Cx. Postal 70

Fone: (084)3315-2203/3315-2214.

Home Page: www.uern.br e-mail FALA: fala@uern.br

2.3 DADOS SOBRE O CURSO

Carga horária total: 3.365h, sendo 345 h, no mínimo, destinadas à extensão.

Tempo médio de integralização curricular: 04 anos/08 semestres

Tempo máximo de integralização curricular: 06 anos/12 semestres

Número de vagas por semestre/ano: 30 vagas > 1º semestre (Noturno; e 30 vagas > 2º semestre (Matutino)

Turnos de funcionamento: Turno Matutino e Noturno

Número máximo de alunos por turma: 50

Sistema: créditos com matrícula semestral

Forma de Ingresso no Curso: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou o que venha a substituí-lo, Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais Disponíveis (PSVNID) e Transferência *Ex-officio*.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): Sim

Número total de componentes de TCC: 02 componentes

Número total de horas de TCC: 180h (sendo 90 h de PCCC)

Estágio Curricular Obrigatório: Sim

Número de componentes de estágio: 03 componentes

Número total de horas de estágio: 405 h

Prática como Componente Curricular: 405 h

Atividades Pedagógicas Complementares: 200 h

Atividades Curriculares de Extensão: 345 h (10 % da carga horária de 3.365 h)

3. HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

O Curso de graduação em Letras, da Faculdade de Letras e Artes (FALA), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), foi criado em 1965, através do Decreto Municipal nº 47/65, sendo, de fato, instalado em 11 de novembro de 1966, vinculado ao Instituto de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró. Inicialmente, eram ofertados os cursos de graduação em Letras, Pedagogia, História e Ciências Sociais. No caso de Letras, após um período no Ciclo Geral de Estudos, com duração de 01 (hum) semestre, o aluno fazia a opção por Letras – Português ou Letras – Inglês ou Letras – Português e Inglês. Na prática, todos acabavam escolhendo o que chamávamos de “habilitação dupla”, isto é, Letras – Inglês e Português. Tal fato se deu até 1994 quando, pela Resolução n.º 015/94 – CONSEPE, foram instituídas tão somente as habilitações em (1) Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas e (2) Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, embora ainda fosse mantida a possibilidade de o interessado(a) cursar a “habilitação dupla”.

O início das aulas da primeira turma do Curso de Letras aconteceu em 06 de março de 1967, o qual foi reconhecido em 21 de novembro de 1972, pelo Decreto 71.406/72-CFE. Em 1968, por meio da Portaria 01/68, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró foi desmembrada, dando origem a três unidades de ensino, dentre as quais o Instituto de Letras e Artes (ILA), que manteve esse nome até o ano de 1993. Em virtude do reconhecimento da UERN, passou a ter a denominação atual de Faculdade de Letras e Artes – FALA

Inicialmente, o Curso de Letras funcionava apenas na cidade de Mossoró. Posteriormente, em consonância com a política de ampliação e interiorização da UERN, passou a funcionar, a partir de 25 de março de 1974, no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, na cidade de Assú – RN, sendo depois ofertado no Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia, na cidade de Pau dos Ferros – RN, por ocasião da sua criação em 28 de setembro de 1976, e, a partir de 2012, no Campus Avançado de Patu, na cidade de Patu – RN, que fora criado em 04 de setembro de 1980.

Os Cursos de Letras oferecidos no Campus Central (Mossoró) beneficiam os municípios próximos e também às cidades circunvizinhas pertencentes ao Estado do Ceará, como é o caso, por exemplo, de Russas, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte, Aracati, Itaíçaba e Icapuí.

Em 2004, pela Resolução n.º 032/2004 – CONSEPE, após ampla discussão que envolveu todos os segmentos, foram instituídas, além das habilitações em (1) Língua Portuguesa e Respectiveas Literatura e (2) Língua Inglesa e Respectiveas Literaturas a habilitação em (3) Língua Espanhola e Respectiveas Literaturas, deixando-se de oferecer a “habilitação dupla”.

4. OBJETIVOS DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

4.1 OBJETIVO GERAL

Formar um profissional interculturalmente competente, capaz de lidar, de forma crítica, questionadora, participativa e criativa, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, consciente de seu papel na sociedade e das relações com o outro, para que seja capaz de transmitir criticamente tais conhecimentos instrumentais e, principalmente, ajudar seus futuros alunos a produzir seu próprio conhecimento.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Formar professores para o ensino de Língua Portuguesa numa perspectiva interacionista de linguagem, especialmente para atuarem nos níveis de ensino fundamental e médio;

b) Assegurar ao graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa a integração entre teoria e prática, por meio das disciplinas teóricas e ou/ tendo a prática como componente curricular e demais componentes curriculares;

c) Proporcionar condições necessárias à formação do graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa, enquanto futuro professor de língua e literatura de língua portuguesa;

d) Possibilitar ao graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa a construção e ampliação do conhecimento científico, pela inserção em grupos de pesquisa e pelo desenvolvimento de estudos que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

5. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Ao concluir a graduação em Letras – Língua Portuguesa, o egresso deve ser capaz de fazer uso das linguagens escritas e não verbais na articulação entre as expressões linguísticas e literárias com os sistemas para os quais os recursos expressivos da linguagem são significativos.

Embasados nestes propósitos, delineamos o reordenamento do **Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa** de modo a possibilitar aos alunos uma formação sólida, a fim de ingressarem no mundo do trabalho, demonstrando as seguintes qualificações:

1. Capacidade de organização e de expressão da língua culta em situações formais, bem como da utilização de outras variedades linguísticas nos diversos contextos de uso comunicativo da língua;
2. Conhecimento das teorias que explicam os diferentes níveis de descrição da língua (fonológico, morfossintático, semântico e pragmático);
3. Conhecimento de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas e dos vários níveis e registros de linguagem;
4. Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua portuguesa;
5. Capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e linguagem, incluindo problemas de ensino da língua materna, à luz de diferentes teorias que fundamentam as investigações de língua e linguagem;
6. Capacidade para ler e analisar obras literárias escritas em língua portuguesa nas diferentes estéticas e escolas;
7. Capacidade para atuar nas áreas de ensino, pesquisa, tradução e consultoria;
8. Capacidade para desempenhar o papel de professor multiplicador na formação de leitores críticos, intérpretes e produtores de textos em diferentes gêneros discursivos, a fim de desenvolver nos aprendizes habilidades linguísticas, culturais e estéticas;
9. Atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área, auxiliado pelas novas tecnologias.

6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Conforme os princípios gerais que delineiam o perfil do profissional do Curso de Letras – Língua Portuguesa, já esboçado no item anterior deste Projeto, o graduando de Letras – Língua Portuguesa deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Neste sentido, visando à formação de profissionais, entre outras atividades, o referido Curso de Letras – Língua Portuguesa deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

1. Domínio dos usos da língua portuguesa nas modalidades oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos nos seus diversos registros;
2. Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, social, histórico, cultural, político, ideológico e educacional;
3. Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
4. Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mundo do trabalho;
5. Compreensão dos papéis e funções da língua em si mesma e no seio da vida social e simbólica;
6. Reflexão e compreensão dos usos da linguagem em diferentes contextos socioculturais;
7. Domínio dos conteúdos que são objeto do processo ensino-aprendizagem nos níveis de ensino fundamental e médio;
8. Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

No que diz respeito aos princípios formativos que norteiam a presente proposta pedagógica do Curso de Letras – Língua Portuguesa, cabe ressaltar que as competências e habilidades gerais e específicas foram pensadas tendo em vista o perfil acadêmico e profissional exigido em uma sociedade multicultural e dinâmica. Esta visão segue as orientações gerais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio que preconizam certas atitudes e perspectivas no ensino de Língua Portuguesa calcadas na dimensão da pesquisa, no desenvolvimento do senso crítico e na habilidade de aprender, criar e formular objetivando a busca, seleção e análise dos temas ou conteúdos programáticos, para além do exercício mecânico de memorização de informações. Dessa forma, as competências e habilidades que norteiam a prática do professor de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental e Médio devem ser enfatizadas e desenvolvidas na formação do professor, de modo a qualificá-lo para atuar de forma

embasada diante dos novos paradigmas e enfrentamentos da educação no Brasil.

Na intenção de sintonizar a proposta pedagógica do Curso de Letras – Língua Portuguesa com as diretrizes curriculares nacionais, as habilidades e competências desenvolvidas no curso de Letras – Língua Portuguesa foram instituídas a partir dos seguintes princípios e fundamentos:

1. Visão de ensino que preze a aprendizagem do aluno, o que implica o desenvolvimento de uma postura reflexiva sobre a dimensão teórico-prática e os procedimentos didáticos necessários;

2. A ideia do professor pesquisador, enquanto sujeito ativo no processo social e cultural de ensino-aprendizagem, ciente da necessidade de atualizar-se diante da produção de conhecimento em sua área, como forma de orientar sua prática em sala de aula;

3. O reconhecimento da heterogeneidade social, cultural e histórica dos atores do processo de ensino-aprendizagem;

4. O desenvolvimento de atividades de enriquecimento cultural que favoreçam a elaboração de projetos multidisciplinares com conteúdos curriculares que excedam o espaço da sala de aula, como condição de realização de uma prática reflexiva orientada pelo tripé ensino, pesquisa e extensão;

5. O uso das novas tecnologias, das mídias e metodologias de ensino, além de estratégias e materiais de apoio inovadores, como forma de dinamizar as práticas em sala de aula no trabalho com as diversas manifestações da linguagem;

6. O fortalecimento do hábito da colaboração e do trabalho em equipe, imprescindíveis na formação e na prática docente.

7. PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O Curso de Letras – Língua Portuguesa, Campus Mossoró, está estruturado de forma a possibilitar aos formandos a aquisição de conhecimentos pedagógicos, teóricos, técnicos e instrumentais próprios à formação do professor de língua portuguesa e suas literaturas. Nesse sentido, a sua Matriz Curricular organiza-se priorizando a articulação entre teoria e prática, o que demonstra a preocupação com a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, a Resolução CONSEPE/UERN nº 25, de 21 de junho de 2017 e o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UERN (Resolução CONSEPE/UERN nº 26, de 28 de junho de 2017).

Os princípios formativos do Curso de Letras – Língua Portuguesa se configuram do seguinte modo:

a) Princípio formativo de interdisciplinaridade – a integração de estudos e de componentes curriculares no curso de Letras – Língua Portuguesa se dá sob duas perspectivas. A primeira diz respeito aos componentes curriculares oriundos de outros departamentos, como os componentes: Didática Geral, Psicologia da Educação e Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, provenientes do Departamento de Educação; os componentes Linguística I, Linguística II, Teoria da Literatura I, Teoria da Literatura II, Língua Inglesa Instrumental e Psicolinguística, optativa, do Departamento de Letras Estrangeiras; Filosofia da Linguagem, do Departamento de Filosofia; Sociologia da Linguagem e Cultura Brasileira, optativas, provenientes do Departamento de Ciências Sociais e Política; Semiótica, optativa, do Departamento de Comunicação. A segunda, quando os estudos dialogam, para formar uma base, como os componentes curriculares: Produção Textual, Teoria da Literatura I, Linguística I, Filosofia da Linguagem, Linguística II, Teoria da Literatura II, Didática Geral, Didática da Língua Portuguesa e Literatura e Ensino que dão suporte teórico-prático para os componentes curriculares de língua portuguesa e suas literaturas;

b) Princípio formativo de articulação teoria e prática – a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, propiciada pelo desenvolvimento de créditos teóricos e práticos, já a partir do 2º semestre de graduação. Os componentes curriculares que têm o caráter teórico-prático são: Linguística II, Produção Textual II, Fonética e Fonologia do Português, Sociolinguística, Didática Geral, Didática da Língua Portuguesa, Análise do Discurso, Literatura Brasileira I, II, III e IV, Literatura Portuguesa I, II e III, Argumentação e Novas Tecnologias e Ensino da Língua Portuguesa. Outros componentes em que se dá naturalmente a articulação entre a teoria e prática são as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III (Língua Portuguesa), nos quais os discentes vivenciam

a prática pedagógica no ambiente escolar; e os componentes Trabalho de Conclusão de Curso I e II, que, a depender do cunho de investigação do discente, a prática pode ser extra sala de aula.

c) Princípio formativo de flexibilização - a flexibilização é entendida como a organização dos componentes curriculares ao longo dos semestres, compreendendo a formação geral e a formação básica.

- A formação geral é composta dos componentes curriculares cursados pelos alunos do Curso de Letras – Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola. Compõem a formação geral os componentes: Produção Textual, Teoria da Literatura I e II, Linguística I e II, Metodologia do Trabalho Científico, Filosofia da Linguagem, Língua Brasileira de Sinais, Didática Geral, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, Sociolinguística, Análise do Discurso, Argumentação e Novas Tecnologias Ensino.

- A formação básica é constituída pelos componentes curriculares direcionados, especificamente, para o Curso de Letras – Língua Portuguesa e previstos em sua Matriz Curricular, quais sejam: Fonética e Fonologia do Português, Leitura e Ensino, Língua Latina, Literatura Portuguesa I, II e III, Morfossintaxe I, II e III, Diacronia do Português, Literatura Brasileira I, II, III e IV, Literatura Potiguar, Literatura Africana de Língua Portuguesa, Estágio Curricular Supervisionado I, II e III, Estilística, Semântica e Pragmática e Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

d) Princípio formativo de democratização – o Curso de Letras – Língua Portuguesa, por meio das atividades curriculares de extensão, desenvolvidas através de Projetos e Programas de Extensão, promovem a democratização do conhecimento de Língua Portuguesa e suas literaturas, permitindo que a comunidade externa tenha acesso à língua, à literatura e à cultura da Língua Portuguesa. Os componentes curriculares Estágios Supervisionados I, II e III, na fase de regência, também propiciam a democratização da Língua Portuguesa.

e) Princípio formativo de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – um dos objetivos do Curso de Letras – Língua Portuguesa – é a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares para além da sala de aula, criando as condições necessárias para o desenvolvimento da prática reflexiva através do ensino, da pesquisa e da extensão que se dá, por exemplo, pelos projetos de pesquisa e de incentivo financeiro externo como PIBIC/CAPES, PIBID, e Residência Pedagógica, que favorecem o tripé de ensino, pesquisa e extensão, e componentes curriculares como Trabalho de Conclusão de Curso I e II que priorizam o aprimoramento em práticas investigadoras, estimulando a reflexão crítica e a pesquisa, com vistas ao desenvolvimento de um sujeito autônomo, independente.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A carga horária total do Curso de Letras – Língua Portuguesa foi estruturada de acordo com a **Resolução n.º 02**, do Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno – de 1º de julho de 2015 que trata da carga horária dos cursos de Formação de Professores para a Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura e a **Resolução nº 25**, do CONSEPE/UERN, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UERN. A primeira, determina que a carga horária será efetivada mediante a integralização de, **no mínimo**, 3.200 (três mil, duzentas) horas, garantindo-se, ao longo do processo formativo, a articulação teórico-prática. Ressalte-se a determinação do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação para que todos os Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica do país a ela se adaptem, a partir do primeiro semestre de 2018. A outra, considerando, dentre outros, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no art. 207 da Constituição Federal de 1988, determina que se reserve o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação no ensino superior, para a atuação dos discentes em atividades de Extensão.

Desse modo, o quadro a seguir (Quadro 11), demonstra a integralização total da Carga Horária da **Matriz 2021.1** do Curso de Letras – Língua Portuguesa, em oferta pelo Departamento de Letras Vernáculas, na Faculdade de Letras e Artes, do Campus Central, distribuída ao longo de 4 (quatro) anos ou 8 (oito) períodos, respeitando-se o montante de 15 (quinze) horas para 1 (hum) crédito/aula, conforme determinação do Regimento Geral da UERN, em seu artigo 72 e alíneas, num total de **3.365 horas** (três mil, trezentos e sessenta e cinco), incluso nesse total as 345 h destinadas à extensão, conforme se demonstra:

I) **405** (quatrocentos e cinco) horas de **Prática como Componente Curricular**, vivenciadas ao longo do processo formativo;

II) **405** (quatrocentos e cinco) horas de **Estágio Curricular Supervisionado**, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras específicas, se for o caso, conforme o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), desenvolvendo-se a partir do início da segunda metade do curso;

III) **1.830** (hum mil oitocentos e trinta) horas dedicadas às disciplinas obrigatórias;

IV) **90** (noventa) horas dedicadas às disciplinas optativas;

V) **180** (cento e oitenta) horas destinadas para o Trabalho de Conclusão de Curso, incluso as 90 (noventa) horas de **Prática como Componente Curricular**;

VI) **200** (duzentos) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em **áreas específicas de interesse do estudante**, por meio da **iniciação científica**, da **iniciação à docência**, da **extensão** e da **monitoria**; e

VII) **345** (trezentos e quarenta e cinco) horas para as **Unidades Curriculares de Extensão – UCE**, distribuídas a partir do quarto período do curso.

Quadro 11 – Resumo dos componentes necessários à integralização da carga horária, por período letivo

COMPONENTES NECESSÁRIOS À INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA – MATRIZ 2021.1									
PERÍODO	DISCIPLINAS OBRIGATORIAS	DISCIPLINAS OPTATIVAS	TCC	ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	PCCC	CREDITO TOTAL	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	HORAS DE UCE	CARGA HORÁRIA TOTAL
1º	300	-	-	-	-	20	-		300
2º	300	-	-	-	75	25	-		375
3º	300	-	-	-	90	26	-		390
4º	285	-	-	-	45	22	05	75	405
5º	255	-	-	105	45	27	06	90	495
6º	240	-	-	150	60	30	06	90	540
7º	60	45	60	150	30*	24	06	90	435
8º	90	45	30	-	60*	16	-	-	225
TOTAL GERAL	1.830	90	90	405	405	-	23	345	3.165
ATIVIDADES COMPLEMENTARES								200	3.365

** As horas de PCCC destinadas ao TCC.

As atividades pedagógicas que integram a Matriz Curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa estão distribuídas em 02 núcleos:

I – Núcleo de Estudos de Formação Geral e Básica que compreende o conjunto de *disciplinas obrigatórias* à formação do licenciado em Letras – Língua Portuguesa, num total de 2.640 (duas mil, seiscentos e quarenta) horas, destinadas à integralização curricular, incluindo-se:

a) as 405 (quatrocentas e cinco) horas de Estágio Curricular Supervisionado; e

b) as 405 (quatrocentas e cinco) horas de Prática como Componente Curricular, de caráter obrigatório, distribuídas ao longo do Curso, em disciplinas imprescindíveis à formação profissional, tais como Linguística, Produção Textual, Sociolinguística, Argumentação, Fonética e Fonologia do Português, Morfossintaxe, Literaturas Portuguesa e Brasileira, Análise do Discurso, Didática Geral, Didática da Língua Portuguesa, Novas Tecnologias e Ensino da Língua Portuguesa e Trabalho de

Conclusão de Curso.

II – Núcleo de Formação Diversificada que compreende:

1) As Atividades Complementares ou *Estudos integradores para enriquecimento curricular*, de caráter obrigatório para a integralização curricular e em áreas específicas de interesse do(a) estudante, em um total de 200 (duzentas) horas, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, salvo se não aproveitado para substituir o Estágio Curricular Supervisionado, monitoria e extensão, entre outros definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN e diretamente orientados pelo seu corpo docente; e

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC e;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

2) As disciplinas de natureza optativas, num total de 90 (noventa) horas.

3) As Unidades Curriculares de Extensão (UCE), num total de, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, importando em 345 horas de atividades desenvolvidas através de programas e/ ou projetos de extensão, com envolvimento de um docente pelo menos, o discente e a comunidade externa.

8.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

No quadro a seguir, apresentamos as disciplinas obrigatórias para o Curso de Letras – Língua Portuguesa:

Quadro 12 – Disciplinas Obrigatórias para o Curso de Letras – Língua Portuguesa

Disciplina	Dept.º de Origem	Código	Créditos	Carga Horária
Análise do Discurso	DLV	0401170-1	05	75 h*
Argumentação	DLV	0401042-1	04	60 h*
Diacronia do Português	DLV	0401039-1	04	60 h
Didática da Língua Portuguesa	DLV	0401041-1	04	60 h*

Didática Geral	DE	0301038-1	04	60 h*
Estágio Curricular Supervisionado I	DLV	0401166-1	07	105 h
Estágio Curricular Supervisionado II	DLV	0401078-1	10	150 h
Estágio Curricular Supervisionado III	DLV	0401082-1	10	150 h
Estilística	DLV	0401171-1	02	30 h
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	DE	0301014-1	04	60 h
Filosofia da Linguagem	DFI	0702018-1	04	60 h
Fonética e Fonologia do Português	DLV	0401027-1	05	75 h*
Leitura e Ensino	DLV	0401174-1	02	30 h
Língua Brasileira de Sinais	DLV	0401089-1	04	60 h
Língua Inglesa Instrumental I	DLE	0402026-1	04	60 h
Língua Latina	DLV	0402164-1	04	60 h
Linguística I	DLE	0402010-1	04	60 h
Linguística II	DLE	0402011-1	05	75 h*
Literatura Africana de Língua Portuguesa	DLV	0401176-1	02	30 h
Literatura Brasileira I	DLV	0401158-1	05	75 h*
Literatura Brasileira II	DLV	0401160-1	05	75 h*
Literatura Brasileira III	DLV	0401163-1	05	75 h*
Literatura Brasileira IV	DLV	0401167-1	05	75 h*
Literatura e Ensino	DLV	0401165-1	02	30 h
Literatura Portuguesa I	DLV	0401159-1	05	75 h*
Literatura Portuguesa II	DLV	0401161-1	05	75 h*
Literatura Portuguesa III	DLV	0401179-1	04	60 h*
Literatura Potiguar	DLV	0401086-1	02	30 h
Metodologia do Trabalho Científico	DLV	0401059-1	04	60 h
Morfossintaxe I	DLV	0401036-1	04	60 h
Morfossintaxe II	DLV	0401164-1	05	75 h*
Morfossintaxe III	DLV	0401038-1	03	45 h*
Novas Tecnologias e Ensino da Língua Portuguesa	DLV	0401170-1	03	45 h*
Produção Textual I	DLV	0401033-1	04	60 h
Produção Textual II	DLV	0401156-1	04	60 h*
Psicologia da Educação	DE	0301104-1	04	60 h
Semântica e Pragmática	DLV	0401175-1	02	30 h
Sociolinguística	DLV	0402127-1	04	60 h*
Teoria da Literatura I	DLE	0402012-1	04	60 h

Teoria da Literatura II	DLE	0402013-1	04	60 h
Trabalho de Conclusão de Curso I	DLV	0401172-1	06	90 h*
Trabalho de Conclusão de Curso II	DLV	0401177-1	06	90 h*
ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO				
UCE I (Projeto I)	PROEX-DLV	0401180-1	05 UCE	75 h
UCE II (Projeto II)	PROEX-DLV	0401181-1	06 UCE	90 h
UCE III (Projeto III)	PROEX-DLV	0401182-1	06 UCE	90 h
UCE IV (Projeto IV)	PROEX-DLV	0401183-1	06 UCE	90 h

* Disciplinas com carga horária para PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCCC)

8.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Em conformidade com a alínea “f” do Art. 72 do **Regimento Geral da UERN**, as disciplinas optativas, diferentemente das obrigatórias, são as que, escolhidas pelo estudante dentro da relação indicada pelo Departamento de Letras Vernáculas, devidamente aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE –, para uma carga horária de 90 (noventa) horas, complementam a formação numa determinada área de conhecimento. Ou seja, são disciplinas de escolha do discente, de um elenco semestralmente ofertado para o curso e que complementam a formação acadêmico-profissional, numa certa área de conhecimento. Essas disciplinas constam no Edital de Ofertas, na fase em que são cursadas e suas respectivas cargas horárias são computadas no total geral da carga horária do Curso de Letras – Língua Portuguesa.

No Curso de Letras – Língua Portuguesa as disciplinas optativas disponíveis contemplam conteúdos de língua portuguesa, linguística, literatura, teatro, música, educação ambiental e de gêneros e sexualidade na educação.

Quadro 13 – Disciplinas Optativas

Disciplina	Dept.º. de Origem	Código	Créditos	Carga Horária
Análise do Conto	DLV	0401043-1	02	30
Ciências do Léxico	DLV	0401007-1	04	60
Cultura Brasileira	DCSP	0701088-1	04	60
Descrição do Português Falado	DLV	0401109-1	02	30
Dialetologia	DLV	0401006-1	04	60
Estudos do Letramento I	DLV	0401019-1	02	30
Estudos do Letramento II	DLV	0401020-1	02	30
Educação Especial e Inclusão	DE	0301075-1	04	60
Leitura Orientada I	DLV	0401002-1	04	60

Leitura Orientada II	DLV	0401003-1	04	60
Leitura Orientada III	DLV	0401004-1	04	60
Leitura Orientada IV	DLV	0401005-1	04	60
Linguística Aplicada	DLV	0401008-1	04	60
Linguística Funcional	DLV	0401010-1	04	60
Linguística Textual	DLV	0401009-1	04	60
Literatura de Cordel	DLV	0401050-1	04	60
Literatura Infanto-juvenil	DLV	0401051-1	04	60
Literatura Latina	DLV	0402164-1	04	60
Meio Ambiente e Educação Ambiental	DE	0301073-1	04	60
Oficina de Texto I		0401119-1	04	60
Psicolinguística	DLE	0402065-1	04	60
Redação Empresarial	DLV	0401073-1	04	60
Relação de Gênero e Sexualidade na Educação	DE	0301098-1	04	60
Seminário de Música e Literatura	DART	0401049-1	04	60
Semiótica	DECOM	0705045-1	04	60
Sociologia da Linguagem	DCSP	0701032-1	04	60
Teatro Brasileiro I	DART	0401108-1	02	30
Teatro Brasileiro II	DART	0401069-1	04	60
Teatro Brasileiro III	DART	0401112-1	02	30
Tópicos de Gramática do Português I	DLV	0401035-1	04	60
Tópicos de Gramática do Português II	DLV	0401088-1	02	30
Tópicos Especiais: Estilística	DLV	0401065-1	04	60
Tópicos Especiais: Semântica	DLV	0401064-1	04	60

8.3 DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas eletivas, em conformidade com o Artigo 72, “alínea g”, do Regimento Geral da UERN, são aquelas que não fazendo parte da Matriz Curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa podem ser cursadas, em caráter complementar, dentre as disciplinas em oferta pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte ou em Instituição de Ensino Superior – nacional ou internacional –, pelo discente, devendo o seu registro constar no seu histórico.

8.4 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES

As 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas

específicas de interesse dos estudantes foram instituídas, inicialmente, pela Resolução do CNE/CP N.º 02, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. Em tal resolução, um curso de formação docente para a educação básica deveria apresentar uma carga horária mínima integralizada de 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, sendo garantida, em seus projetos pedagógicos: (i) 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; (ii) 400 (quatrocentas) horas de Estágio Curricular Supervisionado a partir da segunda metade do curso; e (iii) 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (destaque nosso). As outras (iv) 1.800 horas seriam para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural.

Em outro momento, no Parecer CNE/CP N.º 2/2015, de 09 de junho de 2015, tais 200 (duzentas) horas voltam a ser consideradas, agora num contexto que as direcionam para o seu cumprimento por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, **da extensão** e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. As 1.800 (mil e oitocentas) horas anteriormente destinadas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, agora, são redimensionadas para pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas, sendo dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos I e II, conforme o projeto de curso da instituição. As 200 (duzentas) horas referidas pertencem ao núcleo (III) de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Em cumprimento, pois, a essas diretrizes, o Curso de Letras – Língua Portuguesa reconhece a sua responsabilidade de realizar, semestralmente, atividades pedagógicas complementares nas modalidades de monitoria (PIM), iniciação científica (PIBIC), iniciação à docência (PIBID), residência pedagógica ou outras quaisquer (Seminários, Jornadas, Colóquios, Minicursos, Palestras,

Oficinas, Congressos etc.). Assim como a de incentivar os estudantes de Letras – Língua Portuguesa a participarem de outras atividades que estejam relacionadas ao seu universo de formação.

Caberá, no entanto, ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade interna e externa a realização de suas atividades complementares, sendo o responsável pelo acompanhamento e gerenciamento das horas exigidas para o cumprimento das atividades complementares e, no último ano letivo, deverá ter preenchido e validado junto à Orientação Acadêmica da Faculdade de Letras e Artes, do Curso de Letras – Língua Portuguesa, as suas 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas, a fim de registrar e protocolar as mesmas, como requisito parcial à colação de grau.

No caso de ingresso por transferência, o aluno poderá requerer no ato de sua matrícula na UERN a verificação para equivalência de atribuição de horas de atividades complementares. E, no caso de trancamento, o aluno ficará submetido ao mesmo processo citado acima.

Os programas de monitoria, de residência pedagógica e de iniciação científica, ou outros quaisquer criados com o mesmo intuito, serão instalados em conformidade com normas advindas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

No quadro a seguir estão relacionados os critérios que serão considerados para a integralização das 200 horas à carga horária total do Curso de Letras – Língua Portuguesa:

Quadro 14 – Atividades da Iniciação Científica, da Iniciação à Docência, da Extensão e da Monitoria e outras

Atividades da Iniciação Científica, da Iniciação à Docência, da Extensão e da Monitoria e outras	Carga Horária	CH/máxima na atividade	COMPROVAÇÃO****
Publicação de artigo em meio acadêmico	20 h/artigo	100 h	Artigo e sumário da publicação
Publicação de resumo em evento acadêmico	8 h/resumo	40 h	Resumo
Publicação de artigo relacionado à área de atuação do curso, em mídia não científica	2 h/artigo	10 h	Artigo
Participação em evento da área de atuação, com apresentação de trabalho	2 h de AC p/ cada 4 declaradas	80 h	Certificado ou declaração
Participação em evento da área de atuação, sem apresentação de trabalho	1 h de AC p/ cada 4 declaradas	40 h	Certificado ou declaração
Participação em evento de área afim, com apresentação de trabalho	1 h de AC p/ cada 4 declaradas	40 h	Certificado ou declaração
Participação em evento de área afim, sem apresentação de trabalho	1 h de AC p/ cada 4 declaradas	40 h	Certificado ou declaração

Participação em cursos, minicursos, oficinas presenciais da área	carga horária certificada	100 h	Certificado ou declaração
Participação em cursos, minicursos, oficinas presenciais de áreas afins	carga horária certificada	40 h	Certificado ou declaração
Participação de cursos online reconhecidos pelo MEC	carga horária certificada	40 h	Certificado ou declaração
Participação de comissão organizadora de evento	8 h/ evento	16 h	Certificado ou declaração
Produção de material didático publicado	10 h/material	20 h	Certificado ou declaração
Atuação docente (voluntária, sem vínculo com a UERN)	10 h/semestre	80 h	Declaração do estabelecimento
Estágio não-obrigatório	50 horas p/semestre	100 h	Declaração do estabelecimento
Participação de Projeto de Extensão como organizador	Até 8h/evento	16 h	Certificado ou declaração
Participação de Projeto de Extensão como colaborador	Até 4 h/evento	8 h	Certificado ou declaração
Participação de Projeto de Extensão como ouvinte	Até 2 h/evento	6 h	Certificado ou declaração
Participação, como ouvinte, de defesas de TCCs da FALA (graduação e pós)	1 h/evento Máx. 1/dia	3 h/semestre	Declaração do presidente da banca (orientador)
Participação em programas institucionais de monitoria, PIBIC, residência pedagógica e PIBID	Até 60 h/semestre	200 h	Certificado ou declaração
Monitoria voluntária e PIBIC	20 h	80 h	Certificado ou declaração
Participação em Projetos de Pesquisa e/ou Extensão institucionalizados	Até 60 h/semestre	200 h	Declaração do Coordenador da pesquisa
Cursos de língua estrangeira	Até 60 h/semestre	120 h	Certificado ou declaração
Facilitador de oficinas de leitura, com orientação/supervisão de docente da FALA	2 h/oficina	8 h	Certificado ou declaração
Participação em atividade cultural ligada à UERN, como agente (coral, <i>camerata</i> , grupo de teatro, contação de história, cinema, sarau, programa de rádio ou TV, etc.)	5 h/semestre	10 h	Certificado ou declaração
Participação/premiação relacionada à área acadêmica cursada	2 h/evento	4 h	Declaração/certificação de prêmio
Representação estudantil nas várias instâncias acadêmicas	15 h/semestre	30 h	Declaração
Representação em órgãos estudantis (DCE e CA).	15 h/semestre	30 h	Declaração

Os casos não previstos na tabela serão avaliados por uma comissão composta pela Chefia de Departamento/Coordenação de Curso e pela Orientação Acadêmica do Curso de Letras – Língua Portuguesa.

Quadro 15 – Outras Atividades Complementares

Outras Atividades⁸	Limite por atividade	Pontuação / carga horária por atividade
Membro de Programa Institucional de Monitoria (PIM)	2	20 pontos / horas
Membro de Projeto de Iniciação Científica (PIBIC)	2	20 pontos / horas
Membro de Projeto de Iniciação à Docência (PIBID)	2	20 pontos / horas
Membro de Projeto de Residência Pedagógica	2	20 pontos / horas
Membro de Atividade de Extensão	2	20 pontos / horas
Membro de Comissões Internas do próprio Curso, bem como em conselhos, Centro Acadêmico etc.	2	10 pontos / horas
Membro de Núcleos/Grupos de Pesquisa	2	10 pontos / horas
Participação em minicursos e oficinas	10	05 pontos / horas
Promoção de minicursos e oficinas	5	10 pontos / horas
Orientação de trabalhos em campo	2	05 pontos / horas
Participação em ciclos de debates e sessões coordenadas	4	10 pontos / horas

Fonte: Regimento Interno dos Cursos de Letras da UERN

8.5 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

A política e as condições do Estágio Curricular Supervisionado para os (as) alunos(as) do Curso de Letras – Língua Portuguesa seguem as normas que regulamentam a prática de ensino e Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura no âmbito da UERN, conforme a RESOLUÇÃO N° 06/2015 – CONSEPE, e a Resolução n.º 02 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno – de 1º de julho de 2015, que fixa 400 (quatrocentas) horas como carga horária mínima para o Estágio Curricular Supervisionado, nos cursos de formação de professores para a educação básica.

O Estágio Curricular Supervisionado configura-se como um componente curricular de caráter obrigatório, com o desenvolvimento de atividades de orientação teórico-metodológica, planejamento, observação, coparticipação e regência, exercidas pelos alunos do Curso de Letras do Campus Central (Mossoró).

Os espaços educacionais para a ocorrência do estágio são prioritariamente públicos, no

⁸ A contagem de carga horária relacionada às atividades supracitadas leva em consideração a participação do aluno nas mesmas, em cada semestre letivo.

entanto, o estágio também poderá ocorrer, mas não totalmente, em espaços privados, associações e organizações não governamentais, inclusive em espaços não-escolares, desde que atendam as especificidades de formação definidas neste projeto.

O Estágio Curricular Supervisionado (Prática de Ensino) será ofertado a partir da segunda metade do curso, ou seja, no 5º, 6º e 7º períodos, perfazendo uma carga horária total de 405 horas, assim distribuídas: 90 horas teóricas (30 h no 5º período, 30 h no 6º período e 30 h no 7º período) e 315 h de atividades práticas (75 h, no 5º período, com atuação em espaços educacionais onde a educação se dê de forma presencial e/ou a distância, e em espaços não-educacionais, inclusive, em associações profissionais, de modo que o graduando alcance uma visão ampla do sistema educacional e o seu funcionamento; 120 h, no 6º período, voltadas para atuação em turmas de ensino fundamental; e 120 h, no 7º período, em turmas de ensino médio, compreendendo as fases de observação, diagnóstico e regência.

O discente que exerce o magistério na educação básica como professor efetivo, na área objeto da formação, poderá obter a redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total de estágio, conforme disposições previstas na Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e em conformidade com as normas advindas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, da UERN (Regulamento dos Cursos de Graduação ou o que vier substituí-lo).

8.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

De acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação aprovado pela Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE, de 28 de junho de 2017, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular autônomo, o que se compreende, desde já, que não será objeto de aproveitamento de estudos.

A produção e o tema do TCC no Curso de Letras – Língua Portuguesa deverá ser elaborado individualmente e enquadrar-se nas áreas temáticas dos **estudos linguísticos e literários**, expressando as competências e habilidades e conhecimentos adquiridos pelo discente durante o curso de graduação, contribuindo assim para a sua formação profissional.

O TCC será realizado sob a orientação de um docente pertencente, inicialmente, ao Departamento de Letras Vernáculas, da Faculdade de Letras e Artes – FALA, com titulação mínima de especialista. Tal orientação poderá ocorrer por docente de outro departamento acadêmico da UERN ou de outra instituição de ensino superior, desde que haja aprovação pelo professor(a) responsável pela disciplina de TCC, devendo, ao final, ser submetido à apreciação de uma

Banca/Comissão Examinadora, com apresentação pública.

O TCC é produzido no 7º e 8º períodos do Curso de Letras – Português, com carga horária total de 180 h, assim distribuídas: no 7º período são destinadas 60 horas para atividades teóricas e 30 horas para atividades de Prática como Componente Curricular, que consistirá na elaboração do Projeto de Pesquisa. No 8º período são destinadas 30 horas de atividades teóricas e 60 horas de atividades de Prática como Componente Curricular, que serão destinadas à produção do TCC.

Em TCC II, as notas das duas primeiras unidades serão atribuídas pelo professor da disciplina e a terceira nota será atribuída por banca composta de três professores (o orientador e dois membros) que emitirá parecer (v. modelo), após apresentação pública.

O estudo monográfico desenvolvido em TCC II, além de oferecer qualidade técnico-científica, deverá obedecer aos critérios de clareza e de concisão. Por isso, o(a) estudante deve desenvolver o texto no limite de 20 a 30 laudas (excetuando-se, portanto, as páginas iniciais e finais: folha de rosto, agradecimentos, dedicatórias, resumo, epígrafe, bibliografia e anexos.

Quadro 16 – Modelo do Parecer de Trabalho de Conclusão de Curso



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Faculdade de Letras e Artes – FALA
Departamento de Letras Vernáculas
Campus Central

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do parecerista: _____			
Título da Monografia: _____			
Autor (a): _____			
Orientador(a): _____			
QUANTO À ESTRUTURA FORMAL	SIM	NÃO	EM PARTE
01. Apresenta os elementos pré-textuais?			
02. Apresenta resumo?			
03. O resumo precisa ser reescrito?			
04. Os títulos do sumário correspondem aos que estão no corpo do trabalho?			
05. Os capítulos estão bem estruturados?			
06. As citações e as referências bibliográficas seguem as normas da ABNT?			
07. As páginas e os anexos estão numerados corretamente?			
08. Há autores citados no texto e omitidos nas referências?			
09. A linguagem é compatível com um trabalho científico?			
10. Apresenta problemas de digitação?			
11. Necessita de revisão gramatical?			
QUANTO AOS ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	SIM	NÃO	EM PARTE
01. Oferece contribuições ao conhecimento existente na área?			
02. A metodologia utilizada é apropriada e dá conta do objeto de estudo?			
03. Há correlação entre teoria, objetivos e metodologia?			
04. Os instrumentos de coleta contribuem para aprofundar o objeto de estudo?			
05. O referencial teórico é atual e coerente com os objetivos traçados?			

06. As citações são relevantes à compreensão e aprofundamento do estudo?			
07. A análise contempla os objetivos propostos?			
08. A conclusão é coerente com o todo do trabalho?			
A MONOGRAFIA DEVERÁ SER:			
	SIM	NÃO	
01. Aprovada sem restrições.			
02. Aprovada, embora haja necessidade de realizar uma revisão gramatical.			
03. Aprovada, desde que os problemas apontados sejam corrigidos.			

Observações:

NOTA _____

Assinatura do Parecerista

8.7 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Os(as) alunos(as) do curso de Letras – Língua Portuguesa poderão aperfeiçoar – se habilitada a instituição e o aluno, por editais próprios – a sua formação à docência por meio do Programa de Residência Pedagógica – RESPED, instituído pela Portaria GAB Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, ou o que vier substituí-lo.

8.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

A Resolução n. 25/2017 CONSEPE torna obrigatória a creditação das atividades de extensão para todos os (as) discentes dos cursos de graduação da UERN, numa previsão de no mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, pela inserção de ações docentes no processo formativo.

A curricularização da extensão no Curso de Letras – Língua Portuguesa dar-se-á através de atividades denominadas **Unidades Curriculares de Extensão – UCEs** – sabendo-se que uma UCE corresponde a 01 (hum) crédito de 15 h –, sistematizadas e executadas nas formas de **Programas** e/ou **Projetos** envolvendo, necessariamente, conforme orientações advindas da Pró-Reitoria de Extensão, a coordenação de um professor(a), discentes da graduação e comunidade externa.

Os Programas e/ou Projetos de Extensão, previamente aprovados em plenária Departamental – no semestre que antecede a oferta de cada um – e cumpridos os trâmites legais de edital de extensão ou de ações voluntárias, inclusive com aprovação da Comissão de Extensão, via Sigpro, serão ofertados na Matriz Curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa, assim distribuídos:

- a) No 4º (quarto) período > ação de extensão contendo 05 UCE, num total de 75 h;

- b) No 5º (quinto) período > ação de extensão contendo 06 UCE, num total de 90 h;
- c) No 6º (sexto) período > ação de extensão contendo 06 UCE, num total de 90 h; e
- d) No 7º (sétimo) período > ação de extensão contendo 06 UCE, num total de 90 h.

Os conteúdos das UCEs deverão ser de natureza teórico-prático reflexiva com perspectiva epistemológica e didático-pedagógica interdisciplinar e transdisciplinar, desenvolvidos na relação dialógica com grupos comunitários e sociedade em geral.

8.9 EXAME NACIONAL OBRIGATÓRIO

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação, é obrigatório, devendo a situação de regularidade do(a) estudante constar em seu histórico escolar.

De periodicidade máxima trienal, o ENADE integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

9. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

A matriz curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa se apresenta disposta no fluxograma a seguir:

CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA ⁹	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 1.830 h	CRÉDITOS TEÓRICOS: 136
DISCIPLINAS OPTATIVAS: 90 h	CRÉDITOS DE PCCC: 27
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: 90 h (90 h PCCC*)	CRÉDITOS DE ECS: 27
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCCC): 405 h	CRÉDITOS TOTAL: 190
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ECS): 405 h	-----
ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 200 h	TEMPO MÉDIO DE CONCLUSÃO: 04 anos
SUBTOTAL: 3.020 h	TEMPO MÁXIMO DE CONCLUSÃO: 07 anos
UCE: 23 unid. > CH TOTAL PARA UCE (10 % da CH TOTAL): 345 h	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.365 h

PRIMEIRO PERÍODO								
Disciplina	Dep.	Código	CH. Teórica	Créd. Teórico	CH de PCCC ¹⁰ Crédito de PCCC	CH Total.	Créd. Total.	Pré-Requisito
Linguística I	DLE	0402010-1	60	04	-	60	04	-
Produção Textual I	DLV	0401033-1	60	04	-	60	04	-
Teoria da Literatura I	DLE	0402012-1	60	04	-	60	04	-
Metodologia de Trabalho Científico	DLV	0401059-1	60	04	-	60	04	-
Língua Inglesa Instrumental I	DLE	0402026-1	60	04	-	60	04	-
TOTAL			300	20	-	300	20	-

⁹ Aprovado pela Resolução N.º 004/2020-CONSEPE, de 05/02/2020, para ingressantes a partir de 2021.1.

¹⁰ Prática como Componente Curricular

SEGUNDO PERÍODO									
Disciplina	Dep.	Código	CH. Teórica	Créd. Teórico	CH de PCCC	Crédito de PCCC	CH Total.	Créd. Total.	Pré-Requisito
Linguística II	DLE	0402011-1	60	04	15	01	75	05	Linguística I
Produção Textual II	DLV	0401156-1	30	02	30	02	60	04	Produção Textual I
Teoria da Literatura II	DLE	0402013-1	60	04	-	-	60	04	Teoria da Literatura I
Filosofia da Linguagem	DFI	0702018-1	60	04	-	-	60	04	-
Fonética e Fonologia do Português	DLV	0401027-1	60	04	15	01	75	05	-
Sociolinguística	DLV	0402127-1	30	02	15	01	45	03	-
TOTAL			300	20	75	05	375	25	-

TERCEIRO PERÍODO									
Disciplina	Dep.	Código	CH. Teórica	Créd. Teórico	CH de PCCC	Crédito de PCCC	CH Total.	Créd. Total.	Pré-Requisito
Psicologia da Educação	DE	0301104-1	60	04	-	-	60	04	-
Didática Geral	DE	0301038-1	30	02	30	02	60	04	-
Literatura Brasileira I	DLV	0401158-1	60	04	15	01	75	05	0402012-1
Literatura Portuguesa I	DLV	0401159-1	60	04	15	01	75	05	0402012-1
Língua Latina	DLV	0402164-1	60	04	-	-	60	04	-
Argumentação	DLV	0401042-1	30	02	30	02	60	04	-
TOTAL			300	20	90	06	390	26	-

QUARTO PERÍODO									
Disciplina	Dep.	Código	CH. Teórica	Créd. Teórico	CH de PCCC	Crédito de PCCC	CH Total.	Créd. Total	Pré-Requisito
Literatura Brasileira II	DLV	0401160-1	60	04	15	01	75	05	0402013-1
Literatura Portuguesa II	DLV	0401161-1	60	04	15	01	75	05	0402013-1
Didática da Língua Portuguesa	DLV	0401162-1	45	03	15	01	60	04	0301038-1
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	DE	0301014-1	60	04	-	-	60	04	-
Morfossintaxe I	DLV	0401036-1	60	04	-	-	60	04	-
TOTAL			285	19	45	03	330	22	-
UCE I (Projeto I)		0401180-1	75/05 UCE*	-	-	-	-	-	-

*UCE = Unidade Curricular de Extensão = 15 h

QUINTO PERÍODO									
Disciplina	Dep.	Código	CH. Teórica	Créd. Teórico	CH de PCCC	Crédito de PCCC	CH Total.	Créd. Total	Pré-Requisito
Literatura Brasileira III	DLV	0401163-1	60	04	15	01	75	05	0402013-1
Literatura Portuguesa III	DLV	0401179-1	45	03	15	01	60	04	0402013-1
Morfossintaxe II	DLV	0401164-1	60	04	15	01	75	05	0401036-1
Língua Brasileira de Sinais	DLV	0401089-1	60	04	-	-	60	04	-
Literatura e Ensino	DLV	0401165-1	30	02	-	-	30	02	0301038-1
TOTAL			255	17	45	03	300	20	-
Estágio Curricular Supervisionado I		0401166-1	30	02	75	05	05	105	0301017-1; 0301038-1; 0301014-1 e 0401041-1
UCE II (Projeto II)		0401181-1	90/06 UCE	-	-	-	-	-	-

SEXTO PERÍODO									
Disciplina	Dep.	Código	CH. Teórica	Créd. Teórico	CH de PCCC	Crédito de PCCC	CH Total.	Créd. Total	Pré-Requisito
Literatura Brasileira IV	DLV	0401167-1	60	04	15	01	75	05	0402013-1
Morfossintaxe III	DLV	0401038-1	30	02	15	01	45	03	0401037-1
Diacronia do Português	DLV	0401039-1	60	04	-	-	60	04	-
Análise do Discurso	DLV	0401169-1	60	04	15	01	75	05	-
Novas Tecnologias e Ensino da Língua Portuguesa	DLV	0401170-1	30	02	15	01	45	03	-
TOTAL			240	16	60	04	300	20	-
Estágio Curricular Supervisionado II	DLV	0401178-1	30	02	120	08	150	10	0401166-1
UCE III (Projeto III)		0401182-1	90/06	-	-	-	-	-	-

SÉTIMO PERÍODO									
Disciplina	Dep.	Código	CH. Teórica	Créd. Teórico	CH de PCCC	Crédito de PCCC	CH Total.	Créd. Total	Pré-Requisito
Literatura Potiguar	DLV	0401086-1	30	02	-	-	30	02	-
Estilística	DLV	0401171-1	30	02	-	-	30	02	-
Trabalho de Conclusão de Concurso I	DLV	0401172-1	60	04	30	02	90	06	0401166-1
Optativa I			45	03	-	-	45	03	-
TOTAL			165	11	30	02	195	13	-
Estágio Curricular Supervisionado III	DLV	0401173-1	30	02	120	08	150	10	0401166-1
UCE IV (Projeto IV)		0401183-1	90/06	-	-	-	-	-	-

OITAVO PERÍODO									
Disciplina	Dep.	Código	CH. Teórica	Créd. Teórico	CH de PCCC	Crédito de PCCC	CH Total.	Créd. Total	Pré-Requisito
Leitura e Ensino	DLV	0401174-1	30	02	-	-	30	02	-
Semântica e Pragmática	DLV	0401175-1	30	02	-	-	30	02	-
Optativa II			45	03	-	-	45	03	-
Literatura Africana de Língua Portuguesa	DLV	0401176-1	30	02	-	-	30	02	-
Trabalho de Conclusão de Concurso II	DLV	0401177-1	30	02	60	04	90	06	0401083-1
TOTAL			180	12	60	04	240	16	-
SUBTOTAL +			2.040	136	-		2.040	136	
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR			-		405	27	405	27	
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO			-	-	-	27	405	27	-
ATIVIDADES COMPLEMENTARES							200	-	
Subtotal							3.050	190	
EXTENSÃO (UCE) 10% da carga horária total			-	-	-	-	345	23 UCE	
TOTAL GERAL			-	-	-	-	3.365	-	-

10. EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

10.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

1º PERÍODO

Código: 0402010-1	Nome do Componente	Grupo:	Carga Horária/
Dep. de Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Linguística I	Disciplina Obrigatória	Crédito: 60 h / 04
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Visão histórica dos estudos da linguagem verbal. Princípios epistemológicos da linguística como ciência. Teorias da ciência da linguagem verbal. Propriedades da língua humana.			
Bibliografia Básica: CARVALHO, C. de. Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica. 20ª. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. MUSSALIM, F., BENTES, A. M. Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos. 5ª ed. São Paulo: Pontes, 2011 (volume 3) SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral. Tradução de Antônio Chelini, José Paes e Izidoro Blikstein. 28ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012.			
Bibliografia Complementar: CHOMSKY, N. Aspectos da teoria da sintaxe. Tradução de José Antônio Meireles e Eduardo Paiva Raposo. Coimbra: Armênio Amado, 1978. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à Linguística. I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. LOPES, Edward. Fundamentos da Linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1976. LYONS, J. Lingua(gem) e Linguística: uma introdução. Tradução de Marilda Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 1981. WEEDWOOD, B. História concisa da Linguística. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002.			

Código: 0401033-1	Nome do Componente	Grupo:	Carga Horária/
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Curricular: Produção Textual I	Disciplina Obrigatória	Crédito: 60 h / 04
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Leitura, escrita e análise de gêneros textuais acadêmicos (artigo, resumo, resenha, ensaio, fichamento, relato de experiência, TCC, monografia). Elementos responsáveis pela textualidade. Atividades e estratégias de processamento da escrita acadêmica.			
Bibliografia Básica: ECO, U. Como se faz uma tese. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. 26. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MOTTA-ROTH, D. & HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.			

Bibliografia Complementar:

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. Tradução de Henrique Rego Monteiro. 2. ed., 2. tir. São Paulo: Martins Fontes, 2008

DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros Textuais e Ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. Platão. **Para Entender o Texto: leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 2000.

_____. **A Coesão Textual**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 1998.

KOCH, I. G. V. e TRAVAGLIA, L. C.. **A Coerência Textual**. São Paulo: Contexto, 1999.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (2004). **Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 1**. São Paulo: Parábola.

_____. (2004). **Resenha: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 2**. São Paulo: Parábola.

Site: <http://www.escretaacademica.com/>

Código: 0402012-1	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/ Crédito:
Dep. de Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Teoria da Literatura I	Disciplina Obrigatória	60 h / 04
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Conceito de Literatura e estética literária. Correntes literárias. Periodização. Gêneros literários. A Poesia e a linguagem poética. Elementos do poema. Métodos e técnicas de análise e interpretação de poemas.			
Bibliografia Básica:			
ARISTÓTELES, LONGINO, HORÁCIO. A poética clássica . Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1991.			
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . Tradução de Waltenir Dutra. 6ª. São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
SILVA, Vítor M. de Aguiar e. Teoria da literatura . 8ª. ed. Coimbra-Pt: Almedina, 2000.			
SOUZA, Roberto Acizelo de. Teoria da literatura . São Paulo: Ática, 2007.			
Bibliografia Complementar:			
BOSI, Alfredo (org.). Leitura de poesia . São Paulo: Ática, 2007.			
CADEMARTORI, Lígia. Períodos literários . 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.			
ZOLIN, Lúcia. Osana; BONICCI, Thomas. Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas . Maringa: EDUEM, 2003.			

Código: 0401059-1	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/ Crédito:
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Metodologia do Trabalho Científico	Disciplina Obrigatória	60 h / 04
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Natureza do conhecimento científico. Método científico. Pesquisa Científica. Tipos de pesquisa. Abordagens do método na ciência da linguagem. Estudo dos gêneros acadêmicos artigo científico e projeto de pesquisa.			
Bibliografia Básica:			
BAGNO, Marcos. Pesquisa na Escola: o que é, como se faz . São Paulo: Edições Loyola, 2000.			

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
 MAZZOTI, Alda J. A.; e GEWANDSZNAJDER F. **O Método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Pioneira, 1998.

Bibliografia Complementar:

ABNT – referências bibliográficas

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação**. São Paulo: Atlas, 1995.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. Ampliada. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BARROS, Aidil Jesus Paes de e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1990.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

Código: 0402026-1	Nome do Componente Curricular: Língua Inglesa Instrumental I	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 60 h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Introdução às estratégias de leitura em língua estrangeira. Estudos de textos em áreas específicas.			
Bibliografia Básica:			
ARAÚJO, Antonia Dilamar et al. Inglês instrumental: caminhos para leitura . Teresina-Pi: Alínia Publicações Editora, 2002.			
GLENDINNING, Eric; HOWARD, Ron. Professional English in use: medicine . Cambridge: Cambridge University Press, 2007			
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura. Módulo I . São Paulo: Textonovo, 2001.			
SOUZA, Adriana Grande Fiori, et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . São Paulo: Disal, 2005.			

2º PERÍODO

Código: 0402011-1	Nome do Componente Curricular: Linguística II Pré-Requisito: Linguística I	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 75 h / 05 (01 PCCC)
Dep. de Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica e prática como componente curricular		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Introdução aos estudos da linguagem em perspectiva pós-formal: Pragmática, Texto e discurso.			
Bibliografia Básica: ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2006. FÁVERO, L. L. & KOCH, I.G.V. Linguística Textual: Introdução. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1998. MUSSALIM, F., BENTES, A. M. Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos. V. 3. São Paulo: Pontes, 2004.			
Bibliografia Complementar: ARMENGAUD, F. A Pragmática. São Paulo: Parábola, 2006. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística. I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. LEVINSON, S. C. Pragmática. Tradução de Luís Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007. MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.			

Código: 0401156-1	Nome do Componente Curricular: Produção Textual II Pré-Requisito: Produção Textual I	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04 (02 PCCC)
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas			
Aplicação: Teórica e Prática como Componente Curricular.		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Definição, classificação e funcionalidade dos gêneros textuais. Tipologia textual. A relação gêneros textuais e ensino de língua materna.			
Bibliografia Básica: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 6ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. _____. MACHADO, Anna R.; DIONÍSIO, Ângela Paiva; e BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino. 2ª. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.			
Bibliografia Complementar: BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sóciodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha, São Paulo, Educ, 1999. CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas. Trad.: Ivo Cardoso. São Paulo: Companhia das letras, 1990 FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1991. _____. A Coesão Textual. 10 ed. São Paulo: Contexto, 1998. KOCH, I. G. V. e TRAVAGLIA, L. C.. A Coerência Textual. São Paulo: Contexto, 1999. Site: http://www.escreitacademica.com/			

Código: 0402013-1	Nome do Componente Curricular: Teoria da Literatura II Pré-Requisito: Teoria da Literatura I	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Estrangeiras-DLE			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: A narrativa de ficção. O romance. Teoria do romance e do conto. Questões da verossimilhança. Métodos e técnicas de análise e interpretação de obras de ficção em prosa.			
Bibliografia Básica: EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 6ª. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SILVA, Vítor M. de Aguiar e. Teoria da literatura. 8ª. ed. Coimbra-Pt: Almedina, 2000. WELLEK, René & WARREN, Austin. Teoria da Literatura e Metodologia dos Estudos Literários. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Bibliografia complementar BRAIT, Beth. A personagem. São Paulo: Ática, 1985. Básica ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. GANCHO, C. V. Como analisar narrativas. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999. Básica SCHULER, D. teoria do romance. SP: Ática, 1989. Bibliografia Complementar: GOTLIB, N. B. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 1985. LEITE, L. C. M. O foco narrativo. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. LODGE, D. A arte da ficção. Porto Alegre, LPM, 2009.			

Código: 0702018-1	Nome do Componente Curricular: Filosofia da Linguagem	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Filosofia – DFI			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudos a respeito da estrutura e dos fundamentos da linguagem e da possibilidade da existência dos entes linguísticos.			

Bibliografia Básica:

GARCIA, ROZA, Luiz Alfredo. **Palavra e verdade na filosofia antiga e na psicanálise**. 4. ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.

GUERREIRO, Mário A. L. **O dizível e o indizível: filosofia da linguagem**. Campinas: Papirus, 1989.

HABERMAS, Jürgen. **Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

HACKING, Ian. **Por que a linguagem interessa à filosofia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea**. 2. ed., São Paulo: Loyola, 2001.

PLATÃO. **Crátilo: diálogo sobre a justeza dos nomes**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1963.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Ensaio sobre a origem das línguas**. IN: Biblioteca dos séculos, Obras de Jean-Jacques Rousseau, vol II. Rio de Janeiro: Editora Globo, plano de ARBOUSSE-BASTIDE, Paul, 1962.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tractatus lógico-philosophicus**. 2. ed., São Paulo: EDUSP, 1994.

_____. **Investigações filosóficas**. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 1994.

Código: 0401027-1	Nome do Componente Curricular: Fonética e Fonologia do Português	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 75h / 05 (01 PCCC)
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica e prática como componente curricular		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Conceitos de fonética e fonologia. Aparelho fonador. Alfabeto fonético. Conceitos operacionais para a compreensão do sistema fonológico do português. Classificação e transcrição do sistema vocálico e consonantal. Transcrição fonética.			
Bibliografia Básica:			
BISOL, Leda (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro . 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.			
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística . São Paulo: Scipione, 2005.			
SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e Fonologia do Português : roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2000.			
Bibliografia Complementar:			
BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística : domínios e fronteiras, v. 1. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica : introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2008.			
CAGLIARI, Luiz Carlos; MASSINI-CAGLIARI, Gladis. Fonética . In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística : domínios e fronteiras, v. 1. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
MORI, Angel Corbera. Fonologia . In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística : domínios e fronteiras, v. 1. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
SOUZA, Paulo Chagas; SANTOS, Raquel Santana. Fonética . In: FIORIN, José Luiz (org.).			

Introdução à linguística II: princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
 _____. Fonologia. In: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística II:** princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Código: 0402127-1	Nome do Componente Curricular: Sociolinguística	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 45h / 03 (01 PCCC)
Dep. de Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórico e prática como componente curricular		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Relação entre língua e sociedade. Sociolinguística variacional: objeto de estudo e pressupostos. Variedades geográficas e socioculturais. Variação linguística e ensino de línguas. A Sociolinguística interacional.			
Bibliografia Básica: CALVET, J. L. Sociolinguística: uma introdução à crítica. Tradução de Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola, 2002. RIBEIRO, B. T., GARCEZ, P. M. Sociolinguística interacional. São Paulo: Loyola. 2002. MOLICA, M. C., BRAGA, M. L. (Orgs.). Introdução à SocioLinguística: o tratamento da variação. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.			
Bibliografia Complementar: BAGNO, M. A língua de Eulália: Novela Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997. _____. Preconceito linguístico: o que é e como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1990. _____. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 1997. BORTONI-RICARDO, S. M. Nós cheguem na escola, e agora?: Sociolinguística & Educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Linguagem; 11). LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.			

3º PERÍODO

Código: 0301104-1	Nome do Componente Curricular: Psicologia da Educação	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Educação – DE			
Aplicação: Teórico		Avaliado por: Nota	
<p>EMENTA: A contribuição da psicologia educacional para o processo de ensino-aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sócio-cultural. A relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista. A avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.</p>			
<p>Bibliografia Básica: BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. CARPIGIANI, B. Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos. 2. ed. ver. São Paulo: Pioneira, 2002. COLL, C.; PALACIOS, J; MARCHESI, Á. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>Bibliografia Complementar: FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. da. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. ONRUBIA, J. Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir. In: COLL, C. <i>et al.</i> O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1996.</p>			
Código: 0301038-1	Nome do Componente Curricular: Didática Geral	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Educação – DE			
Aplicação: Teórico		Avaliado por: Nota	
<p>EMENTA: O papel social e educacional da didática. Fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.</p>			
<p>Bibliografia Básica: CANDAUI, V. M. A didática em questão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. PIMENTA, S.G. O pedagogo na escola pública. São Paulo: Loyola, 1988. SAVIANE, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1986.</p> <p>Bibliografia Complementar: LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político da escola. São Paulo: Cortez, 2003 VIANNA, I. O. de Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador. 2. ed. São Paulo: EPU, 2000.</p>			
Código: 0401159-1	Nome do Componente Curricular: Literatura Brasileira I Pré-Requisito: Teoria da Literatura I	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 75h / 05 (01 PCCC)
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			

Aplicação: Teórica e prática como Componente Curricular.	Avaliado por: Nota
EMENTA: A lírica brasileira: do Barroco ao início do século XX, por meio do estudo de autores e textos significativos. Reflexões teórico-práticas.	
Bibliografia Básica: BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1995. CANDIDO Antônio. Formação da literatura brasileira. 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010. MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.	
Bibliografia Complementar: CASTELLO, J. A.; CANDIDO, A. Presença da Literatura Brasileira: das origens ao realismo. 8. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987. COUTINHO, A. A literatura no Brasil: era barroca, era neoclássica. 6. ed São Paulo: Global, 2003.	

Código: 0401158-1	Nome do Componente Curricular: Literatura Portuguesa I Pré-Requisito: Teoria da Literatura I	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 75h / 05 (01 PCCC)
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica e prática como Componente Curricular.		Avaliado por: Nota	
EMENTA: A poesia portuguesa: das origens ao século XIX, por meio do estudo de autores e textos significativos. Reflexões teórico-práticas.			
Bibliografia Básica: MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 1987. SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, 1976. v. 1. SPINA, Segismundo et al. Presença da Literatura Portuguesa. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006.			
Bibliografia Complementar: BOCAGE. Melhores poemas de Bocage. (org. e sel. BERARDINELLI, C.) 3. ed. Rio de Janeiro: Global, 2000. MOISÉS, M. A literatura portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2001. CAMÕES, Luís. Lírica, Redondilhas e Sonetos. São Paulo: Ediouro, s/d. _____. Os Lusíadas. São Paulo: Nova Cultural, 2002. VICENTE, Gil. Obras primas do teatro vicentino. Org. Segismundo Spina. São Paulo: Difusão Europeia do Livro/ Editora da Universidade de São Paulo, 1970.			

Código: 0402164-1	Nome do Componente Curricular: Língua Latina	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Comparação das funções sintáticas das palavras da Língua Portuguesa com os casos latinos. Introdução ao estudo da estrutura fonética das palavras portuguesas a partir da análise das formas verbais e nominais dos vocábulos latinos.			
Bibliografia Básica:			

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. 20 ed. São Paulo: Saraiva, 1985.
CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao Latim**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.
RONAI, Paulo. **Gradus Primus**: Curso Básico de Latim. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

Bibliografia Complementar:

GARCIA, Janete Melasso. **Língua Latina**. Brasília: UNB, 1997.
GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. **Língua Latina**. Curitiba: IESDE, 2007.
MONÇÃO, Geraldo F. **Curso Básico de Latim e Latim Forense**. Belo Horizonte: Del Rey, 2005.
REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina Essentia**: Preparação ao Latim. 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
RONAI, Paulo. **Gradus Primus**: Curso Básico de Latim. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

4º PERÍODO

Código: 0401160-1	Nome do Componente Curricular: Literatura Brasileira II Pré-Requisito: Teoria da Literatura II	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 75h /05 (01 PCCC)
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica e prática como Componente Curricular.		Avaliado por: Nota	
EMENTA: A prosa brasileira: do século XIX ao início do século XX (Sincretismo Pré-Moderno), por meio do estudo de autores e textos significativos. Reflexões teórico-práticas			
Bibliografia Básica: BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix, 1995. CANDIDO Antonio. Formação da literatura brasileira . 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010. MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos . 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.			
Bibliografia Complementar: COUTINHO, A. A literatura no Brasil: era romântica . 1. ed São Paulo: Global, 1997. V3. _____. A literatura no Brasil: era realista e era de transição . 1. ed São Paulo: Global, 1997. V4.			

Código: 0401161-1	Nome do Componente Curricular: Literatura Portuguesa II Pré-Requisito: Teoria da Literatura II	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 75h / 05
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica e prática como Componente Curricular.		Avaliado por: Nota	
EMENTA: A prosa portuguesa: das origens ao século XIX, por meio do estudo de autores e textos significativos. Reflexões teórico-práticas.			
Bibliografia Básica: MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa . 23 ed. São Paulo: Cultrix, 1987. _____. A literatura portuguesa através dos textos . 26 ed. São Paulo: Cultrix, 2000 SARAIVA, Antônio José & LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa . 9 ed. Porto: Porto Editora, 1976.			
Bibliografia Complementar: ABDALA JR, Benjamin 7 PASCHOALIN, Maria Aparecida. História social da literatura portuguesa . São Paulo: Ática, 1987. LUCAS, Fábio. Fontes de literatura portuguesa . São Paulo: SEC, 1991. PEYRE, Henri. A literatura simbolista . São Paulo: Cultrix/USP, 1983. REIS Carlos. O conhecimento da literatura . Porto Alegre: Edpucrs, 2003. SPINA, Segismundo et al. Presença da Literatura Portuguesa . 5 vol. 4. ed. São Paulo: Difel, 1983.			

Código: 0401162-1	Nome do Componente Curricular: Didática da Língua Portuguesa Pré-Requisito: Didática Geral	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04 (01 PCCC)
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórico e prática como componente curricular		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Reflexões sobre aspectos teórico-metodológicos relacionados às práticas docentes no ensino da língua portuguesa na Educação Básica.			
Bibliografia Básica: ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. (Tradução do russo: Paulo Bezerra). 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. GERALDI, W. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.			
Bibliografia Complementar: BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em Língua Materna: a Sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. GERALDI, W. Portos de passagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (4ª tiragem, 2003) ROJO, R. (Org) Livro didático de língua portuguesa: letramento e cultura da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. VAL, M. G. C. [et al]. Avaliação do texto escolar: professor-leitor/aluno-autor. Ed. rev. e ampl. Belo horizonte: Autêntica, 2009.			

Código: 0301014-1	Nome do Componente Curricular: Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Educação – DE			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico.			
Bibliografia Básica: BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF. 1996. _____. Lei N.º 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova Plano Nacional de Educação e dá outras providências Brasília, DF. 2001. _____. Resolução N.º 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010. _____. Resolução N.º 2, de 1º de julho de 2015. Define Diretrizes Curriculares para a formação inicial em ensino superior e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE/CP, 2015 _____. Base Nacional Comum Curricular. 2017			
Bibliografia Complementar: BREZEZINSKI, I. (org). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. CABRAL NETO, A (Org). Política educacional: desafios e tendências. Porto Alegre: Sulina, 2004. CARNEIRO, Moacir Alves. Breve história das leis básicas da educação nacional. IN: LDB Fácil: Leitura Crítica Compreensiva: artigo a artigo. Petrópolis, RJ, Vozes. 2014.			

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. **A educação na América Latina: direito em risco**. São Paulo: Cortez; ActionAid Américas, 2006.

COSTA. Vera Lúcia Cabral Costa. **Descentralização da Educação: novas formas de Coordenação e financiamento**. 2 ed. São Paulo: Cortez.2001.

FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986.

GERMANO, J. W. **Estado militar e educação (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 1994.

GENTILI, P.; Silva, T. T. **Escola S.A quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: CNTE, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos; et all **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 4 ed. São Paulo Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Francisca de Fátima Araújo. **A Reforma do ensino fundamental: o que mudou na escola? Um estudo sobre a implantação de políticas educacionais em Mossoró, RN (1998-2008)**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tese de Doutorado. 2010.

SAVIANI, D. **A nova lei de educação; trajetórias, limites e perspectivas**. Campinas - SP; Autores Associados, 1997.

_____. **Da nova LDB ao FUNDEF**. Campinas: S~/ao Paulo:? Autores Associados, 2007. (Coleção educação contemporânea).

_____. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, Campinas: Autores Associados, 1987.

_____, Dermeval. **Da nova LDB ao plano nacional de educação: por uma outra política educacional**. Campinas, SP: Autores Associados. 1998.

_____, Dermeval. **PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC**. 6 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2009.

_____, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas-SP: Autores associados. 1997.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **O Projeto Político Pedagógico: Uma Construção Possível**. 22 ed. Campinas SP, Papirus. 2008.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica: Política e gestão da Escola**. Brasília: Liber Livro , 2009

Código: 0401036-1	Nome do Componente Curricular: Morfossintaxe I	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Análise mórfica. Estrutura e formação de vocábulos. Flexão nominal e verbal. Classificação dos vocábulos em uma perspectiva morfossintática.			
Bibliografia Básica: CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa . 35 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. SAUTCHUK, Inez. Prática de Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática . Barueri-SP: Manole, 2004. SOUZA e SILVA. Maria Cecília Perez e KOCH, Ingedore G. Linguística aplicada ao português: morfologia . São Paulo: Cortês, 1993.			
Bibliografia Complementar: BASÍLIO. Margarida. Teoria lexical . São Paulo: Ática, 1989. CARONE, Flávia de B. Morfossintaxe . São Paulo: Ática, 1995. KEHDI, Valter. Formação de palavras em português . São Paulo: Ática, 2005. Série Princípios.			

_____. **Morfemas do português**. Paulo: Ática, 2008. Série Princípios.
MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. Campinas: Pontes, 2002.

Código: 0401180-1	Nome do Componente Curricular: UCE I (Projeto I)	Grupo: Ações Extensionistas	Carga Horária/ UCE: 75h / 05
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas			
Aplicação: Teórica/Prático		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Ação de extensão contendo um conjunto de projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão, de caráter permanente, com a coordenação de docentes, envolvendo atividades teórico/práticas/interventivas criativas e inovadores na relação universidade e sociedade.			
Bibliografia Básica: (em conformidade com o projeto)			

5º PERÍODO

Código: 0401163-1	Nome do Componente Curricular: Literatura Brasileira III Pré-Requisito: Teoria da Literatura II	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 75h / 05 (01 PCCC)
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica e prática como componente Curricular.		Avaliado por: Nota	
EMENTA: A lírica brasileira: do Modernismo às tendências contemporâneas, por meio do estudo de autores e textos significativos. Reflexões teórico-práticas.			
Bibliografia Básica: CANDIDO Antônio. Formação da literatura brasileira . 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010. BUENO, L. Uma história do romance de 30 . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da Unicamp, 2006. TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e o modernismo brasileiro . 16. ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 1997.			
Bibliografia Complementar: ARAUJO, H. e OLIVEIRA, I. T. Regionalismo, modernização e crítica social na literatura brasileira . São Paulo: Nankin, 2010. SCHWARZ, Roberto. Que horas são? São Paulo: Companhia das Letras, 1987.			

Código: 0401179-1	Nome do Componente Curricular: Literatura Portuguesa III Pré-Requisito: Teoria da Literatura II	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 60h/04 (01 PCCC)
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica e prática como Componente Curricular.		Avaliado por: Nota	
EMENTA: A literatura portuguesa modernista e contemporânea, com foco em seus autores mais significativos. Reflexões teórico-práticas.			
Bibliografia Básica: MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 1987. _____. A Literatura Portuguesa . São Paulo: Cultrix, 1978. PESSOA, Fernando. Caixa especial Fernando Pessoa : poesia, poemas de Álvaro de Campos, Poemas de Alberto Caieiro. Ode de Ricardo Reis. Mensagem. São Paulo: L&PM, 2007.			
Bibliografia Complementar: FERREIRA, E. Leituras: autores portugueses revisitados . Recife: EDUFPE, 2003. REIS, C. O conhecimento da literatura . Porto Alegre: EdPUCRS, 2003. LOURENÇO, E. Sentido e forma da poesia neo-realista . Lisboa: Ulisseia, 2007.			

Código: 0401164-1	Nome do Componente Curricular: Morfossintaxe II Pré-Requisito: Morfossintaxe I	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 75h / 05 (01 PCCC)
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica e prática como Componente Curricular.		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Princípios gerais que governam a sintaxe da língua portuguesa. Sintaxe da			

centralidade do verbo. Relações entre verbo e nome. Sintaxe funcional. Regência e concordância.
<p>Bibliografia Básica: KURY, Adriano da Gama. Novas lições de análise sintática. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios) MACAMBIRA, José Rebouças. A estrutura morfossintática do português. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2001. PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>Bibliografia Complementar: AZEREDO, José C. Iniciação à sintaxe do português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. _____. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2010.</p> <p>BATISTA, Ronaldo de O. A palavra e a sentença: estudo introdutório. São Paulo: Parábola, 2011. CUNHA, Maria Angélica F. da. & SOUZA, Maria Medianeira de. Transitividade e seus contextos de uso. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Leituras Introdutórias em Linguagem. V. 2) ROCHA LIMA, C.H. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1974.</p>

Código: 0401089-1	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/ Crédito:
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Língua Brasileira de Sinais	Disciplina Obrigatória	60h / 04
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
<p>EMENTA: Compreensão da importância da Língua Brasileira de Sinais – Libras para a comunidade surda e ouvinte. Conhecimento histórico, filosófico e legal da Libras e da educação dos surdos. Aprendizado inicial da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos gramaticais da Libras. Conversação em Libras.</p>			
<p>Bibliografia Básica: FELIPE, Tanya A., MONTEIRO, Myrna. Libras em contexto. 7ª ed. Rio de Janeiro: Wall Print, 2008. QUADROS, Ronice M. de e KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. CEFET/SC. Aprendendo Língua Brasileira de Sinais como Segunda Língua: apostila elaborada pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina. Santa Catarina: Cefet/SC, 2007</p> <p>Bibliografia Complementar: FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. GESSER, Audrei. LIBRAS? Quem língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAS, Priscilla e NAKASATO, Ricardo. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2011. RAPHAEL, Walkíria Duarte e CAPOVILLA, Fernando César. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 1 São Paulo: EDUSP, 2004. _____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 2, São Paulo: EDUSP, 2004. _____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 3, São Paulo: EDUSP, 2005.</p>			

_____.	Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 4, São Paulo: EDUSP, 2005.
_____.	Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 8, São Paulo: EDUSP, 2006.

Código: 0401167-1	Nome do Componente Curricular: Literatura e Ensino	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 30 h/ 02
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
<p>Ementa: Concepção de literatura e ensino. O ensino da literatura como experimentação: entre a leitura e a crítica. O livro e o leitor: prazer e conhecimento. Práticas pedagógicas direcionadas à formação do leitor do texto literário no ensino básico. Diretrizes nacionais para o ensino de Literatura no Ensino Básico.</p>			
<p>Bibliografia Básica: COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. 10. ed. São Paulo: Ática, 2006. COMPAGNON, Antoine. Literatura para quê? Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012. COSSON, Rildo. Letramento literário. São Paulo: Contexto, 2009. _____. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014. COSTA, Marta Morais da. Metodologia do ensino da literatura infantil. Curitiba: Ibplex, 2007.</p>			
<p>Bibliografia Complementar: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 2. ed. São Paulo: Duas cidades, 1977. CEIA, Carlos. O que é ser professor de literatura. Lisboa: Colibri, 2002. JOUVE, Vincent. Por que estudar literatura? São Paulo: Parábola, 2012. LAJOLO, Marisa. Literatura: leitores e Leitura. São Paulo: Moderna, 2001. PINHEIRO, Hélder. Poesia na sala de aula. 3. ed. Campina Grande: Bagagem, 2007. ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tânia (Org.). Leitura: história e ensino. Porto Alegre: Edelbra, 2016. MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.</p>			

Código: 0401181-1	Nome do Componente Curricular: UCE II (Projeto II)	Grupo: Ações Extensionistas	Carga Horária/ UCE: 90h / 06
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas			
Aplicação: Teórica/Prático		Avaliado por: Nota	
<p>EMENTA: Ação de extensão contendo um conjunto de projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão, de caráter permanente, com a coordenação de docentes, envolvendo atividades teórico/práticas/interventivas criativas e inovadores na relação universidade e sociedade.</p>			
Bibliografia Básica: (em conformidade com o projeto)			

Código: 0401166-1	Nome do Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I Pré-Requisitos: Psicologia da Educação, Didática da Língua Portuguesa e Estrutura do Funcionamento do Ensino Básico	Grupo: Estágio	Carga Horária/ Crédito: 105 h/ 07
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas			
Aplicação: Teórica e Prática		Avaliado por: Nota	
Ementa: Vivência de atividades docentes no sistemas de ensino brasileiro nas esferas pública e privada, escolar e não-escolar, entidades inclusivas e órgãos de organização profissional.			
Bibliografia Básica: BRASIL. LDB 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: 10 jan. 2011. BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1/02. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores . Brasília: MEC, 2002. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf >. Acesso em: 02 fev. 2011. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa – 1º e 2º ciclos. Brasília: 1997. CHIAPPINI, L. (coord. Geral) e GERALDI, J. W. Aprender e ensinar com textos dos alunos . São Paulo: Cortez, 1997. CHIAPPINI, L. (coord. Geral) e CITELLI, A. (coord.). Aprender e ensinar com texto escolares . São Paulo: Cortez, 1997. CHIAPPINI, L. (coord. Geral); NAGAMINE, H. e MICHELETTI, G. Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos . São Paulo: Cortez, 1997.			

6º PERÍODO

Código: 0401167-1	Nome do Componente Curricular: Literatura Brasileira IV Pré-Requisito: Teoria da Literatura II	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 75h/05 (01 PCCC)
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica e prática como Componente Curricular.		Avaliado por: Nota	
EMENTA: A prosa brasileira: do Modernismo à contemporaneidade, por meio do estudo de autores e textos significativos. Reflexões teórico-práticas.			
Bibliografia Básica: BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1981. COUTINHO, A. A literatura no Brasil. 6. ed. São Paulo: Global, 2003. V6.			
Bibliografia Complementar: CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. Nacional, 2000. _____. Educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 1989. CAMPOS, Augusto et al. Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos 1950-1960. São Paulo: Brasiliense, 1987. PERRONE-MOISÉS, L. Vire e mexe nacionalismo: paradoxos do nacionalismo literário. São Paulo: Companhia das letras, 2007. SCHWARZ, Roberto. Sequências brasileiras. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.			

Código: 0401038-1	Nome do Componente Curricular: Morfossintaxe III Pré-Requisito: Morfossintaxe II	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 45h / 03 (01 PCCC)
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo das relações sintáticas de coordenação e subordinação. Visão crítica da gramática tradicional.			
Bibliografia Básica: AZEREDO, José C. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: PubliFolha, 2010. CARONE, Flávia de Barros. Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes. São Paulo: Ática, 1991. (Série Princípios) GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Getúlio Vargas, 1986.			
Bibliografia Complementar: BORBA, Francisco da Silva. Teoria sintática. São Paulo: EDUSP, 1979. ROCHA LIMA, C.H. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1974. SAUTCHUK, Inez. Prática de Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática. Barueri-SP: Manole, 2004. SOUZA e SILVA. Maria Cecília Perez e KOCH, Ingedore G. Linguística aplicada ao português: sintaxe. São Paulo: Cortês, 1993.			

Código: 0401039-1	Nome do Componente Curricular: Diacronia do Português	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: História externa da língua portuguesa. O português no Brasil. Mudanças fonológicas e morfossintático-semânticas.			
Bibliografia Básica: ILARI, Rodolfo. Linguística Românica . 3. ed. São Paulo: Ática, 2008. MATOS, e SILVA, Rosa Virgínia. O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe . São Paulo: Contexto, 2006. TEYSSIER, Paul. História da Língua Portuguesa . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.			
Bibliografia Complementar: CARVALHO, Nelly. Empréstimos linguísticos na língua portuguesa . São Paulo: Cortez, 2009. MARTELOTTA, Mario Eduardo. Mudança Linguística: Uma Abordagem Baseada no Uso . São Paulo: Cortez, 2011. NARO, Anthony Julius; Scherre, M. M. Pereira. Origens do Português Brasileiro . São Paulo: Parábola, 2007. NOLL, Volker. O português brasileiro: formação e contrastes . São Paulo: Globo, 2008. VIARO, Mário Eduardo. Etimologia . São Paulo: Contexto, 2011.			

Código: 0401169-1	Nome do Componente Curricular: Análise do Discurso	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 75h / 05 (01 PCCC)
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórico e prática como componente curricular		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Contexto epistemológico da Análise de Discurso de tradição francesa. Dispositivos teórico-analíticos da Análise do Discurso. Análise de discursos institucionais e não-institucionais (político, midiático, religioso jurídico e do cotidiano). Relações saber/poder e produção de subjetividades.			
Bibliografia Básica: FERNANDES, C. A. Análise do Discurso: reflexões introdutórias . 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2007. FOUCAULT, M. A Ordem do Discurso . São Paulo: Loyola, 1999. ORLANDI, E. Análise de discurso: princípios & procedimentos . 3. ed. São Paulo: Pontes, 2001.			
Bibliografia Complementar: COELHO, C. N. P. e CASTRO, V. J. (orgs). Comunicação e sociedade do espetáculo . São Paulo: Paulus, 2006. COURTINE, J.-J. Metamorfoses do discurso político: derivas da fala pública . São Carlos: Claraluz, 2006. GREGOLIN, M. R.. Pêcheux e Foucault na análise do discurso: diálogos e duelos . São Carlos: Claraluz, 2005. MILANEZ, N. e GASPAR, N. (Orgs.). A (des)ordem do discurso . São Paulo: Contexto, 2010. SILVA, A. M. M. et. al. De memória e de identidade: estudos interdisciplinares . Campina Grande: EDUEPB, 2010.			

Código: 0401170-1	Nome do Componente Curricular: Novas Tecnologias e Ensino da Língua Portuguesa	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 45h / 03 (01 PCCC)
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórico/Prática		Avaliado por: Nota	
Ementa: O ensino da língua portuguesa mediado pelas novas tecnologias digitais.			
Bibliografia Básica: DIONÍSIO, Ângela Paiva, HOFFNAGEL, Judith Chambliss (orgs.). Gêneros textuais, agência e tecnologia: estudos. São Paulo; Parábola, 2012. MARCUSCHI, Luiz Antonio, XAVIER, Antônio Carlos. Hipertexto e gêneros textuais. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2016. ROJO, Roxane (org.). Escola conectada: Os Multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irlandé. Aulas de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: linguagens, código e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília/MEC/SEB, 2000 BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio +: orientações educacionais complementares. Secretaria de Educação Básica. Brasília/MEC/SEB, 2002. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, código e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília/MEC/SEB, Vol. 1, 2006. BUNZEN, Clécio, MENDONÇA, Márcia. (orgs.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. COSCARELLI, Carla Viana, RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento Digital: Aspectos Sociais e Possibilidades Pedagógicas. Belo Horizonte – MG: Autêntica Editora, 2007. PEREIRA, Cátia Luciana. Novas Tecnologias e Ensino da Língua Portuguesa: a pedagogia do digital na educação linguística. 2014. 169 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. RIBEIRO, Ana Elise. Textos Multimodais: Leitura e Produção. São Paulo: Parábola, 2013 (Col. Linguagens e Tecnologias).			

Código: 0401178-1	Nome do Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II Pré-Requisito: Estágio Curricular Supervisionado I	Grupo: Estágio	Carga Horária/ Crédito: 150/10
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórico/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Vivência de atividades docentes no Ensino Fundamental 2, compreendendo as fases de diagnóstico, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.			
Bibliografia Básica: BEZERRA, M. M. e DIONÍSIO, Ângela (org.) Livro Didático de Língua Portuguesa: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros			

Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio:** orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

Bibliografia Complementar:

CHIAPPINI, L. (coord. Geral), GERALDI, J. W e CITELLI, B. (coords.). **Aprender e Ensinar com Textos de Alunos.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O Texto na Sala de Aula.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura, Ensino e Pesquisa.** 2. ed. Campinas: Pontes, 1996.

_____. **Oficina de leitura:** teoria e prática. 6 ed. Campinas: Pontes, 1998.

_____. **Texto e Leitor:** aspectos cognitivos da leitura. 5 ed. Campinas: Pontes, 1997.

MATÊNCIO, M. de L. **Leitura, Produção de Texto e a Escola:** reflexões sobre o processo de letramento. Campinas: Mercado Aberto, 1994.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Código: 0401182-1	Nome do Componente Curricular: UCE III (Projeto III)	Grupo: Ações Extensionistas	Carga Horária/ UCE: 90h / 06
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas			
Aplicação: Teórica/Prático		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Ação de extensão contendo um conjunto de projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão, de caráter permanente, com a coordenação de docentes, envolvendo atividades teórico/práticas/interventivas criativas e inovadores na relação universidade e sociedade.			
Bibliografia Básica: (em conformidade com o projeto)			

7º PERÍODO

Código: 0401086-1	Nome do Componente Curricular: Literatura Potiguar	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Panorama histórico a partir do século XIX. O Modernismo no Rio Grande do Norte. Tendências contemporâneas.			
Bibliografia Básica: ALVES, Alexandre. Poesia submersa: poetas e poema no RN 1900-1950 (volume 1) . Mossoró: Queima-Bucha, 2014. _____. Poesia submersa: poetas e poema no RN 1950-1970 (volume 2) . Mossoró: Queima-Bucha, 2015. CASCUDO, Luís da Câmara Cascudo. Crônicas de origem. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2009. DUARTE, Constância Lima e CUNHA, Diva Maria (Org.). Literatura do Rio Grande do Norte – Antologia . Natal – RN, Fundação José Augusto, 2001. GURGEL, Tarcísio. Informação da literatura potiguar . Natal: A.S., 2002. WANDERLEY, Romulo C. Panorama da poesia norte-rio-grandense . Natal: FUNCART, 2008.			
Bibliografia Complementar: ALVES, Alexandre. Horto: Auta de Souza . Natal: Sol, 2010. Coleção Guia Literatura UFRN, vol. 04. _____. Poesia Norte-Rio-Grandense 1950-2000: à esquina de um país. Desenredos . Ano 03, n. 9, abr.-jun. 2011, p. 01-26. ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. Modernismo anos 20 no Rio Grande do Norte . Natal: EDUFRN, 1995. CIRNE, Moacyr. A poesia e o poema no Rio Grande do Norte . Natal: FJA, 1979. DANTAS, Jaime Hipólito. Estórias gerais . Mossoró: Queima-Bucha, 2008. FERNANDES, Anchieta. Por uma Vanguarda Nordestina . Natal, Fundação José Augusto, 1976. FERNANDES, Jorge. Livro de poemas de Jorge Fernandes . Natal: EDUFRN, 2007. MAMEDE, Zila. Rosa de pedra / The stone rose . Mossoró: Queima-Bucha, 2013.			

Código: 0401171-1	Nome do Componente Curricular: Estilística	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Conceito de estilo. A retórica: grandes correntes da estilística moderna. Estilística fônica. Estilística léxica. Estilística sintática. Estilística semântica. Estilística da enunciação. Análise de textos à luz da estilística.			
Bibliografia Básica: MARTINS, N.S. Introdução à Estilística : a expressividade na língua portuguesa. São Paulo: T.A. Editora Queiroz, 1989. MONTEIRO, J. L. A Estilística . São Paulo: Ática, 1991.			
Bibliografia Complementar:			

DISCINI, N. **O estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.
 LAPA, M. R. **Estilística da Língua Portuguesa.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 POSSENTI, S. **Discurso, estilo e subjetividade.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Código: 0401172-1	Nome do Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I Pré-Requisito: Estágio Curricular Supervisionado I	Grupo: TCC	Carga Horária/ Crédito: 90h/06 (02 PCCC)
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórico e prática como componente curricular		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Elaboração de projeto de pesquisa na área de língua portuguesa: estudos linguísticos ou literários.			
Bibliografia Básica: BAUER, M. W.; GASKELL, G (editores) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3. ed. (Tradução: Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. MACHADO, A. R. [et al] (Coord.). Planejar Gêneros Acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. MAZZOTTI, A. A.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.			
Bibliografia Complementar: BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo Parábola: 2008. GIL, B. D. [et al] (Orgs.). Modelos de análise linguística. São Paulo: Contexto, 2009 MARQUES, M. O. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. PEREIRA, H. (Org.) Pesquisa em literatura. Campina Grande: Bagagem, 2003. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.			

Código: 0401173-1	Nome do Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III Pré-Requisito: Estágio Curricular Supervisionado I	Grupo: Estágio	Carga Horária/ Crédito: 150/10
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórico/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Vivência de atividades docentes no Ensino Médio, compreendendo as fases de diagnóstico, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.			
Bibliografia Básica: BEZERRA, M. M. e DIONÍSIO, Ângela (org.) Livro Didático de Língua Portuguesa: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999. BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN + Ensino Médio: orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.			
Bibliografia Complementar: CHIAPPINI, L. (coord. Geral), GERALDI, J. W e CITELLI, B. (coords.). Aprender e Ensinar com Textos de Alunos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.			

GERALDI, João Wanderley (org.). **O Texto na Sala de Aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.
 KLEIMAN, Ângela. **Leitura, Ensino e Pesquisa**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1996.
 _____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6 ed. Campinas: Pontes, 1998.
 _____. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 5 ed. Campinas: Pontes, 1997.
 MATÊNCIO, M. de L. **Leitura, Produção de Texto e a Escola: reflexões sobre o processo de letramento**. Campinas: Mercado Aberto, 1994.
 SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Código: 0401183-1	Nome do Componente Curricular: UCE IV (Projeto IV)	Grupo: Ações Extensionistas	Carga Horária/ UCE: 90h / 06
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas			
Aplicação: Teórica/Prático		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Ação de extensão contendo um conjunto de projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão, de caráter permanente, com a coordenação de docentes, envolvendo atividades teórico/práticas/interventivas criativas e inovadores na relação universidade e sociedade.			
Bibliografia Básica: (em conformidade com o projeto)			

8º PERÍODO

Código: 0401174-1	Nome do Componente Curricular: Leitura e Ensino	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórico		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo da natureza, modelos e estratégias de leitura e suas implicações para o desenvolvimento da compreensão leitora.			
Bibliografia Básica: CORACINI, M. J. R. F. O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1995. KLEIMAN, Ângela. A concepção escolar de leitura. In: _____. Oficina de leitura: Teoria e prática. São Paulo: Pontes, 1993. SOLÈ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.			
Bibliografia Complementar: GRILO, Sheila Vieira e CARDOSO, Fernanda. As condições de produção/recepção dos gêneros discursivos em atividades de leitura de LDLP. In: ROJO, Roxane. Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita. Campinas: Mercado de letras, 2003. LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo, Ática, 1994. LEFFA, Vilson I. Aspectos da leitura: Uma perspectiva Psicolinguística. Porto Alegre: Sagra Luzatto.1986. TERZI, Sylvia Bueno. A construção da leitura. São Paulo: Pontes, 1995. TFOUNI, Leda Verdani. (Org.) Letramento, escrita e leitura: questões contemporâneas. Campinas, SP. Mercado de Letras, 2010.			

Código: 0401175-1	Nome do Componente Curricular: Semântica e Pragmática	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Sentido e significado. Semântica formal ou lógica. Semântica estrutural. Semântica da enunciação. Semântica argumentativa. Introdução à teoria dos atos de fala. Análise semântica de textos.			
Bibliografia Básica: DUCROT, O. Princípios de Semântica Linguística. São Paulo: Cultrix, 1977. ILARI, R., GERALDI, J. W. A Semântica. São Paulo: Ática, 1994. MARQUES, M. H. D. Iniciação à semântica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 6. ed., 2003.			
Bibliografia Complementar: CANÇADO, M. Manual de semântica: noções básicas e exercícios. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. DUCROT, O. O Dizer e o Dito. Campinas: Pontes, 1987. GUIMARÃES, E. Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. 2. ed. Campinas: Pontes, 2002. GUIMARÃES, E.; MOLLICA, M. C. (Orgs.). A palavra: forma e sentido. Campinas: Pontes, 2007. MOURA, H. M. M. Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática. Florianópolis: Insular, 2006. OLIVEIRA, R. P. Semântica. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v. 2. São Paulo: Cortez, 7. ed., 2011.			

Código: 0401176-1	Nome do Componente Curricular: Literatura Africana de Língua Portuguesa	Grupo: Disciplina Obrigatória	Carga Horária/ Crédito: 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) através da leitura e análise das obras dos seus mais representativos autores.			
Bibliografia Básica ABDALLA JUNIOR, Benjamin. Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no Século XX. São Paulo: Ateliê Cultural, 2007. CHAVES, Rita.; MACÊDO, Tania (orgs.). Literaturas em movimento: hibridismo cultural e exercício crítico. São Paulo: Arte e Ciência, 2003. (Col. Via Atlântica n. 05) _____. Marcas da diferença: as literaturas africanas de Língua Portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006. DELGADO, Ignacio G. (coord.). Albergaria, Enilce; Ribeiro, Gilvan; Bruno, Renato (orgs.). Vozes (além) da África. Juiz de Fora/MG: Ed. UFJF, 2006. SANTILLI, Maria Aparecida. Paralelas e tangentes: entre literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Arte e Ciência, 2003 (Col. Via Atlântica n. 04). Bibliografia Complementar: SANTILLI, Maria Aparecida e FLORY, Suely Fadul Villibor (orgs.). Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas – Angola/ Rita Chaves e Tania Macedo – São Paulo: Arte & Ciência, 2007. _____. _____ - Moçambique/ Tania Macedo e Vera Maquêa – São Paulo: Arte & Ciência, 2007. _____. _____ - Cabo Verde/ Maria Aparecida Santilli – São Paulo: Arte & Ciência, 2007. Obras literárias de Mia Couto, José Craveirinha; Alda Lara; Jorge Barbosa; Agostinho Neto; Francisco José Tenreiro; Pepetela; José Luandino Vieira e Castro Soromenho entre outros.			

Código: 0401177-1	Nome do Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II Pré-Requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I	Grupo: TCC	Carga Horária/ Crédito: 90h/06 (04 PCCC)
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórico e prática como componente curricular		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Fundamentação teórica e metodológica para o processo de pesquisa e escrita da monografia. O processo de escrita e as normas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.			
Bibliografia Básica: BAUER, Martin W; GASKELL, George (orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008. MENDES FILHO, G. A.; TACHIZAWA, E. T. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2010.			

Bibliografia Complementar:

UERN. **Manual de trabalho de conclusão de curso**. Mossoró: Biblioteca central da UERN, 2008.

GIL, B. D. [et al] (Orgs.). **Modelos de análise linguística**. São Paulo: Contexto, 2009

MAZZOTTI, A. A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MOÍSES, Massaud. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

10.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código: 0401043-1	Nome do Componente Curricular: Análise do Conto	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 30h/02
Deptº De Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
Ementa: Teoria do conto. Tipologia. Discurso narrativo. Modos de narração. Foco narrativo. Análise de contos.			
Bibliografia Básica BRAIT, B. A personagem . São Paulo: Ática, 1998. GOTLIB, N. B. Teoria do conto . São Paulo: Ática, 1990. GANCHO, C. V. Como analisar narrativas . São Paulo: Ática, 1995. LEITE, L. C. M. O foco narrativo . São Paulo: Ática, 1985. MESQUITA, S. N. de. O enredo . São Paulo: Ática, 1994. NUNES, B. O tempo na narrativa . São Paulo: Ática, 1988.			
Bibliografia Complementar BOSI, A. Literatura e resistência . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CORTÁZAR, J. Valise de cronópio . São Paulo: Perspectiva, 2006. FRANCO JUNIOR, A. Operadores de leitura da narrativa. In BONNICI, T., ZOLIN, L. O. Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas . Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003. TODOROV, T. As estruturas narrativas . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			

Código: 0701088-1	Nome do Componente Curricular: Cultura Brasileira	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Ciências Sociais e Políticas			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Identidade nacional. Cultura Popular e Indústria Cultural. Cultura do RN			
Bibliografia Básica: ADORNO, Theodor. Indústria Cultural e Sociedade . São Paulo: Paz e Terra, 2002 AYALA, Marcos; AYALA, Maria Inês Novaes. Cultura Popular no Brasil. Perspectiva de análise . São Paulo: Ática, 1987. BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira e Culturas Brasileiras. In: Dialética da Colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 308-345 _____. (org.). CULTURA BRASILEIRA – temas e situações . São Paulo: Ática: 2006 DA MATTA, Roberto. O que é o Brasil? Rocco, Rio de Janeiro: 2004. _____, Futebol: ópio do povo x drama social. Novos Estudos do Cebrap , nº4, 1982, p. 54-60. _____, (org.). Universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira . Rio de Janeiro: Pinakothke, 1982, p. 77-114. _____, O Ofício de Etnólogo, ou como ter “Antropological Blues”. In: NUNES, Edson de Oliveira (org.) A Aventura Sociológica: Objetividade, paixão, Improviso e Método na Pesquisa social . Rio de			

Janeiro: Zahar Editores, 1978, p. 23-35.

FRIGERIO, Alejandro. **Capoeira: de arte negra a esporte branco**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Nº 10. Vol. 4. Junho de 1989.

HALL Stuart. As Culturas Nacionais como comunidades Imaginadas. In: **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 4ª edição. RJ: 2000, p 47 – 65

_____. Quem precisa da Identidade? IN: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org). **Identidade e diferença**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

HOLANDA, Sérgio Buarque: O homem cordial. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das letras, 1999, p. 139-152.

LINTON, Ralph. O indivíduo, a Cultura e a Sociedade. In: CARDOSO, José Henrique e IANNI Octavio, **HOMEM E SOCIEDADE: leituras Básicas de Sociologia Geral**. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **De Perto e de Dentro: Notas para uma Etnografia Urbana**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, junho 2002, vol 17, nº 49, p 11- 29.

_____, **O (velho e bom) caderno de campo**. *Revista Sexta-feira* nº 1, São Paulo: maio de 1977

MOISÉS, Beatriz Perone. **Entrevista: Claude Lévi-Strauss, aos 90**. *Rev. Antropologia*, v 1-2 São Paulo: 1999

MUNANGA, Kabengele. **NEGRITUDE Usos e sentidos**. Ática, São Paulo: 1999

RIBEIRO, Darcy. O Novo Mundo. In: **O POVO BRASILEIRO - A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 29 – 41.

_____. Os Brasis na História. In: **O POVO BRASILEIRO - A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 269 - 445.

SAUTCHUK, João Miguel Manzolit. **A poética cantada: investigação das habilidades do repentista nordestino**. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, nº 35. Brasília, 2010, p. 167-182.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

VELHO, Gilberto. Observando o Familiar. In: NUNES, Edson de Oliveria (org.). **A Aventura Sociológica: objetividade, Paixão, Improviso e Método na Pesquisa Social**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978, p. 36-46.

THOMPSON, John B. O Conceito de Cultura. In: **IDEOLOGIA E CULTURA MODERNA – Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Vozes, 3 edição. Petrópolis, RJ: 1995, p 165 - 215

Código: 0401007-1	Nome do Componente Curricular: Ciências do Léxico	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Deptº De Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo dos conceitos, princípios e métodos de investigação em Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia e Socio terminologia: o conceito do léxico; processos de produção lexical: neologia e neologismos; classificação de obras lexicográficas; termo: conceito, forma e variação; metodologia da pesquisa terminológica e socio terminológica.			
Bibliografia Básica			
ANTUNES, Irandé. Território das palavras : estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.			
BARROS, Lídia Almeida. Curso básico de terminologia . São Paulo: UNESP, 2004.			
KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José B. Introdução à Terminologia . São Paulo: Contexto, 2004.			
Bibliografia Complementar			
ISQUERDO, Aparecida Negri, KRIEGER, Maria das Graças (Orgs.) As ciências do léxico : Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Vol. I. 2ed. Campo Grande: UFMS, 2001.			
FREIRE, Cleudo. Papo Jerimum : dicionário rimado de termos populares. Natal: Sebo Vermelho, 2006.			
MEDEIROS, Max Antônio Azevedo de. Palavreado cá de nós : linguajar do povo seridoense. Caicó:			

NETOGRAF, 2007.
 NONATO, R. **Calepino potiguar**: gíria norte-rio-grandense. Mossoró: F. G. Duque, 1980.
 PONTES, Antônio Luciano. **Dicionário para uso escolar**: o que é, como se lê. Fortaleza: EDUECE, 2009.

Código: 0401109-1	Nome do Componente Curricular: Descrição do Português Falado	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 30h/02
Deptº de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Descrição da língua falada e suas características gerais. Descrição dos aspectos fonológicos, morfológico e sintático (relações gramaticais e categorias funcionais) e da organização textual – interativa.			
Bibliografia Básica: BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna : a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2006. CASTILHO, A. T. A língua falada no ensino de português . São Paulo: Contexto, 2000 NEVES, M.H.M. Gramática de usos do português . São Paulo: UNESP, 2000. PRETI, Dino. (org.). Interação na fala e na escrita . São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.			
Bibliografia Complementar: PRETI, Dino. (org.). Análise de textos orais . São Paulo: FFLCH / USP, 1993. _____. (org.). O discurso oral culto (Série Projetos Paralelos, vol 2). São Paulo: Humanitas, 1997. _____. (org.). Estudos de língua falada : variações e confrontos (Série Projetos Paralelos, vol. 3). São Paulo: Humanitas, 1998. RAMOS, J. (1997). O Espaço da Oralidade na Sala de Aula . São Paulo: Martins Fontes. SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Confrontos no ensino de português : a língua que se fala x a língua que se ensina. São Paulo: Contexto, 2001.			

Código: 0401006-1	Nome do Componente Curricular: Dialetologia	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Deptº de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Objeto de estudo, conceitos e princípios de investigação em Dialetologia; interface da dialetologia com a linguística, a Sociolinguística e a Etnolinguística; tipos de dialetos; Geografia Linguística; elaboração de atlas linguísticos; métodos e técnicas de pesquisa dialetal; a Dialetologia no Brasil.			
Bibliografia Básica: BRANDÃO, S. F. A geografia linguística do Brasil . São Paulo: Ática, 1991. CARDOSO, Suzana Alice. Geolinguística : tradição e modernidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. FERREIRA, C. e CARDOSO, S. A. M. A dialetologia no Brasil . São Paulo: Contexto, 1994.			
Bibliografia Complementar: ARAGÃO, Maria do Socorro da S. & MENEZES, C. B. Atlas linguístico da Paraíba . Brasília: UFBB/CNPq, 1984. ALMEIDA, Edilene. Atlas linguístico da Mata Sul de Pernambuco . João Pessoa, 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras – UFPB. BESSA, José Rogério et al. Atlas linguístico do Ceará . Fortaleza: UFC, 2010. CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. Atlas linguístico de Sergipe II . Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2002. PEREIRA, M. N. Atlas geolinguístico do Litoral Potiguar . Rio de Janeiro, 2007. Tese (doutorado em			

Código: 0301075-1	Nome do Componente Curricular: Educação Especial e Inclusão	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Deptº de Origem: Departamento de Educação – DE			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
<p>EMENTA: Visão histórica da compreensão e do atendimento às pessoas com necessidades especiais. Estudo das deficiências e dificuldades, das condutas típicas e altas habilidades (superdotadas) na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Aspectos legais e o processo de inclusão social, familiar, educacional e profissional.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2007.</p> <p>MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos et al (Org.). Inclusão: compartilhando saberes. 1ª. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2006.</p> <p>ROPOLI, Edilene Aparecida et al. A educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação Especial; Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal de Ceará, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOY, Priscila Pereira. Educação Inclusiva: deságios e possibilidades. Revista Construir Notícias, ano 16 – nº 94. Maio/Junho 2017 – ISSN 2236-3505.</p> <p>DÍAZ, Félix; BORDAS, Miguel; GALVÃO, Nelma; MIRANDA, Theresinha (org.). Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 354p. 2009.</p> <p>GLAT, Rosana. PLETSCH, Marcia Denise, (Org.) Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais. 1ª. ed., Rio de Janeiro: EUERJ, 2013.</p> <p>MANZINI, Eduardo José (org.). Inclusão e Acessibilidade – Marília: ABPE, 2006.</p> <p>MANTOAN. Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>MENDES, Enicéia Gonçalves. Breve historia de la educación especial en Brasil. Revista Educación y pedagogia, v. 22, n. 57, p. 93-109, 2011.</p> <p>SASSAKI, Romeu. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro, WVA, 1997.</p>			

Código: 0401019-1	Nome do Componente Curricular: Estudos de Letramento I	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 30h/02
Deptº de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Concepções de letramento. Letramento e alfabetização. Letramento e gêneros discursivos. Letramento e multimodalidade discursiva. Noções sobre os múltiplos letramentos.			
Bibliografia Básica: BAKHTIN, Mikail. Gêneros do discurso: problemática e definição. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997. DIONÍSIO. (2006). Gêneros Multimodais e Multiletramentos. In: KAROWOSKI, A. M., KLEIMAN, Ângela (org.). Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. C SOARES, Magda. (2003a). <i>Letramento e Alfabetização:</i> as muitas facetas. SOARES, Magda. (2003a). Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. (Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPED, realizada em Poços de Caldas, de 05 a 08 de outubro de 2003). TFOUNI, Leda Verdiani. (2004). Letramento e Alfabetização. 6 ed. São Paulo: Cortez. (Coleção Questões da Nossa Época). Bibliografia Complementar: GOODMAN, Yetta. (2001). The Development of Initial Literacy. In: CUHMAN, Ellen, KINTGEN, E. R., KROLL, B. M. and ROSE, M. (eds). Literacy: a critical source book. Boston; Bedford/St. Martin's, pp.224-260. (Tradução Inédita). KLEIMAN, Ângela (org.). (1995). Modelos de Letramento e as Práticas de Alfabetização na Escola. In: KLEIMAN, Ângela (org.). Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade). REGO, Lúcia B. (2002). Descobrimo a língua escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógicas. In: KATO, Mary A. (org.). A Concepção da Escrita pela Criança. 3 ed. São Paulo: Pontes. TAVARES, Lúcia Helena M. C. Reflexos do Letramento Familiar na Produção Textual Infantil: dos desenhos e rabiscos aos signos alfabéticos. UFPB, 2008. (Dissertação de Mestrado).			

Código: 0401020-1	Nome do Componente Curricular: Estudos de Letramento II	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 30h/02
Deptº de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Os letramentos múltiplos. Práticas e eventos de letramento. Letramento e ensino. Ensino e letramento digital.			
Bibliografia Básica: AMARAL, Sérgio F. do (2003). Internet: novos valores e novos comportamentos. In: SILVA, Ezequiel T. da (coord.), FREIRE, Fernanda, ALMEIDA, R. Q. de e AMARAL, S. F. do. <i>A Leitura nos Oceanos da Internet</i> São Paulo: Cortez. ARAÚJO, Júlio César (Org.). Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Luce 2007. DIONÍSIO, A. P. (2005). Multimodalidade Discursiva na Atividade Oral e Escrita. In: MARCUSCHI, L. A. e DIONÍSIO, A. P. (orgs). Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica. FERRARI, Pollyanna (Org.). Hipertexto, Hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007. Bibliografia Complementar: BAYNHAM, Mike. Defining Literacy: models, myths and metaphors. In: BAYNHAM, M. (org.). Literacy Practices: investigating literacy in social contexts. London: Longman, 1995. DESCARDECI, Maria Alice A. de S. (2002). Ler o Mundo: um olhar através da semiótica social. Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 3, n.2, pp. 19-26, jun. 2002. HEATH, Shirley B. (1982). What no bedtime story means: narrative skills at home and school. Language			

in Society, 11. (Tradução Inédita)
 FARIAS, I. R. (2007). Letramento e Linguagem: reflexões a partir da semiótica francesa para uma prática de ensino. In: MATTE, Ana C. F. (org.) **Linguagem, Texto, Discurso:** entre a reflexão e a prática.(vol II). Rio de Janeiro: Lucerna; Belo Horizonte, MG: FALE/UFMG.

Código: 0401002-1	Nome do Componente Curricular: Leitura Orientada I	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Leitura Orientada de autores e textos da antiguidade clássica ao século XVIII. (ex: Homero (Ilíada), ou Homero (Odisseia). Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.			

Código: 0401003-1	Nome do Componente Curricular: Leitura Orientada II	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Deptº de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Leitura Orientada de Autores e textos do século XIX. Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.			

Código: 0401004-1	Nome do Componente Curricular: Leitura Orientada III	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Deptº de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Leitura Orientada de autores e textos do século XX (ex: Guimarães Rosa, <i>Grande Sertão Veredas</i>). Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.			

Código: 0401005-1	Nome do Componente Curricular: Leitura Orientada IV	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Deptº de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Leitura Orientada de autores e textos do século XXI. Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.			

Código: 0401008-1	Nome do Componente Curricular: Linguística Aplicada	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Deptº de Origem: Departamento de Letras Vernáculas -DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Visão contemporânea da linguística aplicada. Conceituação, domínio e terminologias			

específicas da área. A linguística aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação**. Campinas: Pontes Editores, 2007.

BARCELOS, A. M. F. **Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas**: Estado da arte. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Vol. 1, n. 1, p. 71-92, 2001.

_____. **Crenças sobre aprendizagem de línguas, linguística aplicada e ensino de línguas**. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, vol. 7, n. 1, p. 123-156, 2004 .

CAVALCANTI, M.C. A Propósito de Linguística Aplicada. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada**, vol.07, UNICAMP, 1986.

_____. Metodologia da Pesquisa em Linguística Aplicada. **Anais do 1º INPLA**, 1990: 41-48.

_____ & MOITA LOPES, L.P. Implementação de Pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada**. Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, n. 17, p. 133-144, 1991.

KLEIMAN, Ângela B. (org.) **A formação do professor**: perspectivas da Linguística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

_____ & CAVALCANTI, M.C. **Linguística Aplicada**: suas faces e interfaces. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

_____ & SIGNORINI, I. (orgs.). **O ensino e a formação do professor**. Alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Bibliografia Complementar:

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada**: O ensino de línguas estrangeiras. Ed. da UFSC, 1988, pp.211-236.

MADEIRA, F. **Crenças de professores de Português sobre o papel da gramática no ensino de Língua Portuguesa**. *Linguagem & Ensino*, Vol. 8, N. 2, p.17-38, 2005.

MOITA LOPES, L.P. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado Aberto, 1996.

_____. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. SP: Parábola, 2006.

PASCHOAL, Mara Sofia Zanotto de; CELANI, Maria Antonieta. **Linguística Aplicada: Da aplicação da Linguística à Linguística transdisciplinar**. EDUC, São Paulo, 1992.

PASSEGI, Luís (Org.). **Abordagens em Linguística Aplicada**. Natal: EDUFRN, 1998.

SILVA, K. A. **Crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas na Linguística Aplicada**: um panorama histórico dos estudos realizados no contexto brasileiro. *Linguagem & Ensino*, Vol.10, n.1,p.235-271, 2007.

_____ & ALVAREZ, Maria Luísa Ortiz. **Perspectivas de Investigação em Linguística Aplicada**. Campinas: Pontes Editores, 2008.

WILSON, Victoria; OLIVEIRA, Mariângela Rios de . Linguística e ensino. In: MARTELOTTA, Mário. (Org.). **Manual de Linguística**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2008, v. 1, p. 235-242.

Código: 0401010-1	Nome do Componente Curricular: Linguística Funcional	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Deptº de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Funcionalismo: pressupostos teórico-metodológicos e vertentes. Aplicação à descrição e à análise linguística. O funcionalismo norte-americano em Hopper e Thompson. Linguística sistêmico funcional. Noções de sintaxe visual em Kress & Van Leeuwen.			
Bibliografia Básica:			
CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariângela R. e MARTELOTTA, Mário E. (orgs). Linguística funcional : teoria e prática. Rio de Janeiro: Faperj/DP & A, 2003.			
_____.; SOUZA Maria Medianeira de. Transitividade e seus contextos de uso . Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.			
NEVES, Maria Helena de M. A gramática funcional . São Paulo: Martins Fontes, 1997.			
_____. Uma introdução ao funcionalismo : proposições, escolas, temas e rumos. In: CRHISTIANO, Maria E. A.; SILVA, Camilo R. e DERMEVAL DA HORA. Funcionalismo e			

gramaticalização: teoria, análise, ensino. João Pessoa: Ideia, 2004.

_____. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. Uma visão geral da gramática funcional. In: **ALFA - O funcionalismo em Linguística**. São Paulo, UNESP. v. 38. 1994, p. 109-128.

KRESS, G; LEEUWEN, T. **Reading Images: The grammar of visual design**. 2. ed. London: Routledge, 2006.

Bibliografia Complementar:

ILARI, Rodolfo. **Perspectiva funcional da frase portuguesa**. 2 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

MARTELOTTA, Mário, VOTRE, Sebastião J. e CEZARIO, Maria M.. **Gramaticalização no português do Brasil - uma abordagem funcional**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

NOGUEIRA, Márcia T. Considerações sobre o funcionalismo linguístico: principais vertentes. In: **Linguística funcional: a interface linguagem e ensino**. Natal: EDUFRRN, 2006.

PEZATTI, Erotilde G. O funcionalismo em linguística. In: MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna C.(orgs). **Introdução à Linguística - Fundamentos Epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Estrutura argumental e fluxo de informação. In: KOCH, I.G.V. (org.) **Gramática do português falado**. Vol. VI. Campinas: Editora da UNICAMP - FAPESP, 1996, p. 275-297.

WELKER, Herbert Andréas. A valência verbal em três dicionários brasileiros. In: **Linguagem & Ensino**, Pelotas, 8.1, 2005, pp. 73 -100.

Código: 04010091	Nome do Componente Curricular: Linguística Textual	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Deptº de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: A trajetória e os princípios básicos da Linguística Textual; o texto como objeto de pesquisa: conceitos de texto, princípios de textualização, condições de produção, processamento e organização textual; os principais temas de interesse: fatores de textualidade, tipos e gêneros textuais, processos de retextualização, referenciação, progressão referencial, tópico discursivo e intertextualidade.			
Bibliografia Básica: ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2006. FÁVERO, L. L. & KOCH, I.G.V. Linguística Textual: Introdução. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1998. MUSSALIM, F., BENTES, A. M. Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos. V. 3. São Paulo: Pontes, 2004.			
Bibliografia Complementar: ARMENGAUD, F. A Pragmática . São Paulo: Parábola, 2006. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem . Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística . I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. LEVINSON, S. C. Pragmática . Tradução de Luís Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007. MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2008.			

Código: 0401050-1	Nome do Componente Curricular: Literatura de Cordel	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Deptº de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Origem. Tipologia. O aspecto formal. A temática. Temas tradicionais. Cantorias e pelegas. O papel do cantador na cultura popular.			
Bibliografia Básica: ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular . São Paulo: Brasiliense, 2005. LUYTEN, Joseph M. O que é literatura de cordel . São Paulo: Brasiliense, 2006. TAVARES, Bráulio. Contando histórias em versos: poesia e romanceiro popular no Brasil. 2. ed. São			

Paulo: Editora 34, 2005.
Bibliografia Complementar:
 BARROS, Leandro Gomes de. **Box com 10 cordéis**. Mossoró: Queima Bucha, 2011.
 FRANCISCO, Antonio. **Por motivos de versos**. Mossoró: Queima Bucha, 2010.
 VÁRIOS. **Para gostar de ler**. Volume 36 – Feira de versos. São Paulo: Ática, 2006.

Código: 0401051-1	Nome do Componente Curricular: Literatura Infanto-juvenil	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Deptº de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: A criança e a literatura infanto-juvenil. O conto de fadas. A ficção policial. A ficção científica. A poesia infantil. Literatura: a correspondência entre textos, seriação e faixas etárias.			
Bibliografia Básica: CADERMATORI, Lígia. O que é literatura infantil. São Paulo: Ática, 2008. COELHO, Nelly Novaes. Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil . São Paulo: Ática, 2005. SOUZA, Malu Zoega de. Literatura juvenil em questão . São Paulo: Cortez, 2001.			
Bibliografia Complementar: LOBATO, Monteiro. Caixa Monteiro Lobato infantil . Rio de Janeiro: Globo, 2010.			

Código: 0402032-1	Nome do Componente Curricular: Literatura Latina	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Deptº de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Visão panorâmica da literatura latina clássica. A mitologia romana. A epopeia de Virgílio. O teatro latino. Análise de obras e autores representativos da literatura latina clássica.			
Bibliografia Básica: OLIVEIRA, Roberto Arruda de. A Literatura da Roma Antiga . Fortaleza: Nuclás/UFC, 2006.2. GAILLARD, Jacques. Introdução à literatura latina . Das origens a Apuleio. Inquérito. Portugal: Universidade, 1998.			
Bibliografia Complementar: CARDOSO, Zélia de Almeida. A Literatura Latina . São Paulo, Martins Fontes; 2003 HARVEY, Paul. Dicionário Oxford de Literatura Clássica : grega e latina. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987. MORISSET, R. & THÉVENOT, G. Les Lettres Latines . Paris: Magnard, 1964. PARATORE, Ettore. História da literatura latina . 13ª ed. Tradução de Manuel Losa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983. SPALDING, Tassilo Orpheu. Pequeno Dicionário de Literatura Latina . São Paulo: Cultrix, s.d. THOORENS, Léon. Panorama das Literaturas : Roma. Vol. II. Tradução de António da Câmara Oliveira. São Paulo: Difusão Editorial do Livro, 1966.			

Código: 0301073-1	Nome do Componente Curricular: Meio Ambiente e Educação Ambiental	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Deptº de Origem: Departamento de Educação- DE			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Contextualização histórica das percepções e representações sociais de Meio Ambiente e Educação Ambiental. História social das relações homem e natureza. A emergência da Educação Ambiental e o pressuposto epistemológico ambiental. As práticas pedagógicas de Educação Ambiental nas escolas de Ensino Fundamental e as problemáticas socioambientais locais: análise e intervenções.			
Bibliografia Básica: BRASIL, Ministério da Educação – Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares			

Nacionais – PCN's. 3ª. ed. Brasília-DF, 2001, V. 9.
 CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. 2ª.Ed. SP. Cortez, 2006.
 SATO, Michele. **Educação Ambiental.** São Carlos/SP. Ed. Rima, 2003.

Bibliografia Complementar:

DIAS, Genebaldo F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental.** 2ª. Ed. SP. Gaia, 2006.
 _____. **Educação Ambiental:** Princípios e práticas. 6ª. Ed. SP. Gaia, 2010.
 _____. **Iniciação à temática ambiental.** SP. Gaia, 2002.
 SANTOS, Janaína Roberto dos. **Ética e natureza:** o papel da educação na construção de um novo olhar. Revista Eletrônica Mestrado em em Educação.

Código: 0401119-1	Nome do Componente Curricular: Oficina de Texto I	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Deptº de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Redação acadêmica. Abordagem do ensino de redação. Correção e avaliação de texto. O ensino da escrita.			
Bibliografia Básica: KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MOTTA-ROTH, D. & HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010. Bibliografia Complementar: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). Gêneros Textuais e Ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. FIORIN, J. L.e SAVIOLI, F. Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2000. _____. A Coesão textual. 10 ed. São Paulo: Contexto, 1998. KOCH, I. G. V. e TRAVAGLIA, L. C.. A Coerência textual. São Paulo: Contexto, 1999. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (2004). Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 1. São Paulo: Parábola. _____. Resenha: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 2. São Paulo: Parábola, 2004.			

Código: 0402065-1	Nome do Componente Curricular: Psicolinguística	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Introdução à Psicolinguística. Teorias de aquisição da linguagem. Processamento da produção e da compreensão da linguagem. Aspectos da dissolução da linguagem.			
Bibliografia Básica: DEL RÉ, AlessanDrª A pesquisa em Aquisição da Linguagem: teoria e prática. In: _____. (Org.). Aquisição da linguagem: uma abordagem Psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006. p. 13-44. MARTELLOTA, M. E.; CEZARIO, M. M. Aquisição da linguagem. In: MARTELLOTA, M. E. (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008. p. 207-216. ROSA, M. C. Introdução à (Bio)Linguística: linguagem e mente. São Paulo: Contexto, 2010. Bibliografia Complementar: BALIEIRO Jr., A. P. Psicolinguística. In: MUSSALIN, F., BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, v. 2, 2002. KLEIMAN, A. O ensino da leitura: a relação entre modelo e aprendizagem. In: _____. Oficina de leitura: teoria & prática. 10. ed. Campinas/SP: Pontes, 2004. p. 49-64. MORATO, E. M. Linguagem e cognição: as reflexões de L. S. Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem. 2. ed. São Paulo: Plexis, 1996. 112p.			

POERSH, J. M. Como pode a Psicolinguística tornar-se arte? In: **Letras Hoje**. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 35. nº 4, p. 9-22, dezembro de 2000.
 SANTOS, R. Aquisição da linguagem. In: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística: I. Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

Código: 0401073-1	Nome do Componente Curricular: Redação Empresarial	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Deptº de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			

Aplicação: Teórica **Avaliado por:** Nota

EMENTA: Tópicos de gramática instrumental. Tópicos de redação empresarial. Formas de tratamento. Técnicas de clareza, precisão, concisão e coerência. Aspectos estilísticos. Linguagem adequada. Aspectos formais. Estética. Forma padrão. Memorando, circular, carta e ofício. Exercícios de aplicação.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Reinaldo Mathias. **Correspondência comercial e oficial**. São Paulo: Ática, 2000.
 _____. **Redação empresarial**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2005.
 LEDUR, Paulo Flávio. **Manual de redação oficial dos municípios**. Porto Alegre, RS: AGE, 2007.
 MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa**. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2008

Bibliografia complementar

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência: linguagem & comunicação oficial, comercial, bancária e particular**. 20 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
 CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 41. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2005.
 CUNHA, Celso Ferreira. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fename, 1975.
 MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. **Português Instrumental**. 19. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.
 MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental: para concursos de Contabilidade, Economia e Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
 MEDEIROS, João Bosco; HERNANDES, Sônia. **Manual da secretária**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
 NADÓLSKIS, H. **Comunicação redacional atualizada**. São Paulo: Saraiva, 2004
 NEY, João Luiz. **Prontuário de redação oficial**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
 SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. **Técnica de redação: as articulações linguísticas como técnica de pensamento**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

Código: 03010981	Nome do Componente Curricular: Relação de Gênero e Sexualidade na Educação	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Deptº de Origem: Departamento de Educação- DE			

Aplicação: Teórica **Avaliado por:** Nota

EMENTA: As concepções de sexualidade e de gênero e a formação humana. As propostas governamentais para a educação sexual. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Tema Transversal Orientação Sexual. Propostas pedagógicas para uma educação não sexista. Sexualidade e relações de gênero no cotidiano escolar: discursos, práticas e formação do educador.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. 17. ed. São Paulo: Graal, 2006. (Biblioteca de Filosofia e História das Ciências).
 _____. **História da sexualidade 2: o uso dos prazeres**. 11. ed. São Paulo: Graal, 2006. (Biblioteca de Filosofia e História das Ciências, n. 15).
 _____. **História da sexualidade 3: o cuidado de si**. 8. ed. São Paulo: Graal, 2005. (Biblioteca de Filosofia e História das Ciências).
 LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 2. ed.

Brasília, DF: CNTE; Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Marília Pinto de. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.).

Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008. Cap. 4: **Gênero na sala de aula:** a questão do desempenho escolar. p. 90-124.

COELHO, Juliana Frota da Justa. **Ela é o show:** performances trans na capital cearense. Rio de Janeiro: Multifoco, 2012.

FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE. **Guia de Orientação Sexual:** diretrizes e metodologia da pré-escola ao 2º grau. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero:** conceitos e termos. Brasília: Autor, 2012.

LOPES, Luiz Paulo Moita. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.).

Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. Cap. 5: Sexualidades em sala de aula: discurso, desejo e teoria queer. p. 125-148.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O Corpo educado:** pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. **Um corpo estranho:** ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008.

_____. **Gênero e sexualidade:** pedagogias contemporâneas. Revista Pro-Posições, v.19, n.2 (56), p. 17-23, maio/ago. 2008.

_____. **O currículo e as diferenças sexuais e de gênero.** In: COSTA, Marisa Varrober (Org.). O currículo nos limiares do contemporâneo. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. p. 85-92

_____. **Teoria Queer:** uma política pós-identitária para a educação. Revista Estudos Feministas, ano 9, p. 541-553, jul./dez. 2001.

_____. **O 'estranhamento' queer.** Revista Estudos Feministas, jan./jun. 2007.

MEC. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Gênero e diversidade sexual na escola:** reconhecer diferenças e superar preconceitos. Brasília: MEC, 2007. Cedernos da SECAD.

MISKOLCI, Ricardo. **Teoria Queer:** um aprendizado pela diferença. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica; Ouro Preto: UFOP, 2012.

MISKOLCI, Ricardo. **Do desvio às diferenças.** Revista Teoria & Pesquisa, n. 47, p. 9-41, jul./dez. 2005.

MISKOLCI, Ricardo. **Estética da existência e pânico moral.** In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo (Orgs.). Figuras de Foucault. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 227-238.

MISKOLCI, Ricardo. **Corpos elétricos:** do assujeitamento à estética da existência. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 14(3), p. 681-693, set./dez. 2006.

NERY, João W. **Viagem solitária:** memórias de um transexual trinta anos depois. São Paulo: Leya, 2011.

PRECIADO, Beatriz. **Multidões queer:** notas para uma política dos "anormais". Revista Estudos Feministas, vol. 19, n.1 Florianópolis, jan./abr. 2011.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a Teoria Queer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SANTOS, Ana Cristina. **Estudos queer:** identidades, contextos e ação colectiva. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 76, p. 3-15, dez. 2006.

SCOTT, Joan. **Gênero:** uma categoria útil de análise histórica. In: Educação & Realidade, jul. dez. 1995, p. 71-99.

RIVAS, Felipe. **Diga "queer" com la lengua afuera: sobre las confuciones del debate latinoamericano.** In: COORDENADORIA UNIVERSITÁRIA POR LA DESIDÊNCIA SEXUAL. Por um feminismo sin mujeres: fragmentos del Segundo Circuito Disidencia Sexual. Santiago do Chile: Territorios Sexuales Ediciones, 2011. p. 59-75.

RICHARD, Nelly. **Deseos de... que é um território de intervención política?** In: COORDENADORIA UNIVERSITÁRIA POR LA DESIDÊNCIA SEXUAL. **Por um feminismo sin mujeres:** fragmentos del Segundo Circuito Disidencia Sexual. Santiago do Chile: Territorios Sexuales Ediciones, 2011. p. 159-178.

RODRIGUES, Carla. **Butler e a desconstrução do gênero.** Revista Estudos Feministas, vol.13, n.1, Florianópolis, jan./abr. 2005

Código: 0401049-1	Nome do Componente Curricular: Seminário de Música e Literatura	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/Crédito: 60h/04
Deptº de Origem: Departamento de Artes- DART			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Aspectos históricos: gênero e estilo, regionalismo, o folclore, veículos de comunicação social, música moderna e literatura.			
Bibliografia Básica: AMORIM, M. A.; ROCHA, J.; OLIVEIRA, S. R. ; RENNO, C. ; FREIRE, P. Literatura e Música . 1. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003. OLIVEIRA, S. R. Literatura e Música: Modulações Pós-Coloniais . 1a. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, S.A., 2002. TRAVASSOS, Elizabeth. Modernismo e música brasileira . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. WISNIK, J. M. S. O som e o sentido: uma outra história das músicas . 02. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.			
Bibliografia Complementar: MATOS, Cláudia Neiva de, TRAVASSOS, Elizabeth (Org.). Ao encontro da palavra cantada . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001. OLIVEIRA, S. R. Literatura e Música: trânsitos e traduções culturais . Revista Brasileira de Literatura Comparada , Salvador, v. 5, p. 93-100, 2000. _____. Leituras Intersemióticas: a Contribuição da Melopoética para os Estudos Culturais . Cadernos de Tradução . Florianópolis: NUT, 2001, v. 1, n. 7, p. 291-306. RESENDE, Beatriz. Apontamentos de crítica cultural . Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002. WISNIK, J. M. S. Algumas questões de música e política no Brasil. In: Alfredo Bosi. (Org.). Cultura brasileira: temas e situações . São Paulo: Ática, 1987. p. 114-123.			

Código: 0705045-1	Nome do Componente Curricular: Semiótica	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/Crédito: 60 h/ 04
Deptº de Origem: Departamento de Comunicação Social – DECOM			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
Ementa: Estudo do sistema de signos e significação: tipos, conceitos, usos, interpretações e inter-relações com a comunicação. Conhecimento das principais teorias semióticas e seus expoentes: Saussure, Peirce, Greimas, Barthes, Lotman, entre outros. Aplicação e análise de traduções intersemióticas.			
Bibliografia Básica: BAITELLO JUNIOR, Norval. A era da iconofagia: reflexões sobre imagem, comunicação, mídia e cultura . São Paulo: Paulus, 2014. BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. _____. O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. _____. Elementos da semiologia . 16.ed. São Paulo: Cultrix, 2006. CONTRERA, Malena Segura. O gosto da pêra: sobre anjos caídos . In: _____. Mídia e pânico: saturação da informação, violência e crise cultural na mídia . São Paulo: Annablume, 2002. JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem . Lisboa: Ed. 70, 2007. NÖTH, Winfried. Panorama da semiótica de Platão a Peirce . São Paulo: Annablume, 1995. _____.; SANTAELLA, Lucia. Introdução à semiótica: passo a passo para compreender os signos e a significação . São Paulo: Paulus, 2017. ORLANDI, Eni P. Análise de discurso: princípios e procedimentos . Campinas: Pontes, 2001. PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica . São Paulo: Perspectiva, 2003. SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia . São Paulo: Iluminuras, 2001. _____. Semiótica aplicada . São Paulo: Thomson, 2002. _____. O que é semiótica . São Paulo: Brasiliense, 2003. SAUSSURE, Ferdinand. Curso de linguística geral . São Paulo: Cultrix, 2006			

Código: 0401069-1	Nome do Componente Curricular: Teatro Brasileiro I	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Artes			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Origens do teatro brasileiro. O teatro brasileiro romântico. O teatro realista-naturalista brasileiro.			
Bibliografia Básica: BRAGA, Claudia. Em Busca da Brasilidade: Teatro Brasileiro na Primeira República. São Paulo: Perspectiva, 2003. CACCIAGLIA, Mario. Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil). São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1986. CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Néelson Rodrigues. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.			
Bibliografia Complementar: FARIA, João Roberto. Ideias Teatrais: O século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2001. PRADO, Décio de Almeida. Teatro de Anchieta a Alencar. São Paulo: Perspectiva, 1993. _____. Peças, pessoas, personagens. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. MAGALDI, Sábato. Panorama do teatro brasileiro. São Paulo: Global, 1997.			

Código: 0401112-1	Nome do Componente Curricular: Teatro Brasileiro II	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Artes			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: O teatro brasileiro modernista e contemporâneo.			
Bibliografia Básica: FRAGA, Eudinyr. O Simbolismo no Teatro Brasileiro. São Paulo: Art &, 1992. MAGALDI, Sábato. Moderna dramaturgia brasileira. São Paulo: Perspectiva, 1998. _____. Panorama do teatro brasileiro. São Paulo: Global, 1997. PRADO, Décio de Almeida. O teatro brasileiro moderno: 1930-1980. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1988. _____. Apresentação do teatro brasileiro moderno. São Paulo: Perspectiva, 2001.			
Bibliografia Complementar: CACCIAGLIA, Mario. Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil). São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1986. CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Néelson Rodrigues. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996. CASTRO, Ruy. O anjo pornográfico: a vida de Néelson Rodrigues. São Paulo: Cia. das Letras, 1992. COSTA, Iná Camargo. Sinta o drama. Petrópolis, RJ; Vozes, 1998. FERNANDES, Sílvia. Grupos Teatrais – Anos 70. São Paulo: Unicamp, 2000. MAGALDI, Sábato. Néelson Rodrigues: dramaturgia e encenações. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1987. PRADO, Décio de Almeida. Peças, pessoas, personagens. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2004. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). Trad. Luís Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.			

Código: 0401065-1	Nome do Componente Curricular: Tópicos Especiais: Estilística	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Deptº de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudos aprofundados de estilística. Aplicação da estilística na preparação, revisão e tradução.			
Bibliografia Básica: MARTINS, N. S. Introdução à Estilística: a expressividade na língua portuguesa. São Paulo: T.A. Editora Queiroz, 1989. MONTEIRO, J. L. A Estilística. São Paulo: Ática, 1991.			
Bibliografia Complementar: DISCINI, N. O estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004. LAPA, M. R. Estilística da Língua Portuguesa. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. POSSENTI, S. Discurso, estilo e subjetividade. São Paulo: Martins Fontes, 1993.			

Código: 0401064-1	Nome do Componente Curricular: Tópicos Especiais: Semântica	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h/04
Deptº de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Sentido e significado. As diferentes abordagens semânticas. A produção de sentido e análise semântica de textos.			
Bibliografia Básica: DUCROT, O. Princípios de Semântica Linguística. São Paulo: Cultrix, 1977. ILARI, R., GERALDI, J. W. A Semântica. São Paulo: Ática, 1994. MARQUES, M. H. D. Iniciação à semântica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 6. ed., 2003.			
Bibliografia Complementar: CANÇADO, M. Manual de semântica: noções básicas e exercícios. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. DUCROT, O. O Dizer e o Dito. Campinas: Pontes, 1987. GUIMARÃES, E. Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. 2. ed. Campinas: Pontes, 2002. GUIMARÃES, E.; MOLLICA, M. C. (Orgs.). A palavra: forma e sentido. Campinas: Pontes, 2007. MOURA, H. M. M. Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática. Florianópolis: Insular, 2006. OLIVEIRA, R. P. Semântica. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v. 2. São Paulo: Cortez, 7. ed., 2011.			

Código: 0401035-1	Nome do Componente Curricular: Tópicos de Gramática do Português	Grupo: Disciplina Optativa	Carga Horária/ Crédito: 60h / 04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórico		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Gramática de uso: estudo dos fatos linguísticos nos níveis fonológico, morfossintático, semântico e estilístico, tendo em vista a sua aplicabilidade no ensino fundamental e médio, a partir do enfoque da gramática tradicional.			
Bibliografia Básica: BECHARA, E. Moderna gramática do português. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. TRAVAGLIA, Luís C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996. VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2010.			

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

AZEREDO, José C. **Gramática Houaiss da língua portuguesa.** São Paulo: Publifolha, 2010.

BATISTA, Ronaldo de O. **A palavra e a sentença:** estudo introdutório. São Paulo: Parábola, 2011.

PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português.** São Paulo: Ática: 1995.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas: Mercado Aberto, 1996.

10.3 COMPONENTES CURRICULARES OFERTADOS EM OUTROS CURSOS DA UERN

Nº	Disciplina	Código	CH/ Cr	FACULDADE/CURSO	Turno
01	Língua Latina Instrumental I	0402041-1	60/04	FAFIC/Filosofia	Noturno/Matutino
02	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FAFIC/Comunicação Social - Jornalismo e Radialismo	Matutino
03	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FAFIC/Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	Matutino
04	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FACEM/Ciências Econômicos	Matutino
05	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FACEM/Ciências Econômicos	Noturno
06	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FACEM/Ciências Contábeis	Matutino
07	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FACEM/Ciências Contábeis	Noturno
08	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FALA/Música	Matutino
09	Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	60/04	FANAT/Física	Vespertino
10	Redação e Expressão Oral	0401101-1	60/04	FAFIC/Comunicação Social – Jornalismo	Matutino
11	Redação e Expressão Oral	0401101-1	60/04	FAFIC/Comunicação Social – Radialismo	Matutino
12	Redação e Expressão Oral	0401101-1	60/04	FAFIC/Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	Matutino

13	Produção Textual	0401033-1	60/4	FALA/Letras Espanhol	Noturno
14	Produção Textual	0401033-1	60/4	FALA/Letras Espanhol	Vesper
15	Produção Textual	0401033-1	60/4	FALA/Letras Inglês	Matutino
16	Produção Textual	0401033-1	60/4	FALA/Letras Inglês	Noturno
17	Produção Textual	0401033-1	60/4	FAFIC/Ciências Sociais	Noturno
18	Produção Textual	0401033-1	60/4	FACEM/Turismo	Matutino
19	Produção Textual	0401033-1	60/4	FANAT/Matemática	Noturno
20	Produção Textual	0401033-1	60/4	FANAT/Matemática	Vesper
21	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FAFIC/Ciências Sociais	Noturno
22	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FAFIC/Filosofia	Noturno
23	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FAFIC/Geografia	Noturno
24	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FAFIC/História	Noturno
25	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FANAT/Ciências Biológicas	Matutino
26	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FANAT/Física	Matutino
27	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FANAT/Matemática	Noturno
28	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FANAT/Matemática	Vesper
29	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FANAT/Química	Matutino
30	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FE/Pedagogia	Matutino
31	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FE/Pedagogia	Noturno
32	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FAEF/Educação Física	Matutino
33	Língua Brasileira	0401089-1	60/4	FALA/Letras Espanhol	Noturno

	de Sinais				
34	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FALA/Letras Espanhol	Vesper
35	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FALA/Letras Inglês	Matutino
36	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FALA/Letras Inglês	Noturno
37	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FALA/Música	Matutino
38	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FAEN/Enfermagem	Vesper
39	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60/4	FACS/Medicina	Noturno

Quadro 17 – Equivalência Curricular entre componentes de matrizes curriculares (MC) diferentes do mesmo Curso



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
 Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
 BR 110 – Km 46 – Rua Prof. Antônio Campos S/N – Bairro Costa e Silva
 Fone: (84) 3315 – 2163, Fax: (84) 3315 – 2175 – home page: www.uern.br
 e-mail: proeg@uern.br – CEP: 59.633.010 – Caixa Postal 70. Mossoró-RN

**FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
 CURSO: LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

ITEM	CÓDIGO DA MC DE ORIGEM DO COMPONENTE				CÓDIGO DA MC COMPONENTE EQUIVALENTE			
	COMPONENTE CURRICULAR DA MC DE ORIGEM				(*) COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE			
	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR	SIM	NÃO
01	0402026-1	Língua Inglesa Instrumental I	04/60	0402020-1	Fundamentos da Língua Inglesa	04/60	x	
02	0402011-1	Linguística II	04/60	0402010-1	Linguística I	04/60	x	
				0402142-1	Linguística II	06/90	x	
03	0402127-1	Sociolinguística	06/90	0401078-1	Sociolinguística I	06/90	x	
04	0402164-1	Língua Latina	04/60	0401084-1	Língua Latina	04/60	x	
05	0301038-1	Didática Geral	04/60	0301009-1	Didática	04/60	x	
				0301042-1	Introdução à Didática	03/45	x	
06	0402065-1	Psicolinguística	04/60	0402143-1	Psicolinguística	06/90	x	

07	0401041-1	Didática da Língua Portuguesa	06/90	0401095-1	Didática da Língua Portuguesa	08/120	x	
08	0401014-1	Literatura Portuguesa III	04/60	0401081-1	Literatura Portuguesa III	04/60	x	
09	0401017-1	Literatura Brasileira III	04/60	0401099-1	Literatura Brasileira III	06/90	x	
10	0401079-1	Prática de Ensino I (Português)	14/210	0401102-1	Orientação e Estágio Curricular Supervisionado I (Port.)	16/240	x	
11	0401080-1	Leitura	04/60	0401094-1	Leitura	08/120	x	
12	0401018-1	Literatura Brasileira IV	04/60	0401100-1	Literatura Brasileira IV	06/90	x	
13	0401082-1	Prática de Ensino II (Português)	14/210	0401103-1	Orientação e Estágio Curricular Supervisionado I I(Port.)	16/240	x	
14	0401083-1	Seminário de Monografia I (Português)	08/120	0401030-1	Seminário de Monografia I	06/90	x	
16	0401041-1	Didática da Língua Portuguesa	06/90	0401095-1	Didática da Língua Portuguesa	08/120	x	
17	0401014-1	Literatura Portuguesa III	04/60	0401081-1	Literatura Portuguesa III	04/60	x	
18	0401017-1	Literatura Brasileira III	04/60	0401099-1	Literatura Brasileira III	06/90	x	
19	0401093-1	Estilística	04/60	0401026-1	Estilística	04/60	x	
20	0402019-1	Fundamentos da Língua Espanhola	04/60	0402094-1	Língua Espanhola Instrumental I	04/60	x	
				0402140-1	Fundamentos de Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol)	04/60	x	
21	0401029-1	Leitura (Optativa)	02/30	0401080-1	Leitura	04/60	x	
				0401094-1	Leitura	08/120	x	

(*) Caso em que a equivalência é recíproca entre as disciplinas.

Quadro 18 – Equivalência entre componentes curriculares ofertados no curso com equivalência de componentes curriculares ofertados em outros Cursos



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
 Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
 BR 110 – Km 46 – Rua Prof. Antônio Campos S/N – Bairro Costa e Silva
 Fone: (84) 3315 – 2163, Fax: (84) 3315 – 2175 – home page: www.uern.br
 e-mail: proeg@uern.br – CEP: 59.633.010 – Caixa Postal 70. Mossoró-RN

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: FACULDADE DE LETRAS E ARTES
CURSO: LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO: DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS

ITEM	CÓDIGO DA MC DE ORIGEM DO COMPONENTE _____				CÓDIGO DA MC COMPONENTE EQUIVALENTE _____			
	COMPONENTE CURRICULAR DA MC DE ORIGEM				(*) COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE			
	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR	SIM	NÃO
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Administração	0702038-1	Metodologia do Trabalho Científica	04/60	x
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Ciências Contábeis	0103014-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Ciências Econômicas	0101029-1	Técnica de Pesquisa	04/60	x
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Gestão Ambiental	0104002-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Turismo	0105002-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Ciências da Computação	0805035-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Matemática	0801067-1	Produção de Trabalhos Acadêmicos	04/60	x

Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Pedagogia	0301055-1	Organização do Trabalho Acadêmico	04/60	x
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Educação Física- Licenciatura	0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	04/60	x
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Ciências Sociais – Licenciatura	0701091-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Comunicação Social - Jornalismo/ Publicidade e Propaganda/ Radialismo)	0705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Geografia	0703035-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	História	0704032-1	Métodos e Técnicas de Pesquisa	04/60	x
Letras	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ens. Básico	04/60	Pedagogia	0301039-1	Organização da Educação Brasileira	04/60	x
Letras	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ens. Básico	04/60	Pedagogia	0301071-1	Estrut. E Funcionamento da Educação Básica	04/60	x
Letras	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ens. Básico	04/60	Enfermagem	0501069-1	Bases Políticas e Legais para Educação Básica e Profissional em Enfermagem	04/60	x
Letras	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ens. Básico	04/60	?	0701106-1	Política Educacional	04/60	x
Letras	0301038-1	Didática Geral	04/60	Pedagogia	0301009-1	Didática	04/60	x
Letras	0301038-1	Didática Geral	04/60	Pedagogia	0301042-1	Introdução à Didática	03/45	x
Letras	0401033-1	Produção Textual	04/60	Jornalismo	0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	04/60	x

11. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem do Curso de Letras – Língua Portuguesa deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo dos alunos. Portanto, deve ser de natureza construtiva, devendo pautar-se:

1. Pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos explicitados neste Projeto Pedagógico e quanto ao perfil profissional formado pelo curso;
2. Pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
3. Pela orientação acadêmica individualizada;
4. Pelo reconhecimento da atuação sistemática da coordenação do curso;
5. Pela aplicação de rigorosos padrões de qualidade quanto à estrutura orgânica do currículo, quanto aos conteúdos caracterizadores ministrados, quanto à constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção científica, e quanto à biblioteca, não só quanto à utilização do acervo, mas também quanto à disponibilidade de obras de referência e periódicos;
6. Pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna, notadamente, os propósitos do Programa de Avaliação Institucional da UERN; e
7. Pela disposição permanente de participar de avaliações externas.

O Curso de Letras – Língua Portuguesa, portanto, segue a orientação da Resolução 11/93 – CONSEPE (**anexo 11**), que trata da avaliação de rendimento escolar. Assim, disciplinas que possuem carga horária de 60, 90 e 120 horas devem ser avaliadas por meio de três avaliações parciais, para cada período letivo, a intervalos previamente programados. Já as disciplinas de 30 horas devem ser avaliadas por meio de duas avaliações parciais em cada período. Cada avaliação parcial deve ser constituída, pelo menos, de prova escrita individual, sendo opcional somar-se a esta trabalhos individuais ou em grupo.

O resultado de cada avaliação parcial é obtido pela média aritmética das verificações realizadas, que devem expressar notas de (0) zero a 10 (dez). Uma vez que o curso de Letras em Língua Portuguesa e respectivas literaturas é um curso de licenciatura, os tipos de avaliação comumente adotados são aqueles que melhor averíguam a sua qualificação; portanto, além da avaliação escrita, há também a prática de trabalhos escritos (resumos, resenhas, relatórios, artigos etc.) e de trabalhos orais (seminários), realizados individualmente ou em grupos.

Conforme Resolução 11/93-CONSEPE, que trata da avaliação do rendimento escolar, os resultados de verificação da aprendizagem deverão ser analisados em classe pelo professor. O

professor deverá divulgar os resultados de cada verificação de aprendizagem no prazo máximo de 08 (oito) após a realização da avaliação. Caso o discente discorde da avaliação, poderá recorrer, solicitando revisão de prova ao Chefe do Departamento, no prazo de três dias úteis, após publicação do resultado.

Para proceder à revisão, o Chefe constituirá banca de três professores que revisarão a prova e darão parecer conclusivo. Caso seja do interesse, o aluno e o professor da disciplina poderão participar do processo de revisão, para se pronunciarem.

12. RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

12.1 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa tem como base os professores lotados nos Departamentos de Letras Vernáculas – DLV, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, incorporando, também, professores de outros departamentos da Instituição, responsáveis por disciplinas da área e/ou de áreas afins e suas tecnologias, que são conexas ou complementares à formação do profissional objeto deste projeto.

Os quadros a seguir expressam a titulação, regime de trabalho e disciplinas ministradas atualmente pelos docentes do Departamento de Letras Vernáculas (DLV):

12.1.1 Titulação dos Professores do DLV

O Departamento de Letras Vernáculas vem consolidando sua política de capacitação docente em nível *stricto sensu*, de forma que, hoje, temos um quadro de professores altamente qualificado, conforme informações no quadro a seguir:

Quadro 19 – Titulação dos professores do Departamento de Letras Vernáculas (DLV)

TITULAÇÃO	N.º DE DOCENTES	% DE DOCENTES
Graduado	00	0,0
Especialista	01	0,0
Mestre	06	32,0
Doutor	15	68,0
TOTAL	22	100,0

Fonte: DLV Ano Base 2018

O Departamento de Letras Vernáculas vem, ao longo dos últimos dez anos, desenvolvendo uma política de capacitação docente a fim de adequar-se às novas exigências do ensino superior no Brasil. Essa política se evidencia com o aumento significativo do número de docentes com doutorado ou em processo de doutoramento.

Para não comprometer o percentual de professores que legalmente podem ser afastados para capacitação (não pode ultrapassar 25% do quadro de efetivos), o Departamento tem adotado uma previsão de saída que se renova a cada dois anos. Atualmente, (2019.1), 01 (hum) professor está liberado para pós-doutoramento.

Essa política de capacitação tem se refletido numa melhora significativa nas atividades de

pesquisa do Curso, especialmente na realização de pesquisas PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) com financiamento do CNPq. Esse Programa tem por objetivo despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, visando à continuidade de sua formação, especialmente na pós-graduação, tendo em vista a oferta regular de metrados na instituição, como o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PGCL), o Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS e o POS-ENSINO, todos no Campus Central, assim também o PROFLETRAS, no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, em Assú, e o metrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras, no Campus Avançado Profa. Maria Elisa Maia (CAMEAM), em Pau dos Ferros.

12.1.2 Regime de Trabalho no DLV

Todos os professores efetivos lotados no DLV possuem regime de trabalho de 40 horas com Dedicção Exclusiva.

Quadro 20 – Regime de Trabalho

REGIME	N.º DE DOCENTES	% DE DOCENTES
DE	19	100,0
TOTAL	19	100 %
DOCENTES EM CONTRATO PROVISÓRIO		
20 horas		00
40 horas		05
TOTAL GERAL		05

FONTE: DLV Ano base: 2018

Os docentes em contrato provisório são necessidades advindas da dinâmica da própria instituição, como a expansão do ensino de pós-graduação (mestrados e doutorados), da pesquisa e da extensão, além da formação de comissões permanentes como por exemplo, o Núcleo Docente Estruturante, representação docente nos conselhos superiores e da gestão.

12.1.3 Disciplinas Ministradas

A distribuição de Carga Horária do Departamento de Letras Vernáculas segue a Resolução n.º 036/2014 do CONSEPE, conforme quadro a seguir:

Quadro 21 – Distribuição de disciplinas do DLV, conforme regime de trabalho do docente

Nº	Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplinas que Leciona	
				Letras/ Português	Outro(s) Curso(s)

01	Alexandre Bezerra Alves	Doutor	Adjunto IV – DE/Efetivo	Literatura Brasileira III; Literatura Brasileira IV, Literatura Potiguar, Metodologia do Trabalho Científico	Ensino de pós-graduação > PROFLETRAS e PPCL; Letras a Distância
02	Aluísio Barros de Oliveira	Mestre	Adjunto IV – DE/Efetivo	Literatura Brasileira I; Literatura Luso-Brasileira	Letras Língua Inglesa, Letras a Distância
03	Ana Elília Trigueiro Barros Cavalcanti	Especialista	Assistente I - DE/Efetivo	Língua Brasileira de Sinais	Letras – Língua Inglesa e Portuguesa (Central) e Ciências da Religião (CAN)
04	Ana Maria de Carvalho	Mestre	Assistente IV – DE/Efetivo	Análise do Discurso; Morfossintaxe I; Seminário de Monografia II	Letras Língua Espanhola, Letras a Distância
05	Ana Maria Remígio Osterne	Mestre	Assistente IV – 40h/Efetivo	Análise do Conto; Literatura Brasileira I; Literatura Brasileira II; Literatura de Cordel.	Letras Língua Espanhola e Letras a Distância
06	Antônia Marly Moura da Silva	Pós-Doutora	Adjunto IV – DE Efetivo	Teoria da Literatura, Literatura Brasileira III e IV.	Ensino de pós-graduação > PPCL; e Letras a Distância
07	Antônio Felipe Aragão dos Santos	Doutor	Adjunto I – Efetivo	Língua Portuguesa Instrumental, Produção Textual e Argumentação	Letras – Língua Portuguesa
08	Deusdete Fernandes Pimenta Júnior	Mestre	Assistente II – DE/Efetivo	Morfossintaxe II e III, Estágio (português); Tópicos de Gramática do	Letras Língua Espanhola e Letras a Distância

				Português.	
09	Edgley Freire Tavares	Doutor	Adjunto IV – DE/Efetivo	Produção Textual; Argumentação, Análise do Discurso e Oficina de Texto 1.	Letras Língua Espanhola; Língua – Inglesa e Letras a Distância
10	Edmar Peixoto de Lima	Doutora	Adjunto IV – DE/Efetivo	Argumentação, Produção Textual, Análise do Discurso	Ensino de pós-graduação > PPGEL; Dinter, Letras – Língua Portuguesa.
11	Francisco Paulo da Silva	Pós-Doutor	Adjunto IV – DE/Efetivo	Análise do Discurso.	Ensino de pós-graduação > PPCL; Letras Língua Inglesa; e Letras a Distância
12	Gilson Chicon Alves	Doutor	Adjunto IV – DE/Efetivo	Diacronia do Português; Língua Latina; Língua Portuguesa Instrumental I.	Ensino de pós-graduação > PROFLETRAS e PPCL
13	Hubeônia Morais de Alencar	Doutora	Adjunto IV – DE/Efetivo	Didática da Língua Portuguesa; Produção Textual; Seminário de Monografia I.	Ensino de pós-graduação > PROFLETRAS
14	Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá	Doutora	Adjunto I	Produção Textual, Argumentação, Morfossintaxe II	Letras – Língua Portuguesa; Ensino de Pós-graduação (ProfLetras e PGCL)
15	Josefa Francisca Henrique Jesus	Mestre (cursando doutorado)	Adjunto II – DE/Efetivo	Morfossintaxe I, Fonética e Fonologia.	Ciências Contábeis, Letras a Distância
16	Leila Maria Araújo Tabosa	Doutora	Adjunto II – DE/Efetivo	Literatura Portuguesa I, Literatura Portuguesa III, Teatro Brasileiro	Ensino de pós-graduação > PROFLETRAS; e Letras a Distância
17	Lúcia Helena Medeiros da Cunha Tavares	Doutora	Adjunto III – DE/Efetivo	Didática da L. Portuguesa; Análise do Discurso.	Ensino de pós-graduação > PROFLETRAS e PPCL

18	Lucimar Bezerra Dantas da Silva	Doutora	Adjunto IV – DE/Efetivo	Produção Textual, Morfossintaxe II e III, Seminário de Monografia II.	Ensino de pós-graduação > PROFLETRAS e PPCL
19	Marcos Paulo de Azevedo	Mestre	Assistente I – DE/Efetivo	Estágio; Tópicos de Gramática; Produção Textual	Comunicação Social, Radialismo, Jornalismo; e Letras a Distância
20	Marcos Vinícius Medeiros da Silva	Pós-Doutor	Adjunto I – Efetivo	Literatura Portuguesa I; Literatura Portuguesa II.	Letras a Distância
21	Moisés Batista da Silva	Doutor	Adjunto IV – DE/Efetivo	Produção Textual, Morfossintaxe III, Prática de Ensino I.	Ensino de pós-graduação > PROFLETRAS e PPCL
22	Verônica Palmira Salme de Aragão	Doutora	Adjunto I – DE/Efetivo	Estilística	Ensino de pós-graduação > PROFLETRAS, Letras a Distância e ADUERN
PROFESSORES DE CONTRATO PROVISÓRIO					
01	Angélica Monique Freire Rodrigues	Especialista	Contrato Provisório 40 h	Libras (Letras – Português, Letras – Inglês, Letras – Espanhol, Pedagogia e Música)	
02	Laura Amélia Fernandes Barreto	Mestra	Contrato Provisório 20h	Tópicos de Gramática do Português, Argumentação e Produção Textual (Letras – Português, Letras – Inglês e outros cursos de graduação da UERN))	
03	Liliane Aquino Noronha	Mestra	Contrato Provisório 40 h	Estilística; Língua Portuguesa Instrumental; Tópicos de Gramática, Produção Textual, Argumentação (Letras – Português e outros cursos de graduação da UERN)	
04	Tatiane Xavier da Silva	Mestra	Contrato Provisório 40 h.	Metodologia do Trabalho Científico; Tópicos de Gramática do Português, Produção Textual, Argumentação, Semântica (Letras – Português, Letras – Inglês, Letras – Espanhol e outros cursos de graduação da UERN)	
05	Rosângela Ivina Araújo dos Santos	Graduada	Contrato Provisório 40h	Libras (Medicina, Pedagogia, Enfermagem)	

FONTE: Secretaria do DLV/2019

12.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO DLV

O corpo técnico-administrativo que serve ao Departamento de Letras Vernáculas, responsável pela Coordenação do Curso de Letras – Língua Portuguesa é constituído por 03 (três) funcionários, cuja carga horária de trabalho encontra-se assim distribuída:

Quadro 22 – Corpo Técnico-administrativo do DLV

SERVIDOR(A)	ESCOLARIDADE	CARGO	LOTAÇÃO	FUNÇÃO QUE DESEMPENHA	TURNO DE EXPEDIENTE
Márcia Jaiana Nascimento França	Nível Superior	Agente Técnico-administrativo	DLV	Auxiliar Administrativo	Noturno
Necessidade	necessidade	necessidade	necessidade	Auxiliar Administrativo	Matutino

Fonte – Secretaria da FALA/2018

12.3 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

O Departamento de Letras Vernáculas se ressentir da presença de professores efetivos para o ensino da Língua Brasileira de Sinais. Embora recebamos semestralmente demandas advindas de outros Departamentos e que apontam sempre para a necessidade de contratação provisória, por até 02 (dois) anos, de pelo menos 03 (três) professores para o ensino de LIBRAS, contamos, atualmente, com apenas 01 (hum) docente efetivo. Decerto, tal fato também nos impossibilita o planejamento de uma futura licenciatura em Letras – LIBRAS. Assim, a abertura de pelo menos 03 (três) vagas para o Ensino de Letras – LIBRAS, em futuro concurso para docente, apresenta-se como necessidade imperante. No tocante à área de Língua Portuguesa e Ensino, a demanda que ora se apresenta além dos 02 (dois) docentes provisórios comumente contratados, também, é preocupante as demandas que virão pela aposentadoria futura de docentes.

O Corpo Técnico-Administrativo apresenta-se em número desfavorável. Torna-se necessária a contratação de pelo menos mais um técnico, a fim de se manter em funcionamento o turno matutino.

12.4 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

A capacitação docente é uma das políticas permanentes do DLV, com vista a desenvolver ações voltadas para fomentar a formação continuada do corpo docente, promovendo, assim, a

melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

12.4.1 Objetivos

a) Promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, por meio de cursos de capacitação e atualização profissional dando a oportunidade ao seu corpo docente de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais;

b) Criar condições para a qualificação de docentes em programas de Mestrado e Doutorado;

c) Reciclar os docentes a fim de que possam adotar práticas pedagógicas inovadoras, visando o incremento dos padrões de qualidade de ensino.

12.4.2 Áreas prioritárias para capacitação de docentes

As áreas prioritárias para a capacitação de docentes do Departamento de Letras Vernáculas são:

a) Análise do Discurso: diálogos entre Michel Pêcheux e Michel Foucault;

b) Dialetoлогия e Sociolinguística;

c) Discurso, Enunciação e Argumentação;

d) Discurso, Identidade e Memória;

e) Discurso, Identidade e Mídia;

f) Estudo dos processos de produção identitária e de modos de subjetivação na contemporaneidade;

g) Memória, Discurso e Interpretação;

h) Práticas discursivas e estratégias de textualização;

i) Ensino de línguas;

j) Literatura e Sociedade.

12.4.3 Critérios e requisitos para liberação de docentes à pós-graduação

O Plano de Capacitação de Docentes do Departamento de Letras Vernáculas – DLV está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN (2016-2026), aprovado pela Resolução N.º 34/2016 – CONSUNI.

13. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

13.1 CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

O Curso de Letras – Língua Portuguesa funciona na Faculdade de Letras e Artes (Sede I), no Campus Central, que dispõe da seguinte estrutura física:

Quadro 23 – Estrutura Física da FALA (Sede I)

Quant.	Descrição
01	Sala para funcionamento da direção e secretaria
01	Sala para funcionamento da chefia e secretaria do DLV
01	Sala para funcionamento da chefia e secretaria do DLE
01	Sala para funcionamento da secretaria do ensino a distância
01	Sala para funcionamento da Coordenação do Mestrado
01	Sala para funcionamento do Laboratório de Línguas
09	Salas de aula
02	Salas de aula disponibilizadas pela FASSO, no turno matutino
03	Salas de aula disponibilizadas pela FASSO, no turno noturno
03	Salas para docentes do DLE e DLV
04	Salas para grupos de pesquisa
01	Sala para o Centro Acadêmico
02	Banheiros (masculino e feminino)
02	Banheiros (masculino e feminino) para necessidades especiais

De um modo geral, os espaços físicos acima elencados possuem adequadas condições para o funcionamento da estrutura acadêmica e administrativa, no que diz respeito ao espaço, iluminação. Ultimamente, as salas de aulas do Bloco II e as salas destinadas à Direção/Secretaria/Orientação Acadêmica, aos Departamentos Acadêmicos e 04 (quatro) salas de aulas receberam consideráveis melhorias, inclusive, com instalação de centrais de ar. O mini auditório da FALA deu lugar a duas salas de aula, dada a necessidade de acomodação da coordenação/secretaria e das aulas do mestrado. Ademais, no bloco onde se encontra a Faculdade de Letras e Artes, a Faculdade de Serviço Social e a Faculdade de Educação Física há 02 (dois) mini auditórios com capacidade, cada um, para 200 (duzentas) pessoas. Também dispomos do Auditório do Curso de Música, na Sede II, da Faculdade de Letras e Artes, no Campus Central.

No Campus Central, o bloco de salas no qual a FALA funciona possui em seu entorno ainda um amplo espaço utilizado como estacionamento, com capacidade para 50 veículos.

Como especificado, no Bloco da FALA existem salas para as funções administrativas, de ensino, pesquisa e extensão. Nos mini auditórios ocorrem palestras e parte dos eventos realizados pelas Faculdades, bem como as reuniões dos departamentos e do CONSAD. Em algumas das salas

do Bloco I, destinadas aos docentes, funcionam também os grupos de estudos Grupo de Estudos do Discurso da UERN (GEDUERN), Grupo de Pesquisa em Linguística e Literatura (GPELL) e o GELINTER, que atualmente desenvolvem projetos de pesquisa a partir de editais como o PIBIC e o Edital Universal, com financiamento interno ou do CNPq/CAPES.

13.2 RECURSOS MATERIAIS

A Faculdade de Letras e Artes, ao final de cada semestre letivo, encaminha à administração superior as suas necessidades, no tocante a recursos materiais para o funcionamento dos seus Cursos (Letras – Português (matutino e noturno), Letras – Inglês (matutino e noturno), Letras – Espanhol (vespertino e noturno) e Música (diurno).

As solicitações de materiais de consumo como papel, toner, pincel para quadro branco, apagador, grampo, clips, fita adesiva, cola, caneta, pastas para arquivamento de documentos, envelopes, papel madeira, entre outros; e matérias permanentes como equipamento (projetores, computador) e móveis (birôs, cadeiras, carteiras, armários etc.) são enviadas ao Almoxarifado, por meio de formulário específico, disponível *on line*.

13.3 RECURSOS DIDÁTICOS, TECNOLÓGICOS E DE INFORMÁTICA

A Faculdade de Letras e Artes – FALA conta, no Campus Central, com o acervo bibliográfico da Biblioteca Central Prof. Pe. Sátiro Cavalcante Dantas, com acervo em constante processo de atualização nas áreas de língua, linguística e literatura, quantitativo ampliado pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN – SIB, que liga a Biblioteca Central a todas as bibliotecas setoriais e/ou dos Campis ou Núcleos avançados da instituição. O sistema oferece consulta a livros, obras de referência (enciclopédias, dicionários e atlas), periódicos (revistas e jornais), além da coleção especial constituída de monografias, teses, dissertações e títulos da coleção *Mossoroense*. O DLV possui os recursos relacionados no quadro abaixo:

Quadro 24 – Recursos tecnológicos e de informática disponíveis no DLV

Quant.	Descrição
03	Projektor multimídia
01	Impressoras (laser)
02	Computadores
01	Ponto de acesso à internet com fio, para dois computadores*
01	Roteador que possibilita acesso à internet em toda a FALA*

Fonte: UPD

13.4 SISTEMA DE BIBLIOTECAS

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte conta atualmente com o Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN – SIB, criado com o objetivo de difundir informação, democratizar o conhecimento acadêmico e dar suporte as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UERN.

As bibliotecas integradas ao sistema disponibilizam aos seus usuários (alunos, técnicos e professores) uma coleção formada por livros, publicações periódicas, monografias e dissertações, material multimídia e outros documentos. O SIB é composto por 09 (nove) bibliotecas setoriais e 11 (onze) bibliotecas de núcleos avançados:

Quadro 25 – Dados referentes ao acervo de livros e periódicos

	Bibliotecas	Títulos	Horário	Exemplares
01	Biblioteca Central Reitor Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas – Mossoró/RN Av. Prof. Antônio Campos, s/n, Campus Universitário, Costa e Silva - Mossoró-RN, 59625.620, tel.:(84)3315.2169/2174/3012, e-mails: biblioteca@uern.br normas@biblioteca.uern.br aquisicao@biblioteca.uern.br	25488	De 2ª a 6ª das 7:00 às 22:00 hs	51065
02	Biblioteca Setorial Raimundo Renê Carlos Castro – FAEN Mossoró/RN, Faculdade de Enfermagem, na Rua Dionísio Filgueira, s/n, Centro, Mossoró-RN, tel.: (84)3315.2155, e-mail: faen@biblioteca.uern.br	2425	De 2ª a 6ª das 7:00 às 17:00 hs	4354
03	Biblioteca Setorial Prof. Francisco das Chagas Silva (FACS), na Faculdade de Ciências da Saúde, na Rua Atirador Manoel da Silva Neto, s/n, Aeroporto, Mossoró-RN, tel.: (84) 3315.2247, e-mail: facs@biblioteca.uern.br	1428	De 2ª a 6ª das 7:00 às 17:00 hs	2369
04	Biblioteca Setorial Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas no Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia, Pau dos Ferros–RN, e-mail: pferros@biblioteca.uern.br	6486	De 2ª a 6ª das 7:00 às 22:00 hs	15487
05	Biblioteca Setorial Pe. Alfredo Simonetti no Campus Avançado Pref. Walter de Sá Leitão Açu–RN, e-mail: assu@biblioteca.uern.br	3133	De 2ª a 6ª das 7:00 às 22:00 hs	6674
06	Biblioteca Setorial Profa. Mônica Moura,	1975	De 2ª a 6ª	3649

	no Campus Avançado prof. João Ismar de Moura, Patu–RN, e-mail: patu@biblioteca.uern.br		das 7:00 às 22:00 hs	
07	Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Natal/RN, Av. Ayrton Senna, 4241, Neópolis Natal-RN, e-mail: natal@biblioteca.uern.br	2158	De 2 ^a a 6 ^a das 7:00 às 22:00 hs	4869
	Total Geral	43.093		88.467

FONTE: Site da UERN

A Biblioteca Sede Administrativa Central é um órgão suplementar subordinado a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

É responsabilidade da Biblioteca Central à coordenação técnica e administrativa de todo o sistema e que tem hoje uma equipe de aproximadamente 38 servidores (Biblioteca Central): bibliotecários, assistentes e auxiliares, que atendem àqueles que buscam informação e conhecimento disponíveis nos serviços de suas bibliotecas. A pesquisa ao acervo é livre à comunidade acadêmica e ao público em geral. O acervo é multidisciplinar, composto em sua maioria por materiais que visam atender a gama de cursos oferecidos pela instituição.

Parte do acervo encontra-se informatizado com o Sistema SIABI, adquirido recentemente, sendo a pesquisa bibliográfica e de histórico do usuário realizada em terminais de consulta in loco e renovações e reservas podem ser feitas *on line*.

O Sistema Integrado de Bibliotecas tem atuado como um centro de integração do conhecimento com o propósito de contribuir para a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A equipe tem trabalhado para manter seu acervo diversificado e para a modernização de seus serviços, a fim de melhor atender aos diversos segmentos da comunidade acadêmica, pois a busca pela excelência no atendimento às necessidades de informação dos usuários é a nossa prioridade e a razão maior de sua existência.

Missão da Biblioteca Central: difundir informação, democratizar o conhecimento acadêmico e dar suporte as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UERN.

Áreas de especialização: Multidisciplinar.

Serviços oferecidos no SIB/UERN:

- Acesso à base de dados *on line*;
- Atendimento ao usuário;
- Empréstimo domiciliar;

- Renovação e reservas *on line*;
- Normas da ABNT – orientação e normalização de documentos;
- Levantamento bibliográfico;
- Acesso a internet (15 computadores);
- Sugestões de aquisições;
- Salas de estudos em grupo e individual;
- Elaboração de ficha catalográfica.

13.5 ACERVO DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UERN

1. Livros;
2. Obras de referência (enciclopédias, dicionários e atlas);
3. Periódicos (revistas e jornais);
4. Coleção especial (Monografias, teses, dissertações; coleção *Mossoroense*, etc.);
5. Fitas de vídeo, CD-ROM's; Disquetes, DVDs;

A atualização do acervo tem por base os seguintes critérios:

Prioridade de compra para suprir o acervo dos Cursos em fase de avaliação para autorização, reconhecimento ou renovação do reconhecimento;

Bibliografia básica;

Bibliografia complementar.

13.6 ACERVO DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

O acervo do Curso de Letras – Língua Portuguesa possui exemplares na área de língua portuguesa e áreas específicas como análise do discurso, produção de texto, estilística, semântica, gêneros de textos, literatura brasileira, literatura portuguesa, teoria e crítica literária, ensino, linguística histórica, latim, filosofia da linguagem, sociologia da linguagem, metodologia, libras dentre outras, totalizando 1.939 (hum mil, novecentos e trinta e nove) títulos e 4.172 (quatro mil, cento e setenta e dois) exemplares (Tomo II).

13.7 POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

A Política de atualização do acervo tem como base primária a integração dos docentes na seleção do acervo, devido aos mesmos terem um conhecimento aprofundado do projeto político-pedagógico dos cursos e das necessidades do corpo discente. A Instituição dispõe de um portal

online, onde individualmente os professores por meio de uma senha própria acessam o portal, preenchem e enviam a biblioteca central sua lista de sugestões para aquisição de material bibliográfico. A política de aquisição é voltada para o desenvolvimento de coleções bibliográficas atualizadas e de suma importância aos programas dos cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e atividades de extensão de nossa Instituição. As compras são efetuadas ao longo do ano letivo, com recursos financeiros oriundos do orçamento da Instituição, conforme destinado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte. A aquisição segue o critério de adquirir cinco (05) exemplares no máximo de cada título selecionado.

13.8 RECURSOS HUMANOS DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

- a) Diretora Geral do Sistema Integrado de bibliotecas – SIB/UERN - Jocelânia Marinho Maia
- b) Secretário do SIB - João Batista Freire de Moraes
- c) Bibliotecários:
 - Aline Karoline da Silva Araújo
 - Fernanda Andréa Siqueira de Sousa
 - Francismeiry Gomes de Oliveira
 - Jocelânia Marinho Maia de Oliveira
 - Joseane Maria da Paz Almeida
 - Karolina Rodrigues Nepomuceno
 - Sebastião Lopes Galvão Neto
- d) Chefe do Setor de Aquisição e Seleção de Materiais Bibliográficos - Edilza Moreira Formiga
- e) Chefe do Setor de Processo Técnico - Aline Karoline da Silva Araújo
- f) Chefe do Setor de Assistências às Bibliotecas Setoriais e de Núcleos - Alexandre Homero Bastos Ferreira

14. POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

14.1 GESTÃO (ESTRUTURA E ADMINISTRAÇÃO)

Conforme previsto no Estatuto Geral da UERN, a Faculdade de Letras e Artes - FALA possui a seguinte estrutura organizacional:

- a) Conselho Acadêmico-Administrativo-CONSAD;
- b) Diretoria;
- c) Orientação Acadêmica;
- d) Secretaria Administrativa;
- e) Plenárias de Departamentos;
- f) Departamentos Acadêmicos;
- g) Seção de Expediente;
- h) Grupos de Pesquisa e de Extensão.

O Curso de Letras – Língua Portuguesa é vinculado ao Departamento de Letras Vernáculas (DLV) e à Faculdade de Letras e artes (FALA), enquanto Unidade Acadêmica.

A FALA é administrada por um Diretor(a) e por um(a) vice-diretor(a), que são eleitos na forma do Estatuto Geral da UERN, do Regimento Geral e das Normas Complementares do Conselho Universitário – CONSUNI. Os dirigentes são nomeados pelo Reitor para cumprirem mandato de 04 (quatro) anos, permitida uma recondução, observados os mesmos procedimentos estabelecidos para a eleição de Reitor(a) e Vice-Reitor(a).

Subordinado à FALA, o Departamento de Letras Vernáculas (DLV) é administrado por um(a) Chefe de Departamento e por um(a) subchefe, eleitos(as) em plenária, inclusive com representação estudantil de 1/5 (um quinto) e os técnicos lotados nele, para dois anos de efetivo exercício, com sufrágio direto e secreto. Nomeados pelo Reitor, são empossados pela plenária do Departamento. O chefe e subchefe do DLV também terão direito à recondução, conforme disposto no Estatuto da UERN e o Regimento Geral da UERN. Ao Chefe e Subchefe competem a Coordenação e Subcoordenação do Curso de Letras – Língua Portuguesa.

Quanto às suas funções, o DLV é um órgão deliberativo e executivo de atividades didático-científica e administrativa, no âmbito de sua atuação, com suporte de recursos humanos, materiais e financeiros fornecidos pela Unidade Acadêmica.

14.2 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

A política de apoio e orientação acadêmica aos alunos do Curso de Letras – Língua Portuguesa segue duas vertentes. Num sentido lato, envolve todo o corpo docente do Departamento de Letras Vernáculas (DLV) e, num sentido stricto, conta com um Orientador Acadêmico para cada turno, escolhido pela plenária do Departamento e designado por portaria específica da direção da Faculdade de Letras e Artes, com carga horária atribuída conforme a Resolução n.º 36/2014 do CONSEPE, ou a que vier substituí-la.

Dentre as tarefas costumeiras da Orientação Acadêmica constam: orientar e acompanhar, de forma individual, o programa de estudos do aluno, orientá-lo na pré-matrícula, fazer aproveitamento de estudos, registrar e orientar as 200 (duzentas) horas de atividades complementares e acompanhar as demais atividades que fazem parte da sua vida acadêmica.

Especificamente, quanto à orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cada professor(a) elabora e apresenta à plenária departamental para discussão e homologação, em prazos estabelecidos no Calendário Universitário, o Plano Individual de Trabalho (PIT) que cumprirá no decorrer do semestre, incluindo-se atividades e horários de atendimento aos(as) alunos(as), sob a sua orientação, além das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas, se houver. É válido mencionar que o trabalho de orientação do TCC inicia-se no 7º período do Curso, ocasião em que os alunos começam a desenvolver o projeto de pesquisa. A carga horária atribuída ao docente para a tarefa de orientação do TCC será de 02 (duas) horas, por orientando, até o máximo de 08 (oito) horas.

14.3 POLÍTICA DE PESQUISA

O Curso de Letras – Língua Portuguesa possui a sua política de pesquisa visando à produção do conhecimento científico, nas áreas de língua materna e literaturas de língua portuguesa, objetivando o aperfeiçoamento da formação profissional (*stricto e lato sensu*) do graduando e dos egressos do Curso de Letras ou de áreas afins, em conformidade com as linhas e bases de pesquisa delineadas e aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da UERN.

Os professores do DLV desenvolvem projetos de pesquisa PIBIC, PIBID, projetos institucionalizados pela UERN ou projetos com apoio financeiro externo, como é o caso do Edital Universal/CNPQ. Esses projetos estão ligados aos 03 (três) grupos de pesquisa da FALA, cadastrados e institucionalizados pela UERN: o GEDUERN (Grupo de Estudos do Discurso da

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte), liderado pelo professor Dr. Francisco Paulo da Silva; o GEPELL (Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos e Literários), liderado pela professora Dr^a Lucimar Bezerra Dantas da Silva e o GELINTER (Grupo de Estudos de Literatura e suas Interfaces) liderado pela professora Dr^a Antônia Marly Moura da Silva.

Os professores do DLV vinculados a esses grupos desenvolveram, nos últimos quatro anos (de 2015 a 2018), os seguintes projetos de pesquisa:

Quadro 26 – Projetos de pesquisa

Ano	Docente	Ação de Pesquisa
2015	Prof. Dr. Alexandre Bezerra Alves	Coordenação de Projeto de Pesquisa Institucional: “A Crônica de Milton Hatoum: ficção realidade e tema”.
	Prof ^a Me. Ana Maria de Carvalho	Coordenação de PIBIC: A escola como espaço para construção e desconstrução de práticas discursivas relacionadas à sexualidade.
	Prof ^a Dr ^a Antônia Marly Moura da Silva	Do conto fantástico e seus arredores.
	Prof. Dr. Edgley Freire Tavares	Coordenação de PIBIC: O incentivo da beleza feminina nas campanhas do boticário: movimentos da memória discursiva. Bolsista: Isabela Jader Martins Cunha
	Prof. Dr. Francisco Paulo da Silva	Coordenação de Projeto de Pesquisa Institucionalizado: Discursos e práticas na construção da democracia brasileira: políticas da vida e governamentalidade.
	Prof. Dr. Lucas Vinício de Carvalho Maciel	Coordenação de PIBIC: A escrita em concursos públicos: investigando práticas e crenças.
	Prof ^a Dr ^a Lúcia Helena Medeiros da Cunha Tavares	Coordenação de PIBIC: Discurso, memória e poder: a constituição das identidades de gênero na escola (II etapa). Bolsistas: Abia Oliveira de Souza e Lívia Maria Pereira da Silva. Coordenação de PIBID: Letramentos na escola: os gêneros discursivos como ferramenta para as práticas sociais de leitura e da escrita. 20 alunos bolsistas da graduação e 04 professores do ensino médio.
	Prof. Dr. Moisés Batista da Silva	Coordenação de PIBIC: Análise multimodal de livros didáticos de português: descrições e propostas de atividades.
2016	Prof. Dr. Alexandre Bezerra Alves	Coordenador do Projeto de Pesquisa Institucional: Violência e humanidade no conto “O Adeus do comandante”, de Milton Hatoum.
	Me. Ana Maria de Carvalho	Coordenação do Projeto de Pesquisa Institucional, com dois planos de trabalho:

		1) Discurso e sexualidade na escola: na voz de discentes e de docentes; e 2) Uma análise discursiva da sexualidade na escola a partir de documentos escolares e livros didáticos.
	Prof. Dr. Edgley Freire Tavares	Coordenação dos Projetos: 1. PIBIC: Os sentidos da beleza feminina nas campanhas publicitárias de O Boticário : movimentos de memória discursiva. Bolsista: Isabela Jade Martins Cunha. 2. Análise das materialidades do interdiscurso na heterogeneidade dos discursos sobre a educação no Governo Dilma Rousseff – (II etapa). Bolsista: Antônio Pablo Moura de Lima 3. Análise do discurso publicitário: história e semiologia de uma campanha da Air France. Bolsista: Antônio Pablo de Moura Lima
	Prof. Dr. Gilson Chicon Alves	Coordenação de Projeto de Pesquisa Institucional: Análise de Incongruências do Novo Acordo Ortográfico.
	Profª Drª Leila Maria Araújo Tabosa	Coordenação de PIBIC: Do Barroco ao Neobarroco em Terras Brasileiras: de Gregório de Matos a Oscar Niemeyer. Orientandas: Madja Aline Fernandes de Melo e Ane Keila Ferreira.
	Profª Drª Lúcia Helena Medeiros Da Cunha Tavares	Coordenação do projeto PIBIC: Discurso, memória e poder: a constituição das identidades de gênero na escola (II etapa). Bolsista CNPq: Abia Oliveira de Souza. Bolsista Voluntária: Lívia Maria Pereira da Silva.
	Prof. Dr. Moisés Batista da Silva	Coordenação de PIBIC: Análise multimodal de livros didáticos de português: descrições e propostas de atividades (II etapa).
2017/ 2018	Prof. Dr. Alexandre Bezerra Alves	Coordenação de Projeto de Pesquisa Institucional: “Ferreira Gullar: poesia urbana, lírica humana”. Orientandos: Gabriel Albuquerque Alves e João Paulo Rocha Silva.
	Profª Me. Ana Maria de Carvalho	Coordenação do PIBIC: Uma análise discursiva sobre a questão de gênero e sexualidade na escola.
	Profª Me. Ana Maria Remigio Osterne	Coordenação de Projeto de Pesquisa Institucional: Literatura e Mitologia – Análise Literária e Formação de Leitores.
	Profª Drª Antônia Marly Moura da Silva	Coordenação de Projeto de Pesquisa Institucional: O imaginário do animal na representação de personagens > um estudo do conto fantástico brasileiro.
	Prof. Dr. Francisco Paulo da Silva	Coordenação de Projeto de Pesquisa Institucional: Discursos e práticas na construção da democracia brasileira: políticas da vida e governamentalidade.
	Prof. Dr. Gilson Chicon Alves	Coordenação de Projeto de Pesquisa Institucional: Análise de Incongruências do Novo Acordo

	Ortográfico (II etapa).
Profª Drª Hubeônia Morais de Alencar	Coordenação de Projeto de Pesquisa Institucional: – A escrita e a formação docente inicial: contribuições da iniciação à pesquisa para a produção textual de alunos de Letras.
Profª Drª Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá	O encapsulamento anafórico: uma estratégia referencial importante no percurso argumentativo dos textos do gênero artigo de opinião.
Profª Drª Leila Maria de Araújo Tabosa -	Da tradução à transcrição nos poemas filosóficos de Sor Juana de la Cruz
Profª Drª Lúcia Helena Medeiros da Cunha Tavares	Coordenadora de Área do Subprojeto Letras/Português – Campus Central – PIBID: Letramentos na escola: os gêneros discursivos como ferramenta para as práticas sociais de leitura e de escrita. Coordenadora do Projeto PIBIC: Um estudo sobre a violência contra a mulher: memória e mecanismos de poder em discursos midiáticos e escolares (II etapa)
Profª Drª Lucimar Bezerra Dantas da Silva	Coordenação de Projeto de Pesquisa Institucional: Notícias de morte: tradições discursivas em notas de falecimento na imprensa mossoroense ao longo do Século XX.
Prof. Dr. Marcos Vinícius Medeiros da Silva	Coordenação de Projeto de Pesquisa Institucional: As vozes narrativas: a memória e a construção do discurso literário.
Prof. Dr. Moisés Batista da Silva	Coordenação de PIBIC: A cidade como recurso multimodal: análise geossemiótica e narrativas digitais dos espaços públicos de Mossoró/RN
Profª Drª Verônica Palmira Salme de Aragão	Coordenação de Projeto de Pesquisa Institucional: A imagem da mulher no discurso político midiático: à luz da Teoria Semiollingüística do discurso

Fonte: DLV 2018

A política de pesquisa desenvolvida pelo Curso de Letras – Língua Portuguesa busca inserir o aluno de graduação na iniciação científica ao longo de todo o curso, quer seja por meio da produção de trabalhos acadêmicos como resumos, resenhas e artigos científicos etc., quer seja pela participação em projetos de pesquisa, como bolsistas ou voluntários ou pela participação em eventos científicos. Essa iniciação na pesquisa culmina com a escrita do próprio trabalho de conclusão do curso. No tocante aos egressos, a Faculdade de Letras e Artes, pelo Departamento de Letras Vernáculas oferece, atualmente, pós-graduação *stricto e lato sensu*.

14.3.1 Formação *lato sensu*

Periodicamente, o Departamento de Letras Vernáculas tem ofertado cursos de Especialização (Curso de Especialização em Leitura e Produção de Textos e, em conjunto com o Departamento de Letras Estrangeiras, o Curso de Especialização em Estudos Literários).

14.3.2 Formação *stricto sensu*

Atualmente, a Faculdade de Letras e Artes, pelos seus departamentos acadêmicos, tem em oferta regular:

14.3.2.1 Mestrado profissional

O **Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras)** oferecido em rede nacional, que conta com a participação de instituições de ensino superior públicas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e que tem, em nível local, a coordenação dos professores doutor Gilson Chicon Alves e doutora Lucimar Bezerra Dantas da Silva, ambos lotados na FALA/Departamento de Letras Vernáculas.

O ProfLetras Linguagens e Letramentos como área única de concentração e as linhas de pesquisa:

– **Linha de pesquisa 1: Teorias da Linguagem e Ensino** > Esta linha de pesquisa visa a retomar as noções de língua e linguagem, bem como a distinguir as linguagens naturais das artificiais. Ademais, tem o intuito de consolidar estudos sumariados na sequência:

- a) descrição e normatização das linguagens;
- b) avaliação de processos fonológicos que interferem na aquisição da leitura e da escrita;
- c) domínios textuais e semânticos discursivos;
- d) graus de arbitrariedade e de iconicidade das linguagens naturais e não naturais;
- e) identidades e construções antropoculturais e literárias;
- f) dialogicidade entre comunidades discursivas e manifestações étnico literárias;
- g) formação do leitor.

– **Linha de pesquisa 2: Linguagens e Letramentos** > Esta linha de pesquisa tem como foco estudos que se voltem para:

- a) compreensão de Educação Inclusiva;
- b) conceito de (a)tipicidade;

- c) causas do fracasso escolar no Brasil.
- d) configuração de transtornos e linguagem e de aprendizagem, casos com comprometimentos cognitivos e sem comprometimentos cognitivos;
- e) letramento da comunidade surda;
- f) procedimentos pedagógicos possíveis e proporcionais aos diferentes quadros de atipicidade e de agravamento;
- g) produção de material instrucional orientado, adequado e inovador.

O público-alvo do Profletras é constituído por docentes de todas as gerações de egressos de cursos de graduação em letras e que lecionam língua portuguesa no ensino fundamental.

Em funcionamento desde 2013, o ProfLetras já formou 48 (quarenta e oito) mestres e mestras. Atualmente, conta com 26 (vinte e seis) mestrandos.

14.3.2.2 Mestrado acadêmico

O Mestrado Acadêmico em Ciências da Linguagem (Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem – PPCL), com uma Área de Concentração e duas Linhas de pesquisa:

Área de Concentração: Linguagens e Sociedade > Estudos da linguagem e seu funcionamento em diferentes práticas sociais, com foco na análise dos mecanismos de produção de sentidos que se materializam em gêneros textuais/discursivos e em múltiplos fenômenos de linguagem.

Linhas de Pesquisa:

– **Linha de Pesquisa 1:** Estrutura e funcionamento da linguagem > Estudos de fatores responsáveis pela estruturação e funcionamento da linguagem em contextos de uso de línguas, observando mecanismos linguísticos e/ou discursivos que possibilitem abordagens em diversas perspectivas teórico-metodológicas.

– **Linha de Pesquisa 2:** Linguagens e práticas sociais > Estudo dos mecanismos de produção de sentido em diferentes práticas sociais de manifestação da linguagem, observados em sua dimensão sócio histórica, cultural e estética. Assim, interessa-se pela análise dos processos de significação e suas materialidades em diferentes gêneros textuais/discursivos e práticas sociais.

O PPCL é coordenado pela professora doutora Lúcia Helena Medeiros da Cunha Tavares e subcoordenador pelo doutor Francisco Paulo da Silva, ambos lotadas na Faculdade de Letras e Artes/Departamento de Letras Vernáculas.

Em funcionamento desde 2016, o Mestrado em Ciências da Linguagem conta atualmente com 27 (vinte e sete) mestrandos e mestrandas. A primeira dissertação defendida no Programa foi a da egressa Francélia Nunes de Medeiros Ferreira: “DISCIPLINA, CORPO E SEXUALIDADE: o estupro contra a mulher, a face mais perversa do patriarcado”, orientada pela professora doutora Lúcia Helena Medeiros da Cunha Tavares.

14.4 POLÍTICA DE EXTENSÃO

Quanto à política de extensão, a Faculdade de Letras e Artes procura trabalhar suas ações em conformidade com as linhas de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, buscando sempre a prestação de serviços à comunidade interna e externa e objetivando, essencialmente, a formação profissional de seus estudantes. A política de extensão se configura pela oferta de Unidades Curriculares de Extensão, obrigatória para todos(as) ingressantes no Curso de Letras – Língua Portuguesa, a partir do semestre 2020.1, num total de 10 (dez) por cento da carga horária total do curso.

14.5 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação desenvolvida pelo colegiado do Curso de Letras deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- pela orientação acadêmica individualizada;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna; e
- pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

14.5.1 Avaliação interna

No âmbito da avaliação interna, o Curso de Letras – Língua Portuguesa conta com a Comissão Setorial de Avaliação (COSE), além de passar pela análise da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UERN.

Atuante desde 2012, a Comissão Setorial de Avaliação (COSE), da Faculdade de Letras e Artes, é composta por professores e alunos dos Cursos de Letras em Língua Espanhola, de Letras

em Língua Inglesa e de Letras em Língua Portuguesa, assim como por técnicos administrativos dos Departamentos de Letras Vernáculas e do Departamento de Letras Estrangeiras. A COSE é responsável, entre outras atribuições, por estimular, desenvolver, conduzir e liderar o processo de avaliação interna nos cursos de letras em ofertas na Unidade, preenchendo relatórios da avaliação interna.

A avaliação das disciplinas e dos professores é feita por meio da Avaliação da Docência por disciplina, processo realizado semestralmente pela Assessoria de Avaliação Institucional (AAI) da UERN, que disponibiliza o Subsistema de Avaliação Institucional (SIPAVI), para que discentes e docentes participem, de forma espontânea, do processo de avaliação, por meio do Portal do Aluno e do Professor, respectivamente. Após o prazo de consulta, a avaliação individual é disponibilizada para cada docente sobre sua atuação.

Em seguida, um relatório geral sobre o processo de ensino-aprendizagem, sobre a infraestrutura e a atuação dos docentes e discentes de cada curso é enviado para o diretor da FALA. Esses dados também constam no Relatório de Avaliação Interna feito pela COSE e, posteriormente, complementados pela CPA. Os dados obtidos por meio da avaliação interna têm sido utilizados para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem do Curso de Letras – Língua Portuguesa.

14.5.2 Avaliação externa

Desde o ano de 1998, o Curso de Letras vem sendo avaliado pelo MEC por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), cujo objetivo é “aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências”¹¹.

11

O quadro a seguir traz informações sobre os anos de aplicação das provas do ENADE e os conceitos obtidos:

Quadro 27 – Resultados do ENADE

ANO	CONCEITO
1998	C
1999	C
2000	D
2001	C
2002	C
2005	C
2008	D
2011	3
2014	2
2017	3

O Curso também foi avaliado por uma Comissão de Especialistas SESU/MEC, em 1999.

Os resultados da avaliação estão demonstrados no quadro a seguir:

Quadro 28 – Avaliação SESU/MEC

Corpo Docente	Org. Didático Pedagógica	Infraestrutura
CR	CB	CB

CR = Condições regulares e CB = Condições boas

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/>

Atualmente, compete ao Conselho Estadual de Educação – CEE, pela Resolução nº 01/2001-CEE/RN, de 19 de dezembro de 2001, regulamentada pela Resolução CEE/RN Nº 01/2014, a emissão dos atos de credenciamento e credenciamento das instituições de educação superior universitárias e não universitárias, de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de nível superior vinculados ao Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte e suas avaliações.

O Curso de Letras – Língua Portuguesa – pelo Processo N.º 013/2014 e Parecer 030/2014 do Conselho Estadual de Educação/Câmara de Educação Superior – teve o seu **reconhecimento validado pelo prazo de 04 (anos)**, a partir de 12 de novembro de 2014, conforme Decreto N. 24.797, assinado pelo Governador do Estado do Rio Grande do Norte, Sr. Robinson Mesquita de Faria, publicado no DOE RN, em 12 de novembro de 2014, com retificação em 02 de fevereiro de 2017.

15. RESULTADOS ESPERADOS E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Curso de Letras – Língua Portuguesa tem trabalhado para formar profissionais competentes que estejam preparados para se inserir no mercado de trabalho, mas entende que uma educação de qualidade requer pensar na formação continuada de professores, a qual já vem sendo considerada, junto com a formação inicial, uma questão fundamental nas políticas públicas para a educação. O professor precisa se preparar continuamente para acompanhar os novos e crescentes desafios que incluem, especialmente, o uso de novas tecnologias.

A formação continuada é imprescindível para minimizar falhas na formação inicial e melhorar a prática docente com o aprimoramento profissional e reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, uma vez que as melhorias no processo ensino e aprendizagem exigem a ação do professor como mediador.

Conscientes de que é papel da Universidade comprometer-se com a oferta de Cursos para a formação continuada de seus egressos, o Curso de Letras tem ofertado cursos de Especialização (atualmente está sendo ministrado o Curso de especialização em Estudos Literários, finalização da turma) e já está consolidado o Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), voltado para a qualificação de professores que atuam na educação básica em escolas públicas e o Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PGCL).

Muitos dos nossos egressos já se encontram participando dos nossos programas de pós-graduação *stricto e lato sensu*

A Faculdade de Letras e Artes, pelos seus departamentos, mantém contato sistemático como os egressos através das redes sociais.

16. REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) compreende como fundamental a etapa de definição da metodologia para a elaboração das normas de funcionamento do Curso. Para tanto, ressalta-se a necessidade de um debate contínuo acerca das questões referentes ao estabelecimento de estratégias de acompanhamento do processo.

Essas estratégias podem ser enquadradas como rotinas acadêmicas, propostas pelo grupo e, quando de sua realização, mantêm em funcionamento os serviços da instituição/curso. Tais estratégias podem contemplar atividades tanto de ordem administrativa quanto pedagógica. Assim, torna-se necessária a definição de datas periódicas para realização de reuniões e/ou encontros pedagógicos, no intuito de planejar, monitorar e avaliar as ações, ao longo do semestre letivo, bem como o desenvolvimento das atividades e projetos realizados pelo Curso.

Outro aspecto importante diz respeito à formulação coletiva das determinações gerais para o funcionamento regular do Curso, também denominadas de normas que, de acordo com Gandin & Gemerasca (2000), são deliberações tomadas a partir de necessidades evidenciadas pelo diagnóstico (Marco Referencial), que obriga todas ou alguma(s) pessoa(s) da instituição/curso a agirem de forma imediata, produzindo resultados rapidamente e alterando as estruturas avaliadas. Por exemplo, todos os professores deverão apresentar seus planos de trabalho aos alunos na primeira semana de aula para apreciação; as normas para cumprimento do estágio curricular devem se referir às obrigações e aos direitos, tanto para os alunos como para os professores-orientadores. Enfim, são as normas de convivência profissional, estudantil e funcional que regem o ambiente dos trabalhos administrativos e acadêmicos do Curso.

Nesse sentido, o Núcleo Docente Estruturante, ouvida a plenária departamental, formula o **Regimento Interno**, o qual evidencia as **Normas Gerais de Funcionamento do Curso de Letras – Língua Portuguesa (licenciatura)**, em oferta na Faculdade de Letras e Artes, Campus Central. As mesmas estão apresentadas formalmente, por intermédio de estrutura documental e linguagem jurídica.

Destaquemos que, de forma indissociável, o ensino, a pesquisa e a extensão permeiam todas as ações aqui regidas e que são, dessa forma, imprescindíveis para a formação do nosso educando.

O Regimento Interno que trata das Normas de Funcionamento do Curso de Letras – Língua Portuguesa encontra-se disposto a seguir:

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Artigo 1º – O Curso de Graduação em Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas – Modalidade Licenciatura, denominado doravante de Curso de Letras – Língua Portuguesa, (licenciatura), em oferta nos turnos matutino e noturno, a partir de 2021.1, no Campus Central, em Mossoró-RN, é mantido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Secretaria de Educação e Cultura, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

CAPÍTULO II DO INGRESSO

Artigo 2º – O ingresso do aluno ao Curso de Letras – Língua Portuguesa será realizado anualmente, de forma conjunta com os demais cursos da UERN, oferecendo 60 (sessenta) vagas anuais, sendo 30 (trinta) vagas no turno matutino, com entrada no segundo semestre de cada ano letivo, e 30 (trinta) vagas no turno noturno, com entrada para o primeiro semestre de cada ano letivo, por meio de processo seletivo de caráter classificatório, via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ou através do Processo Seletivo de Vagas não Iniciais Disponíveis (PSVNI) ou Transferência *Ex-officio*, respeitando-se a legislação específica.

CAPÍTULO III DA AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Artigo 3º – O Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa teve seu funcionamento aprovado pela Resolução N.º 004/2020 – CONSEPE, de 05 de fevereiro 2020, sendo ofertado nos períodos matutino e noturno, no Campus Central da UERN, localizado na Avenida Professor Antônio Campos s/n, Bairro Presidente Costa e Silva, em Mossoró-RN.

TÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CAPÍTULO I DA LEGISLAÇÃO, DA CARGA HORARIA, DA DURAÇÃO E DA ORGANIZAÇÃO DOS PERÍODOS LETIVOS DO CURSO

Artigo 4º – O Curso de Letras – Língua Portuguesa, (Licenciatura), destina-se à

formação de professor/pesquisador para atuar na Educação Básica, apto a trabalhar com a linguagem nas diversas situações comunicativas e capaz de percebê-la como fator determinante e determinado pelo contexto sociocultural em que o indivíduo se insere, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras, com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e com os demais atos normativos, de caráter geral e específico, pertinentes às licenciaturas.

Artigo 5º – A matriz curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa dispõe de carga horária a ser efetivada mediante a integralização de 3.365 (três mil trezentos e sessenta e cinco) horas, inclusa as 345 (trezentos e quarenta e cinco) horas correspondentes à curricularização das atividades de extensão), nas quais a articulação teoria-prática, firmada sob o tripé do ensino, da pesquisa e da extensão, garanta as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I) **405** (quatrocentos e cinco) horas de **Prática como Componente Curricular**, vivenciadas ao longo do processo formativo;

II) **405** (quatrocentos e cinco) horas de **Estágio Curricular Supervisionado**, a partir do início da segunda metade do Curso;

III) pelo menos **1.830** (hum mil oitocentos e trinta) horas dedicadas às atividades formativas;

IV) **90** (noventa) horas dedicadas às disciplinas optativas;

V) **180** (cento e oitenta) horas destinadas para o Trabalho de Conclusão de Curso, sendo 90 horas de Prática como Componente Curricular;

V) **200** (duzentos) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em **áreas específicas de interesse do estudante**, por meio da **iniciação científica**, da **iniciação à docência**, da **extensão** e da **monitoria**; e **mais**

VI) **345** (trezentos e quarenta e cinco) horas para as **Unidades Curriculares de Extensão – UCE**, distribuídas a partir do quarto período do curso.

Artigo 6º – As atividades pedagógicas que integram a Matriz Curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa estão distribuídas em 02 (dois) núcleos:

I – Núcleo de Estudos de Formação Básica que compreende o conjunto de *disciplinas obrigatórias* à formação do licenciado em Letras – Língua Portuguesa, num total de 2.640 (duas mil, seiscentos e quarenta) horas, destinadas à integralização curricular, incluindo-se:

a) as 405 (quatrocentas e cinco) horas de Estágio Curricular Supervisionado; e

b) as 405 (quatrocentas e cinco) horas de Prática como Componente Curricular, de caráter obrigatório, distribuídas ao longo do Curso, em disciplinas imprescindíveis à formação profissional, tais como: Linguística, Produção Textual, Sociolinguística, Argumentação, Fonética e Fonologia do Português, Morfossintaxe, Literaturas Portuguesa e Brasileira, Análise do Discurso,

Didática Geral e Didática da Língua Portuguesa, Novas Tecnologias e Ensino da Língua Portuguesa e Trabalho de Conclusão de Curso.

II – Núcleo de Formação Diversificada que compreende:

1) As Atividades Complementares, de caráter obrigatório para a integralização curricular, totalizando 200 (duzentas) horas, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN e diretamente orientados pelo seu corpo docente; e

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC e;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

2) As disciplinas de natureza optativas, num total de 90 (noventa) horas.

3) As Unidades Curriculares de Extensão, num total de, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, importando em 345 horas de atividades desenvolvidas através de programas e/ ou projetos de extensão, com envolvimento de um docente pelo menos, o discente e a comunidade externa.

Artigo 7º – As disciplinas de caráter obrigatório e optativas, com suas respectivas cargas horárias e ementas, encontram-se definidas no item 5.8, anteriormente exposto neste PPC.

Quadro 29 – Disciplinas do Núcleo de Estudos de Formação Básica > Curso de Letras – Língua Portuguesa

1º Período			
Código	DISCIPLINA	PRE REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401033-1	Produção Textual	-	Língua Portuguesa Instrumental I (0401054-1).
0402026-1	Língua Inglesa Instrumental I	-	Fundamentos da Língua Inglesa (0402020-1)
0402012-1	Teoria da Literatura I	-	-
0402010-1	Linguística I	-	-
0401059-1	Metodologia do Trabalho	-	Teoria da Pesquisa (0101029-1); Met. do

	Científico		Trabalho Científico (0103014-1); Met. do Trabalho Científico (0201015-1); Organização do Trabalho Científico (01301006-1); Organização do Trab. Acadêmico (0301055-1); Metodologia Científica (0702038-1); Métodos e técnicas de pesquisa (0704032-1); Met. do Trabalho Científico (0901003-1)
2º período			
Código	DISCIPLINA	PRE REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401156-1	Produção Textual II	0401033-1	Língua Portuguesa Instrumental II (0401055-1)
0401027-1	Fonética e Fonologia do Português	-	Fonética e Fonologia do Português (0401027-1)
0702018-1	Filosofia da Linguagem	-	-
0402011-1	Linguística II	0402010-1	-
0402127-1	Sociolinguística	-	Sociolinguística (0401078-1); Sociolinguística (0402127-1)
0402013-1	Teoria da Literatura II	-	-
3º período			
Código	DISCIPLINA	PRE REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0301104-1	Psicologia da Educação	-	Psicologia da Educação (0301017-1)
0301038-1	Didática Geral	-	Didática (0301009-1); Introdução à Didática (0301042-1)
0401159-1	Literatura Brasileira I	0402012-1	Literatura Brasileira I (0401015-1)
0401158-1	Literatura Portuguesa I	0402012-1	Literatura Portuguesa I (0401012-1)
0402164-1	Língua Latina	-	-
0401042-1	Argumentação	-	-
4º período			
Código	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401160-1	Literatura Brasileira II	0402013-1	Literatura Brasileira II (0401016-1)
0401161-1	Literatura Portuguesa II	0402013-1	Literatura Portuguesa II (0401013-1)
0401162-1	Didática da Língua Portuguesa	0301038-1	Didática da Língua Portuguesa (0401041-1)
0301014-1	Estrutura e Funcionamento do	-	Organização da Educação Brasileira

	Ensino Básico		(0301039-1); Estrutura e Funcionamento da Ed. Básica (0301071-1); Bases Políticas e Legais para a Ed. Básica e Profissional em Enfermagem (0501069-1); Política Educacional (0701106-1)
0401036-1	Morfossintaxe I	-	-
0401180-1	Projeto I	75/05 UCE*	-
5º período			
Código	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401163-1	Literatura Brasileira III	0402013-1	Literatura Brasileira III (0401018-1)
0401179-1	Literatura Portuguesa III	0402013-1	Literatura Portuguesa III (0401014-1)
0401164-1	Morfossintaxe II	0401036-1	Morfossintaxe II (0401037-1)
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	-	-
0401165-1	Literatura e Ensino	0301038-1	-
0401166-1	Estágio Curricular Supervisionado I	0301017-1 0301014-1 0401041-1	-
0401181-1	Projeto II	90/06 UCE	-
6º período			
Código	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401167-1	Literatura Brasileira IV	0402013-1	Literatura Brasileira IV (0401018-1)
0401038-1	Morfossintaxe III	0401036-1	Morfossintaxe III (0401038-1)
0401039-1	Diacronia do Português	-	-
0401169-1	Análise do Discurso	-	-
0401170-1	Novas Tecnologias e Ensino da Língua Portuguesa	-	-
0401178-1	Estágio Curricular Supervisionado II	0401166-1	-
0401182-1	Projeto III	90/06	-
7º período			
Código	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401086-1	Literatura Potiguar	-	-
0401171-1	Estilística	-	Estilística (0401041-1)

0401172-1	Trabalho de Conclusão de Curso I	ECS I	-
0401173-1	Estágio Curricular Supervisionado III	ECS I	-
	Optativa I	DLV/ 45 h	-
0401183-1	Projeto IV	90/06	-
8º período			
Código	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
0401174-1	Leitura e Ensino	-	Leitura (0401080-1)
0401175-1	Semântica e Pragmática	-	Semântica (0401040-1)
0401176-1	Literatura Africana de Língua Portuguesa	-	-
0401177-1	Trabalho de Conclusão de Curso II	TCC I	-
	Optativa II	DLV/ 45 h	-

Quadro 30 – Lista de Disciplinas Optativas para o Curso de Letras – Língua Portuguesa

Código	DISCIPLINA	Deptº de Origem	EQUIVALÊNCIA
0401043-1	Análise do Conto	DLV	-
0401007-1	Ciências do Léxico	DLV	-
0701088-1	Cultura Brasileira	DCSP	-
0401109-1	Descrição do Português Falado	DLV	-
0401006-1	Dialetologia	DLV	-
0401019-1	Estudos de Letramento I	DLV	-
0401020-1	Estudos de Letramento II	DLV	-
0301075-1	Educação Especial e Inclusão	DE	-
0401002-1	Leitura Orientada I	DLV	-
0401003-1	Leitura Orientada II	DLV	-
0401004-1	Leitura Orientada III	DLV	-
0401005-1	Leitura Orientada IV	DLV	-
0401008-1	Linguística Aplicada	DLV	-
0401010-1	Linguística Funcional	DLV	-
0401009-1	Linguística Textual	DLV	-
0401050-1	Literatura de Cordel	DLV	-

0401051-1	Literatura Infanto-juvenil	DLV	-
0402164-1	Literatura Latina	DLV	-
0301073-1	Meio Ambiente e Educação Ambiental	DE	-
0401119-1	Oficina de Texto I	DLV	-
0402065-1	Psicolinguística	DLE	-
0401073-1	Redação Empresarial	DLV	-
0301098-1	Relação de Gênero e Sexualidade na Educação	DE	-
0401049-1	Seminário de Música e Literatura	DART	-
0705045-1	Semiótica	DECOM	-
0701032-1	Sociologia da Linguagem	DCSP	-
0401108-1	Teatro Brasileiro I	DART	-
0401069-1	Teatro Brasileiro II	DART	-
0401112-1	Teatro Brasileiro III	DART	-
0401035-1	Tópicos de Gramática do Português I	DLV	-
0401088-1	Tópicos de Gramática II	DLV	-
0401065-1	Tópicos Especiais: Estilística	DLV	-
0401064-1	Tópicos Especiais: Semântica	DLV	-

TÍTULO III DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CAPÍTULO I DA APRESENTAÇÃO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 8º – O TCC consiste em um trabalho monográfico individual do aluno, sob a orientação de um professor com titulação mínima de especialista, e submetido à apreciação de uma Banca/Comissão Examinadora.

§ 1º – O TCC constitui um trabalho orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve enquadrar-se nas áreas temáticas dos **Estudos Linguísticos e Literários** e deve contribuir para a formação profissional do graduando em Letras – Língua Portuguesa.

§ 2º – A matrícula na disciplina TCC I tem como pré-requisito a aprovação obrigatória na disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, ou a participação integral no Programa de Residência Pedagógica, se for o caso.

Artigo 9º – O aluno deverá elaborar um projeto de pesquisa, o qual será parcialmente desenvolvido na disciplina TCC I, ofertada no 7º (sétimo) período do Curso de Graduação em

Letras – Língua Portuguesa, com carga horária de 90 (noventa) horas, correspondentes a 06 (seis) créditos.

Parágrafo Único – O Projeto de Pesquisa deverá conter os requisitos mínimos exigíveis, a serem definidos pelo professor da disciplina TCC I, em conformidade com a Instrução Normativa nº 01/2018-SIB/UERN.

CAPÍTULO II

DA MATRÍCULA NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC II)

Artigo 10 – A execução do Projeto de Pesquisa ocorrerá na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, ofertada no 8º (oitavo) período do Curso de Letras – Língua Portuguesa, com carga horária de 90 (noventa) horas correspondentes a 06 (seis) créditos.

§ 1º – A matrícula na disciplina TCC II tem como pré-requisitos:

I – aprovação na disciplina TCC I;

II – termo de aceite do professor-orientador encaminhado ao docente responsável pela disciplina de TCC I, ministrada no Curso de Letras – Língua Portuguesa;

§ 2º – É requisito para a produção do TCC o respeito às normas da Biblioteca Central da UERN (Instrução Normativa nº 01/2018-SIB/UERN), em consonância com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em sua edição mais atualizada.

Artigo 11 – O processo de avaliação do TCC obedecerá aos seguintes procedimentos:

§ 1º – Entrega de 03 (três) cópias da versão preliminar do TCC, sendo 1 (uma) cópia ao professor-orientador, e 02 (duas) cópias aos demais membros da Banca/Comissão Examinadora, no máximo, 40 (quarenta) dias antes do término do semestre letivo, conforme o Calendário Universitário.

§ 2º – O TCC somente será encaminhado à Banca/Comissão Examinadora, após avaliação do professor da disciplina TCC II.

§ 3º – O processo de avaliação da disciplina TCC II dar-se-á da seguinte forma:

I – Serão atribuídas três notas de zero a dez cada, sendo as notas das duas primeiras unidades atribuídas pelo professor da disciplina e a última (terceira nota) atribuída pelos membros da Banca/Comissão Examinadora;

II – a nota final da disciplina constituir-se-á, portanto, da média aritmética simples das notas atribuídas pelo professor da disciplina e pelos membros da Banca/Comissão Examinadora;

III – é considerado aprovado na disciplina TCC II o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete), conforme normas da UERN.

IV – é considerado reprovado na disciplina TCC II o aluno que não entregar o trabalho no prazo estabelecido pela presente norma, bem como aquele que obtiver média inferior a 7,0 (sete).

Artigo 12 – Fica estabelecida, a critério do professor da disciplina TCC II, a criação de um espaço de apresentação oral dos trabalhos, em forma de seminário, ao final do semestre letivo.

Artigo 13 – Constituem deveres do aluno do Curso de Letras – Língua Portuguesa, matriculado nas disciplinas de TCC I e TCC II:

I – entregar ao professor da disciplina TCC I, até a conclusão da carga horária, o projeto de pesquisa;

II – executar o projeto elaborado na disciplina TCC I durante a disciplina TCC II, cumprindo os prazos estabelecidos pelo professor da disciplina, em conformidade com o Calendário Universitário;

III – cumprir o cronograma de trabalho previsto no projeto de pesquisa, inclusive no que se refere aos encontros semanais com o professor-orientador;

IV – depositar na Secretaria do DLV, de 01 (uma) cópia do TCC, em mídia digital (DVD), extensão pdf, em arquivo único, contendo a ficha catalográfica e o Termo de Autorização para disponibilização na Biblioteca Digital da UERN, até 15 (quinze) dias após a aprovação pela Banca Examinadora.

§ 1º – A ficha catalográfica deve ser requerida através do Módulo de Geração de Ficha Catalográfica Online, disponível em: <https://fichacat-biblioteca.apps.uern.br/#!/>, no sítio da Biblioteca da UERN em: <http://www.uern.br/biblioteca/default.asp?item=biblioteca-apresentacao>.

§ 2º – O Termo de Autorização para disponibilização da pesquisa na Biblioteca Digital da UERN, a ser entregue junto com o TCC, deve estar em versão impressa, devidamente preenchida e assinada pelo autor e pelo(a) orientador(a).

§ 3º – O TCC deve ser entregue somente em versão digital, não sendo aceita a versão impressa.

Artigo 14 – É garantida a todos os alunos do Curso de Letras – Língua Portuguesa a orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de pesquisa, preferencialmente por docente do DLV.

Parágrafo Único – O professor escolhido pelo aluno para ser seu orientador, que não pertença ao quadro efetivo do Departamento de Letras Vernáculas, deverá ter seu nome aprovado pela plenária do DLV.

I – são considerados aptos a orientar alunos de graduação os professores com titulação mínima de especialista;

II – cada professor deverá orientar no máximo 04 (quatro) TCC por semestre;

III – são atribuídas ao professor 02 (duas) horas semanais para orientar cada TCC;

IV – o professor-orientador não pode abandonar o seu orientando durante o processo de orientação do TCC, sem motivo justificado e sem tê-lo submetido à apreciação da plenária do DLV.

Artigo 15 – Compete ao professor-orientador:

I – avaliar a relevância do tema proposto pelo orientando;

II – direcionar o orientando no desenvolvimento do TCC;

III – manter encontros com o orientando, pelo menos uma vez por semana, em local e horário previamente agendado;

IV – presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora do TCC, encaminhando o resultado final ao professor da disciplina;

V – Cumprir o cronograma definido para a entrega dos trabalhos.

Artigo 16 – A Banca Examinadora, constituída por 03 (três) professores, dos quais 01 (um), no mínimo, deverá pertencer ao Quadro Docente do Departamento de Letras Vernáculas, do Campus Central, será definida pelo orientador em conjunto com o orientando.

Parágrafo Único – O membro da Banca/Comissão Examinadora, que não pertença ao quadro do Departamento de Letras Vernáculas, deverá ter domínio do conhecimento da área temática do TCC.

Artigo 17 – Compete aos examinadores:

I – efetivar o processo de avaliação do TCC de acordo com os requisitos definidos pela presente norma;

II – tecer comentários sobre o TCC, objeto de exame.

Artigo 18 – São atribuições do Chefe de Departamento de Letras Vernáculas/ Coordenador do Curso de Letras – Língua Portuguesa:

I – disponibilizar orientadores para os alunos;

II – aprovar e tornar público o Cronograma de Atividades da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

TÍTULO IV DA ORIENTAÇÃO E ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Artigo 19 – A realização do Estágio Curricular Supervisionado está regulamentada pela

Resolução CNE/CP n.º 02, de 1º de julho de 2015, que institui a carga horária total mínima de 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio Curricular supervisionado na área de formação e atuação na Educação Básica Nacional; na Resolução n.º 06 UERN/CONSEPE, de 25 de fevereiro de 2015, que regulamenta o estágio curricular supervisionado obrigatório nos cursos de licenciatura da UERN e na Resolução n.º 26 - CONSEPE, de 28 de junho de 2017, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN.

Artigo 20 – O Estágio Curricular Supervisionado configura-se como um componente curricular de caráter obrigatório, com o desenvolvimento de atividades de orientação teórico-metodológica, planejamento, observação, coparticipação e regência, exercidas pelo aluno do Curso de Letras – Língua Portuguesa, do Campus Central, em espaços escolares e não-escolares e tem como objetivos:

I – propiciar ao aluno a aplicação prática dos conhecimentos técnico-científicos e metodológicos, relacionados ao curso de Letras – Língua Portuguesa e adquiridos ao longo da sua formação acadêmica;

II – possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades pertinentes à formação do licenciado em Letras – Língua Portuguesa;

III – promover a inserção gradual do aluno nos espaços escolares e não-escolares em que será realizado o Estágio Curricular Supervisionado, no intuito de conhecer, planejar e avaliar o ensino da língua e das literaturas de língua portuguesa.

Artigo 21 – O(a) aluno(a) estagiário(a) que exerça, durante a vigência do estágio, atividade docente regular na Educação Básica, no ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas, em instituição de ensino reconhecida junto aos órgãos competentes, e que não tenha se beneficiado de outro ato recursal, poderá obter uma redução de até 50% da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado.

Parágrafo Único – Para obter a redução de carga horária, o(a) aluno(a) deverá comprovar o exercício da atividade docente, através de documentação oficial do estabelecimento de ensino, entregando-a ao Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado, para que seja apreciada, em conformidade com a Resolução Nº 06/2015 – CONSEPE.

Artigo 22 – O(a) aluno(a) do Curso de Letras – Língua Portuguesa participante do Programa Institucional de Residência Pedagógica, e que não tenha se beneficiado de outro ato recursal, poderá obter o aproveitamento integral ou parcial da carga horária cursada para o Estágio Curricular Supervisionado, em conformidade com a Instrução Normativa PROEG/UERN N.º 01/2019, de 22 de julho de 2019.

Parágrafo Único – Para obter o aproveitamento integral ou parcial, o(a) aluno(a) deverá

requerer a(o) Coordenador(a) do Estágio Supervisionado, em formulário próprio, com apensa da documentação necessária, para que seja apreciada, em conformidade com a Instrução Normativa PROEG/UERN N.º 01/2019, de 22 de julho de 2019.

Artigo 23 – A matrícula e a realização do Estágio Curricular Supervisionado estão condicionadas a(o) aluno(a) que esteja regularmente matriculado(a) no Curso de Letras – Língua Portuguesa, tendo inclusive cumprido as disciplinas Psicologia da Educação, Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico e Didática da Língua Portuguesa.

Artigo 24 – O Estágio Curricular Supervisionado compreende as seguintes disciplinas:

I – Estágio Curricular Supervisionado I, ofertado no 5º (quinto) período, com carga horária de 105 (cento e cinco horas) horas, que equivale a 07 (sete) créditos/aulas;

II – Estágio Curricular Supervisionado II, ofertado no 6º (sexto) período, com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas, que equivale a 10 (dez) créditos/aulas; e

III – Estágio Curricular Supervisionado III, ofertado no 7º (sétimo) período, com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas, que equivale a 10 (dez) créditos/aulas.

Artigo 25 – A carga horária da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I será distribuída da seguinte forma:

I – Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem tanto o espaço escolar quanto o não-escolar, campo de atuação do diplomado em Letras – Língua Portuguesa, inclusive o de organização profissional, com 60 (sessenta) horas, 04 (quatro) créditos presenciais.

II – Fase de Observação – destinada ao reconhecimento da realidade socioespacial e pedagógica do campo de atuação do diplomado em Letras – Língua Portuguesa, inclusive o de organização profissional, com 30 (trinta) horas, 02 (dois) créditos;

III – Elaboração de relatório das atividades observadas e vivenciadas, com 15 (quinze) horas, 01 (hum) crédito.

Artigo 26 – A carga horária da disciplina Estágio Curricular Supervisionado II será distribuída da seguinte forma:

I – Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem o ensino da língua portuguesa e suas literaturas, notadamente no Ensino Fundamental, inclusive com o planejamento de atividades para as fases subsequentes desse estágio, com 60 (sessenta) horas, 04 (quatro) créditos, presenciais;

II – Diagnóstico – destinado ao reconhecimento da realidade sócio espacial e pedagógica do campo de estágio, contemplando o PPC da escola, a gestão escolar e a estrutura física, com 15 (quinze) horas, 01 (hum) crédito;

III – Observação das aulas do professor colaborador, com 15 (quinze) horas, 01 (hum) crédito;

IV – Regência em sala de aula, com a observação do professor/colaborador e do orientador de estágio, com 45 (quarenta e cinco) horas, 03 (três) créditos;

V – Elaboração do relatório das atividades observadas e vivenciadas, com 15 (quinze) horas, 01 (crédito).

Artigo 27 – A carga horária da disciplina Estágio Curricular Supervisionado III será distribuída da seguinte forma:

I – Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem o ensino da língua portuguesa e suas literaturas, notadamente no ensino médio, inclusive com o planejamento de atividades para as fases subsequentes desse estágio, com 60 (sessenta) horas, 04 (quatro) créditos, presenciais;

II – Diagnóstico – destinado ao reconhecimento da realidade sócio espacial do campo de estágio, contemplando o PP da escola, a gestão escolar e a estrutura física, com 15 (quinze) horas, 01 (hum) crédito;

III – Observação das aulas do professor colaborador, com 15 (quinze) horas, 01 (hum) crédito;

IV – Regência em sala de aula, com a observação do professor colaborador e do orientador de estágio, com 45 (quarenta e cinco) horas, 03 (três) créditos;

V – Elaboração do relatório das atividades observadas e vivenciadas, com 15 (quinze) horas, 01 (crédito).

CAPÍTULO II

DA EQUIPE DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E SUAS ATRIBUIÇÕES

Artigo 28 – São atribuições específicas do professor Coordenador de Unidade para o Estágio Supervisionado no Curso de Letras – Língua Portuguesa, da Faculdade de Letras e Artes:

I – promover a articulação entre os professores supervisores, o corpo discente e os professores colaboradores, junto aos espaços escolares e aos Departamentos da FALA/UERN;

II – acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas no Estágio Curricular Supervisionado;

III – disponibilizar ao estagiário a presente Norma, assim como as demais documentações necessárias, entre as quais as fichas de observação, acompanhamento e registro do estágio;

IV – promover, junto com os demais membros da Comissão, seminários de orientação das etapas do estágio;

V – coordenar o processo de distribuição dos alunos estagiários entre os professores supervisores.

Artigo 29 – São atribuições específicas do professor supervisor:

I – orientar e acompanhar os alunos estagiários em todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado;

II – envolver-se nas atividades de prática profissional desenvolvidas no âmbito das instituições de ensino campo de estágio, realizadas pelos respectivos alunos estagiários, em todas as fases do processo;

III – desenvolver um cronograma de visitas às instituições de ensino campo de estágio;

IV – supervisionar a frequência do aluno estagiário junto às instituições de ensino;

V – participar das reuniões previstas pela coordenação de estágio da unidade;

VI – promover reuniões periódicas com os alunos estagiários;

Artigo 30 – São atribuições específicas do aluno estagiário:

I – realizar o Estágio Curricular Supervisionado em espaços escolares e não-escolares, no desenvolvimento das diferentes etapas, com suas características específicas, porém inter-relacionadas: orientação, planejamento, observação, coparticipação e regência;

II – frequentar o Estágio Curricular Supervisionado que ocorrerá em horário distinto do funcionamento das aulas teóricas do Curso, com exceção dos encontros com os orientadores;

III – elaborar, durante as 03 (três) fases do estágio, vivenciadas respectivamente no 5º (quinto), 6º (sexto) e no 7º (sétimo) períodos, 03 (três) relatórios das atividades observadas;

IV – manter uma postura ético-profissional no ambiente de estágio selecionado pela Coordenação de Estágio da Unidade para o desenvolvimento da prática de ensino.

Artigo 31 – O professor colaborador no Estágio Curricular Supervisionado em Curso de Letras – Língua Portuguesa poderá contribuir na efetivação deste, a partir dos seguintes procedimentos:

I – acolhendo o aluno estagiário e o professor supervisor nas dependências da escola e em sua sala de aula;

II – apresentando o plano de ensino da disciplina e solicitando, junto à gestão da escola, o Projeto Político-pedagógico;

III – acompanhando, de forma sistemática, as aulas ministradas pelo aluno estagiário;

IV – preenchendo a ficha de avaliação dos alunos estagiários;

V – comunicando ao professor supervisor quaisquer problemas, em sua sala de aula,

relacionados ao desenvolvimento das atividades do aluno estagiário.

Artigo 32 – O professor coordenador e o professor supervisor deverão contabilizar no seu Plano Individual de Trabalho (PIT) a carga horária conforme definido pela Resolução de Distribuição de Carga Horária em vigência.

CAPÍTULO III DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

Artigo 33 – Os relatórios a serem produzidos pelos estagiários de Curso de Letras – Língua Portuguesa nas disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e Estágio Curricular Supervisionado III deverão observar os seguintes aspectos:

I – A organização da metodologia e da estrutura de apresentação dos relatórios deverá ser orientada pelos professores supervisores, observando as normas vigentes da ABNT.

II – Os relatórios serão entregues ao professor supervisor do Estágio, para apreciação, ao final de cada semestre letivo;

III – A definição da modalidade do relatório a ser adotada em cada turma será feita pela Coordenação de Estágio da Unidade para o Curso de Letras – Língua Portuguesa.

CAPÍTULO IV DA APROVAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 34 – O aluno estagiário será considerado aprovado no Estágio Curricular Supervisionado quando tiver cumprido com êxito as exigências das disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e Estágio Curricular Supervisionado III.

Parágrafo Único – O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser interrompido a qualquer momento pela escola, pelo professor supervisor ou pelo aluno estagiário, em casos de impossibilidade de realização, mediante apresentação de justificativa escrita que deverá ser entregue à Coordenação de Estágio para apreciação pelas partes envolvidas.

TÍTULO V DO FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES CAPÍTULO I

Artigo 35 – Deverá ser exercício permanente do Curso de Letras – Língua Portuguesa o

desenvolvimento de estratégias para viabilizar parcerias que garantam a realização de atividades de natureza acadêmico-científico-cultural.

Artigo 36 – O aluno deverá buscar participar das atividades complementares desde o ingresso no Curso.

Artigo 37 – A carga horária referente às atividades complementares poderá ser cumprida tanto no Curso de Letras quanto em cursos de áreas afins.

Artigo 38 – É condição para o aproveitamento de carga horária em atividades complementares a relevância da temática abordada em relação à formação acadêmica do aluno.

Artigo 39 – O aluno deverá comprovar a participação nas atividades complementares através de certificado ou declaração.

Parágrafo único – As atividades que o aluno poderá participar para contagem de Carga Horária estão dispostas nos quadros 33 e 34 a seguir:

Quadro 31 – Da Contagem de Pontuação / Carga Horária Relativa à Participação em Eventos, Monitoria e outros

ATIVIDADES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, DA EXTENSÃO E DA MONITORIA E OUTRAS	CARGA HORÁRIA	CH/MÁXIMA NA ATIVIDADE	COMPROVAÇÃO
Publicação de artigo em meio acadêmico	20 h/artigo	100 h	Artigo e sumário da publicação
Publicação de resumo em evento acadêmico	8 h/resumo	40 h	Resumo
Publicação de artigo relacionado à área de atuação do curso, em mídia não científica	2 h/artigo	10 h	Artigo
Participação em evento da área de atuação, com apresentação de trabalho	2 h de AC p/ cada 4 declaradas	80 h	Certificado ou declaração
Participação em evento da área de atuação, sem apresentação de trabalho	1 h de AC p/ cada 4 declaradas	40 h	Certificado ou declaração
Participação em evento de área afim, com apresentação de trabalho	1 h de AC p/ cada 4 declaradas	40 h	Certificado ou declaração
Participação em evento de área afim, sem apresentação de trabalho	1 h de AC p/ cada 4 declaradas	40 h	Certificado ou declaração

Participação em cursos, minicursos, oficinas presenciais da área	carga horária certificada	100 h	Certificado ou declaração
Participação em cursos, minicursos, oficinas presenciais de áreas afins	carga horária certificada	40 h	Certificado ou declaração
Participação de cursos online reconhecidos pelo MEC	carga horária certificada	40 h	Certificado ou declaração
Participação de comissão organizadora de evento	8 h/ evento	16 h	Certificado ou declaração
Produção de material didático publicado	10 h/material	20 h	Certificado ou declaração
Atuação docente (voluntária, sem vínculo com a UERN)	10 h/semestre	80 h	Declaração do estabelecimento
Estágio não-obrigatório	50 horas p/semestre	100 h	Declaração do estabelecimento
Participação de Projeto de Extensão como organizador	Até 8h/evento	16h	Certificado ou declaração
Participação de Projeto de Extensão como colaborador	Até 4 h/evento	8 h	Certificado ou declaração
Participação de Projeto de Extensão como ouvinte	Até 2 h/evento	6 h	Certificado ou declaração
Participação, como ouvinte, de defesas de TCCs da FALA (graduação e pós)	1 h/evento Máx. 1/dia	3h/semestre	Declaração do presidente da banca (orientador)
Participação em programas institucionais de monitoria, PIBIC, residência pedagógica e PIBID	Até 60 h/semestre	200 h	Certificado ou declaração
Monitoria voluntária e PIBIC	20 h	80 h	Certificado ou declaração
Participação em Projetos de Pesquisa e/ou Extensão institucionalizado	Até 60 h/semestre	200 h	Declaração do Coordenador da pesquisa
Cursos de língua estrangeira	Até 60 h/semestre	120 h	Certificado ou declaração
Facilitador de oficinas de leitura, com orientação/supervisão de docente da FALA	2 h/oficina	8 h	Certificado ou declaração
Participação em atividade cultural ligada à UERN, como	5 h/semestre	10 h	Certificado ou declaração

agente (coral, <i>camerata</i> , grupo de teatro, contação de história, cinema, sarau, programa de rádio ou TV, etc.)			
Participação/premiação relacionada à área acadêmica cursada	2 h/evento	4 h	Declaração/certificação de prêmio
Representação estudantil nas várias instâncias acadêmicas	15 h/semestre	30 h	Declaração
Representação em órgãos estudantis (DCE e CA).	15 h/semestre	30 h	Declaração

Quadro 32 – Outras Atividades Complementares

OUTRAS ATIVIDADES¹²	LIMITE POR ATIVIDADE	PONTUAÇÃO / CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE
Membro de Programa Institucional de Monitoria (PIM)	2	20 pontos / horas
Membro de Projeto de Iniciação Científica (PIBIC)	2	20 pontos / horas
Membro de Projeto de Iniciação à Docência (PIBID)	2	20 pontos / horas
Membro de Projeto de Residência Pedagógica	2	20 pontos / horas
Membro de Atividade de Extensão	2	20 pontos / horas
Membro de Comissões Internas do próprio Curso, bem como em conselhos, Centro Acadêmico etc.	2	10 pontos / horas
Membro de Núcleos/Grupos de Pesquisa	2	10 pontos / horas
Participação em minicursos e oficinas	10	05 pontos / horas
Promoção de minicursos e oficinas	5	10 pontos / horas
Orientação de trabalhos em campo	2	05 pontos / horas
Participação em ciclos de debates e sessões coordenadas	4	10 pontos / horas

Artigo 40 – Os casos não previstos nas tabelas apresentadas serão avaliados por uma comissão composta pela Chefia de Departamento/Coordenação de Curso e pela Orientação Acadêmica do Curso de Letras – Língua Portuguesa.

TÍTULO VI

¹² A contagem de carga horária relacionada às atividades supracitadas leva em consideração a participação do aluno nas mesmas, em cada semestre letivo.

DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Artigo 41 – As atividades de extensão, num total de 10 % (dez por cento) da carga horária desta Matriz Curricular, equivalente a 315 (trezentos e quinze) horas ou 21 UCEs – Unidades Curriculares de Extensão – é de natureza obrigatória para todo(a) aluno(a) ingressante no Curso de Letras – Língua Portuguesa.

Parágrafo Único – Cada Unidade Curricular de Extensão – UCE – equivale a 15 (quinze) horas.

Artigo 42 – As Unidades Curriculares de Extensão compreende:

I – UCE I, ofertada no 4º (quarto) período, com carga horária de 75 (setenta e cinco) horas, equivalente a 05 (cinco) UCEs;

II – UCE II, ofertada no 5º (quinto) período, com carga horária de 90 (noventa) horas, equivalente a 06 (seis) UCEs;

III – UCE III, ofertada no 6º (sexto) período, com carga horária de 90 (noventa) horas, equivalente a 06 (seis) UCEs; e

IV – UCE IV, ofertada no 7º (sétimo) período, com carga horária de 90 (noventa) horas, equivalente a 06 (seis) UCEs.

Artigo 43 – Os programas e/ou projetos de extensão deverão ser elaborados individualmente ou em parceria, por docente(s) vinculado(s) ao DLV ou de departamentos afins, para apreciação da plenária departamental no semestre anterior a sua oferta.

Parágrafo Único – Os programas e/ou projetos de extensão deverão ser desenvolvidos, num rodízio contínuo, entre os docentes do Departamento de Letras Vernáculas, a fim de possibilitar o envolvimento de todos.

CAPÍTULO II

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 44 – A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN deverá oferecer condições estruturais satisfatórias para o desenvolvimento adequado das atividades pertinentes ao pleno funcionamento do Curso de Letras – Língua Portuguesa.

Artigo 45 – Os casos omissos nestas normas serão analisados pelas comissões e coordenações específicas e deliberados em comum acordo com o Conselho Acadêmico-Administrativo (CONSAD) da Faculdade de Letras e Artes – FALA, cabendo recurso(s) em instâncias superiores.

17. METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

A presente proposta de Matriz Curricular passa a vigorar, necessariamente, para os alunos que ingressarem a partir do semestre 2021.1. Os alunos que ingressaram em anos anteriores seguirão as regras de transição curricular da versão de 2014 para a versão de 2021, tal como abaixo se justifica e se descreve.

A opção do Núcleo Docente Estruturante é por migrar todos os alunos da versão curricular atual para a nova, resguardando àqueles que já iniciaram a Prática de Ensino I (Estágio Curricular Supervisionado) ou que já possuem 80% da carga horária total integralizada o direito de permanecer no percurso ao qual se encontram vinculados, caso assim o desejem. Essa opção considera a necessidade de atendimento às exigências legais de carga horária determinadas pela Resolução CNE/CP n.º 2, de 01/07/2015 e pela Resolução UERN/CONSEPE n.º 25, de 21 de junho de 2017 – CONSEPE, que curriculariza as atividades de extensão, no âmbito da UERN, bem como a otimização de oferta de atividades por parte do corpo docente, o que é inviável com mais de uma versão curricular em vigor.

No ato da migração, serão feitas as devidas equivalências de todas as disciplinas já cursadas pelo aluno, de modo que não haja prejuízo quanto à carga horária já integralizada.

No tocante às atividades curriculares de extensão, à redistribuição do Estágio Curricular Supervisionado em três períodos, a partir da metade do curso, e às disciplinas que foram introduzidas na nova versão curricular justamente para atender as exigências legais, caberá ao aluno cursá-las na nova versão, o que, em alguma medida, irá impactar seu tempo estimado de integralização.

No caso daqueles alunos que não dispuserem de tempo suficiente para cumprir o novo percurso, será solicitada ao CONSEPE a concessão de até dois semestres extras, para viabilizar tal integralização.

Eventuais casos não contemplados neste plano serão avaliados individualmente pelo Núcleo Docente Estruturante e a pela plenária departamental.

BIBLIOGRAFIA

DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

DEMO, P. **Participação é Conquista.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FURTADO, R. & FURTADO, E. **A Intervenção participativa dos Atores – INPA: uma metodologia de capacitação para o desenvolvimento sustentável.** Brasília: IICA, 2000.

GADOTTI, M. A Postura do Educador numa Sociedade em Conflito. In: **Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito.** 10 ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 2010.

GANDIN, D. **Planejamento como Prática Educativa.** São Paulo: Loyola, 1991.

GEMERASCA, M. P.; GANDIN, D. **Planejamento participativo na escola: o que é e como se faz.** Brasília: AEC do Brasil/ Loyola, 2000. (Coleção fazer e transformar).

MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras.** Disponível em: <www.mec.gov.br> Acesso em: 14 de junho de 2006.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Letras.** Disponível em: <www.mec.gov.br> Acesso em: 14 de junho de 2006.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola.** 3 ed. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 2002.

SANTOS, M. O ser intelectual na Era da Globalização: o professor como intelectual na sociedade contemporânea In: **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE** (Conferência de Abertura), 2. Águas de Lindóia, SP. **Anais**, v.1, (Olhando a qualidade do ensino a partir da sala de aula), 1998.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo.** São Paulo: Editora Cortez / Editora Autores Associados. 2000.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação; curvatura da vara; onze teses sobre educação e política.** 16 ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

TRINDADE, H. (Org.). **Universidade em ruínas: na república dos professores.** Petrópolis: Vozes; Rio Grande do Sul: CIPEDDES, 1999.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Regimento Geral. Disponível em <http://www.uern.br/default.asp?item=documentos-regimento_geral>. Acesso em: 8 de Janeiro de 2013.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 7 ed. São Paulo: Papirus, 1995.

ANEXOS